

UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE  
BRASÍLIA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

*Projeto Pedagógico*

*Curso de Letras*

BRASÍLIA

2010



REITOR

*Prof. MSc. Pe. José Romualdo Degasperi*

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

*Prof. MSc. Ricardo Spíndola Mariz*

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

*Prof. Dr. Luiz Síveres*

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

*Prof. Dra. Adelaide Figueiredo*

Curso de Letras

DIRETOR

*Prof. MSc. Virgílio Pereira de Almeida*

ASSESSORES

*Profa. Dra. Andréa Márcia M. Coutinho*

*Prof. Esp. Rogério da Silva Sales Pereira*

**Abril 2010**



## SUMÁRIO

<b>1. Histórico</b>	<b>6</b>
<b>1.1 Institucional</b>	<b>6</b>
<b>1.2 Curso de Letras</b>	<b>12</b>
<b>1.3 Projeção da Missão na Área e no Curso</b>	<b>20</b>
<b>2. Contextualização</b>	<b>23</b>
<b>2.1 Cenário Profissional</b>	<b>23</b>
<b>2.2 Mercado de Trabalho</b>	<b>27</b>
<b>2.3 Diferenciais do Curso de Letras da UCB</b>	<b>28</b>
<b>2.4 Formas de Acesso</b>	<b>31</b>
<b>3. Orientação e Avaliação da Aprendizagem</b>	<b>33</b>
<b>3.1 Concepção de Aprendizagem</b>	<b>33</b>
<b>3.2 Princípios da Área de Ciências da Educação e Humanidades</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão</b>	<b>37</b>
<b>3.4 Avaliação da Aprendizagem</b>	<b>39</b>
<b>3.5 Papel da Educação a Distância</b>	<b>41</b>
<b>4. Atores e Funções</b>	<b>43</b>
<b>4.1 Corpo Discente</b>	<b>44</b>
<b>4.2 Corpo Docente e Formação Continuada</b>	<b>50</b>
<b>4.3 Núcleo Docente Estruturante e Colegiados</b>	<b>54</b>
<b>4.3.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE</b>	<b>54</b>
<b>4.3.2 Colegiados do Curso</b>	<b>54</b>
<b>4.4 Perfil Técnico-Administrativo e Formação Continuada</b>	<b>55</b>
<b>4.5 Perfil e Capacitação de Gestores</b>	<b>55</b>
<b>4.6 Processo de Avaliação Institucional</b>	<b>58</b>
<b>4.6.1 Comissão Própria de Avaliação - CPA/UCB</b>	<b>58</b>
<b>4.6.2 Avaliação Institucional</b>	<b>58</b>
<b>5. Recursos</b>	<b>61</b>

<b>5.1 Institucionais</b>	<b>61</b>
<b>5.2 Específicos</b>	<b>64</b>
<b>5.2.1 Laboratório de Estudos da Linguagem</b>	<b>64</b>
<b>5.2.2 Revista de Letras</b>	<b>65</b>
<b>5.2.3 Centro de Línguas Católica</b>	<b>66</b>
<b>6. Matriz Curricular</b>	<b>69</b>
<b>6.1 Fluxo das Disciplinas e Estrutura da Matriz</b>	<b>71</b>
<b>6.2 Ementas e Bibliografia</b>	<b>80</b>
<b>6.2.1 Tronco comum</b>	<b>80</b>
<b>6.2.2 Núcleo Específico: Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa – Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>89</b>
<b>6.2.3 Núcleo Específico: Inglês e Literaturas de Língua Inglesa – Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>97</b>
<b>6.2.4 Disciplinas Optativas</b>	<b>104</b>
<b>6.3 Estruturação das Práticas</b>	<b>114</b>
<b>6.4 Atividades Complementares</b>	<b>115</b>
<b>6.5 Dinâmica do TCC</b>	<b>115</b>
<b>6.6 Dinâmica do Estágio</b>	<b>115</b>
<b>6.6.1 Estágio Curricular Obrigatório</b>	<b>116</b>
<b>6.6.2 Estágio Não Obrigatório</b>	<b>116</b>
<b>7. Referências Bibliográficas</b>	<b>118</b>
<b>8. Anexos</b>	<b>120</b>

## 1. Histórico

A história traz, em si, a presença da memória individual e coletiva dos sujeitos e fatos que a constituem. O registro e a sistematização factual induzem a análises que necessitam do contexto particular e geral onde os fenômenos se manifestam. Esse é o princípio que norteia a história da UCB quanto às suas opções metodológicas e pedagógicas.

A decisão política de Juscelino Kubitschek em construir Brasília nos anos de 1955/56, inaugurada em 21 de abril de 1960, promoveu a expansão econômica e a interiorização regional do país na direção do Centro-Oeste, Norte e Nordeste brasileiros. As conjunturas históricas do Brasil, nas décadas de 1960/70, possibilitaram um franco desenvolvimento urbano de Brasília e do entorno o que foi determinante para criação da Universidade Católica na nova capital. Essa criação deve-se a um grupo de diretores de colégios religiosos da Capital.

### 1.1 INSTITUCIONAL

Os idealizadores dessa futura Universidade Católica de Brasília<sup>1</sup> tomaram iniciativas no sentido de unir propósitos de dez entidades educativas católicas que se desdobraram em

---

<sup>1</sup> Uma experiência, bem sucedida, até agora, única no mundo, de uma ação conjunta de Congregações Religiosas, sob uma só administração. A União Brasileira de Educação e Cultura – UBEC é a única Mantenedora de Universidade Católica que é formada por membros de diversas Províncias Religiosas/Congregações, reunidas como Sociedade Civil.

atividades e fundaram, em primeiro lugar, a Mantenedora e, em curto prazo, uma instituição que seria a primeira unidade de ensino<sup>2</sup>.

A fundação da União Brasiliense de Educação e Cultura – UBEC se deu no dia 12 de agosto de 1972, como uma sociedade civil de direito privado e objetivos educacionais, assistenciais, filantrópicos e sem fins lucrativos. Instituída a UBEC, iniciou-se o processo de criar a primeira unidade, a Faculdade Católica de Ciências Humanas – FCCH. Os jornais realçavam a importância de Taguatinga quanto ao desenvolvimento e crescimento populacional e da dificuldade que os jovens possuíam para fazerem seus cursos superiores em razão da distância do Plano Piloto, onde se encontravam a Universidade de Brasília – UnB e outras Faculdades Particulares: a AEUDF, o CEUB e a UPIS. Esclareciam que até à implantação do “campus” universitário as aulas aconteceriam no Colégio Marista<sup>3</sup>. Sediada no Plano Piloto de Brasília, a nova Faculdade teve início, em 12 de março de 1974, com os cursos de Economia, de Administração de Empresas<sup>4</sup> e com o curso de Pedagogia (habilitações em Magistério do 2º grau, em Administração Escolar do 1º e 2º graus e Orientação Educacional 1º e 2º graus), ministrado na Cidade Satélite de Taguatinga por razões de espaço físico<sup>5</sup>.

Os cursos criados deveriam, então, ser ministrados de maneira a atrair os interesses da população e as aulas, no horário noturno, com um modelo de ensino específico, foi desenvolvido para os discentes que, em sua maioria, trabalhavam durante o dia e estudavam à noite. A Metodologia de Ensino da Faculdade foi definida a partir do Curso de Introdução aos Estudos Universitários—IEU, onde os estudantes recebiam as informações sobre o ensino superior e o funcionamento da Instituição. Havia uma exigência de que a organização de conteúdos e as aulas

---

<sup>2</sup> Participam da reunião de criação da mantenedora da Universidade Católica de Brasília: 1. Egídio Luiz Setti – Diretor do Colégio Marista de Brasília (L2/Sul), da Associação Brasileira de Educação e Cultura (ABEC); 2. José Teixeira da Costa Nazareth – Diretor do Colégio Dom Bosco (W3/Sul), da Inspetoria São João Bosco; 3. Joseph Arthur Leonel Lamy – Diretor do Instituto Kennedy (W5/Sul), da Aliança Brasileira de Assistência Social e Educacional (ABASE); 4. Jaques Marius Testud – Diretor do Colégio Marista (Taguatinga), da União Norte Brasileira de Educação e Cultura (UNABEC); 5. Silvestre Wathier – Diretor do Colégio La Salle (Núcleo Bandeirante), da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas (ABEL); 6. Martiniano Araújo Vela – Diretor do Colégio Marista (L2/Norte), da União Brasileira de Educação e Ensino (UBEE); 7. Antón Câmara – Diretor do Colégio Sagrada Família (W5/Norte), Associação Brasiliense de Educação (ABE); 8. Sophia Café – Colégio Sagrado Coração de Maria (W3/Norte), da Sociedade Civil Casas de Educação; 9. Carlos Alberto Barata Silva – representante do futuro Colégio Marista (W3/Norte), da União Sul Brasileira de Educação e Ensino (USBEE).

<sup>3</sup> Os jornais O Globo, do Rio de Janeiro, do dia 30/06/1973 e o Correio Braziliense, de Brasília, do dia 25/07/1973 noticiavam que, na cidade-satélite de Taguatinga, seriam iniciados, em 1974, os primeiros cursos da Faculdade Católica de Ciências Humanas que estava em fase de regularização junto ao CFE.

<sup>4</sup> Diário Oficial, Ano CXII, nº 100, Capital Federal, 28/05/1974

<sup>5</sup> Decreto nº 73.813, assinado pelo Presidente da República, Emílio Garrastazu Médici. O decreto nº 73.813 foi reafirmado com o de nº 74.108 de 27 de maio de 1974 e assinado pelo novo Presidente da República Ernesto Geisel cujo artigo 1º definia a autorização do funcionamento da Faculdade Católica de Ciências Humanas, mantida pela União Brasiliense de Educação e Cultura—UBEC

fossem feitas por trabalho em equipes de professores, para cada disciplina, no início dos semestres; um material instrucional era distribuído aos estudantes, o que acabou resultando no Banco do Livro e no IEU para os matriculados no Básico. Todas as equipes de professores atuavam de acordo com as propostas metodológicas definidas para a FCCH, reforçados por um trabalho de formação dirigido aos professores, instituindo-se o Curso de Formação de Professor Universitário.

Em 8 de agosto de 1980 foi realizada uma alteração nos Estatutos e Regimentos da UBEC e FCCH, em razão de novas realidades conjunturais, permitindo que a instituição se organizasse numa estrutura de ensino mais coerente e adequada à sua própria expansão. Ocorreu, então, a instalação das Faculdades Integradas da Católica de Brasília – FICB<sup>6</sup>, reunindo a Faculdade Católica de Ciências Humanas, a Faculdade Católica de Tecnologia e a Faculdade (Centro) de Educação<sup>7</sup>.

Os cursos de licenciatura que foram autorizados pelo CFE eram frutos de uma longa etapa de escutar a sociedade brasileira, considerando o interesse despertado no mercado, a atenção constante da Direção, que avaliava as necessidades da comunidade de Brasília e do seu entorno e, principalmente, de Taguatinga, reforçando, assim, a opção pelas licenciaturas. A Católica priorizou as iniciativas de cursos na área de educação, capacitação docente da Fundação Educacional do DF e graduação na área de ciência e tecnologia, levando-se em conta o conhecimento, experiências históricas e proposições das FICB nessa área. A criação da Faculdade Católica de Tecnologia, que reunia os cursos de Ciências (Matemática, Física, Química e Biologia) e o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados, evidenciava a expansão do processo de informatização em todos os setores empresariais, inclusive a própria implantação do sistema de controle acadêmico por computação, na Católica. A Faculdade Católica de Ciências Humanas continuava oferecendo os cursos de Administração de Empresas e de Economia, compatibilizando a grade curricular com proposta do MEC/SESU e do Conselho Federal de Técnicos de Administração – CFTA. Os cursos deveriam estar alinhados em conhecimentos e habilidades em relação à oferta de empregos nas áreas de atuação do administrador e atitudes profissionais sustentadas pela ética<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> De acordo com o Parecer nº 273/81 do antigo Conselho Federal de Educação – CFE.

<sup>7</sup> Regimento das Faculdades Integradas da Católica de Brasília, 1981-1984.

<sup>8</sup> Relatório do Programa de trabalho/83, elaborado pela assessoria das FICB, aprovado pela Diretoria Geral para execução a partir de abril/1983 e apresentado à Assembleia Geral da UBEC em reunião do dia 17/03/1984, p. 29



A disposição pedagógica das FICB organizou-se em Departamentos Acadêmicos, racionalizando os trabalhos dos professores e oportunizando a integração professor/estudante. Programas foram desenvolvidos para melhorar o convívio entre as pessoas e propostas de trabalhos que reunissem conjuntos de estudantes de diferentes cursos, diferentes ocupações profissionais e diferentes professores, foram elaboradas. O objetivo era melhorar as condições para que a Instituição se desenvolvesse de maneira global, em lugar de enfatizar o desenvolvimento parcial e unitário.

Em 12 de março de 1985, o Campus I da Católica de Brasília foi inaugurado, em Taguatinga, com um primeiro prédio, hoje denominado de Prédio São João Batista de La Salle. A expansão das FICB era inquestionável, confirmando as possibilidades de trabalhos cujos objetivos, diretrizes de ação e metas a serem alcançadas visavam à elaboração do Projeto para o reconhecimento das FICB em Universidade Católica de Brasília. A cidade de Taguatinga, um local estratégico, foi inaugurada em 05 de junho de 1958. Essa cidade cresceu, a 25 km do Plano Piloto, e tornou-se um pólo econômico, com avenidas que se tornaram referência na cidade, altos prédios e com uma população hoje, estimada em aproximadamente, 300.000 habitantes. Sua expansão liga-se à própria condição de Brasília ser um espaço geopolítico que atraiu a “gente brasileira” com todos os seus conflitos sociais. O espaço geográfico do Campus I da Católica, com suas edificações, acabou se transformando num ponto de convergência populacional, com pessoas do Plano Piloto, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Taguatinga, Guará, Gama, Ceilândia, Samambaia, Brazlândia, Santa Maria, Recanto das Emas e Riacho Fundo. Os vários cursos criados, atendiam à demanda de uma população que buscava a formação acadêmica como forma de ascensão social, pessoal e profissional.

A partir de 1988/89, a Direção Geral das FICB, com uma administração dinâmica, renovando atitudes, acelerou as condições para o futuro reconhecimento em Universidade. Um dos principais objetivos dessa Direção foi, exatamente, o desenrolar do processo para o reconhecimento, junto ao Conselho Federal de Educação. Os 17 cursos oferecidos estavam reunidos na Faculdade de Educação, Faculdade de Tecnologia, Faculdade de Ciências Sociais, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, mais os cursos de especialização e mestrado da Pós-Graduação.

Depois de intenso trabalho, ao longo de dois anos, o Ministro de Estado da Educação e do Desporto assinou a Portaria de Reconhecimento das FICB como Universidade Católica de Brasília – UCB, em 28 de dezembro de 1994, com sede na Cidade de Taguatinga (DF). No dia 23 de março de 1995 ela foi oficialmente instalada em seu Campus I. Iniciava-se a primeira

gestão universitária da UCB de acordo com o que estava sendo definido nos Planos de Ação e no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Nesse mesmo ano foi desenvolvida uma metodologia específica para elaboração de Planos de Ação, os “PA’s Anuais”. O objetivo geral dessa metodologia era permitir a elaboração, o acompanhamento e a avaliação dos Planos Anuais - planejamento setorial/operacional - da Universidade, devidamente vinculado ao PDI. Os PA’s passaram a ser planejados, executados e avaliados, anualmente, considerando a acelerada expansão dos núcleos urbanos próximos à posição geográfica da UCB.

Os Projetos Pedagógicos de todos os Cursos da UCB, agora, diversificados nas áreas de humanas, sociais, tecnológicas e ciências da vida, totalizavam até o final da década, mais de 40 cursos, acontecendo na Graduação, na Pós-Graduação e no Ensino a Distância, além dos projetos e programas da Pró-Reitoria de Extensão.

A segunda Gestão Universitária iniciou-se em 23 de março de 1999 e confirmou as atitudes tomadas anteriormente, ampliando e expandindo os cursos de graduação e pós-graduação para as áreas mais demandadas pela sociedade e entidades de classe da época. Preocupou-se, sobremaneira, com a Pós-Graduação, com a Pesquisa e a Extensão e redefiniu o corpo docente, contratando mestres e doutores em tempo integral. Programas e projetos de extensão marcaram a presença da Universidade na comunidade de Brasília, Águas Claras e Taguatinga, e o avanço do Ensino a Distância teve agregado à sua projeção, o Curso de “Aprendizagem Cooperativa e Tecnologia Educacional na Universidade em Estilo Salesiano”, que ajudou a divulgar o excelente trabalho desenvolvido pela Católica Virtual.

Até o ano de 2000, a Coordenação de Planejamento criou e implantou, prioritariamente, o Plano Estratégico, em um horizonte que ia de 2002 a 2010. Nesse plano está estabelecida a Missão, a Visão de Futuro, os objetivos e as estratégias da UCB para o período. Implantou o Sistema de Planejamento-SISPLAN que permitiu a elaboração, o acompanhamento e a avaliação dos “PA’s”, de forma *on-line*, totalmente automatizado. A orientação básica desse sistema era de acompanhar e avaliar tanto os PA’s quanto o Plano Estratégico.

Em 23 de março de 2003, um novo grupo de pessoas assumiu a terceira Gestão Universitária, com vistas à sustentação do patrimônio universitário e com uma proposta de trabalhar, cooperativamente, visando manter alguns projetos já delimitados pelas gestões anteriores e implementar o Projeto de Realinhamento Organizacional, o Projeto de Gestão Acadêmica e o Projeto Identidade. Os rumos tomados visavam satisfazer às necessidades dos cursos relacionados à estrutura de Centro de Educação e Humanidades, Centro de Ciências da Vida, Centro de Ciência e Tecnologia e Centro de Ciências Sociais Aplicadas; totalizando 92

Cursos oferecidos pela Graduação, Ensino à Distância, Pós-Graduação, além dos programas e projetos de pesquisa e de extensão. As avaliações institucionais realizadas durante esse período, atestaram a excelência da educação superior realizada na UCB, bem como a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão<sup>9</sup>.

Em continuidade às avaliações positivas da UCB, a quarta Gestão Universitária assumiu em 31 de Janeiro de 2007 com o propósito de fazer conhecer em âmbito nacional a qualidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão desenvolvidos pela Instituição. Uma reorganização estrutural interna da Universidade visa, hoje, revisar todo o processo de ensino oferecido pela UCB, tendo como referência as Diretrizes para o Ensino Superior definidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como o mercado e as ofertas de curso nas diversas instituições da região.

Há uma tendência de integração, em função do fortalecimento do trabalho em equipe e da ideia de que a formação dos estudantes vai além de um determinado curso, perpassando áreas e estratégias diversas. Desta forma, um perfil de estudante e egresso não está afeto somente a um curso, mas aos valores institucionais da área em que ele está inserido. Por outro lado, a UCB enfrenta o desafio de não mascarar a percepção das diferenças, esvaziando o processo de formação com “atividades de treinamento”, mas de criar um cidadão capaz de análise e crítica sobre a realidade de vida cotidiana.

O desafio das Universidades Particulares é grande em função da expansão do setor privado, se considerarmos que as matrículas nas IES privadas são muito maiores que nas públicas<sup>10</sup>. Segundo Dahmer Pereira (2007), um dado importante

(...) informado pelo Cadastro Nacional das IES, em 2007, é a predominância de IES não-universitárias – instituições que não precisam realizar pesquisas, somente transferir conhecimentos - das 2.398 IES, 92,6% são instituições não universitárias (faculdades e centros universitários). As universidades representam muito pouco nesse universo geral: somente 7,4% do total de IES. Estas devem, por obrigação legal, realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, contar com 1/3 de doutores e mestres em seu quadro docente e com 1/3 de seus professores contratados em regime de tempo integral, segundo o artigo 52 da LDB.

---

<sup>9</sup> A UCB mantém a Graduação integrada à Pesquisa e à Extensão em projetos estratégicos e articulados, compartilhando espaços e diversificando os ambientes de aprendizagem para além da sala de aula. Fonte: Relatório de Gestão – Reitora Débora Pinto Niquini. 2003/2006.

<sup>10</sup> Dahmer Pereira escreve que as matrículas dizem que, em 2004, o Censo da Educação Superior indicava que, das 4.163.733 matrículas registradas, 2.985.405 (71,7%) pertenciam ao setor privado e 1.178.328 (28,3%) ao setor público (INEP/MEC,2005). Já em 2005, existiam 4.453.156 matrículas, sendo 3.260.967 (73,2%) delas em IES de natureza privada, enquanto o setor público contava com 1.192.189 matrículas (26,8%), demonstrando um claro aumento da participação privada de um ano para o outro.

Nesse sentido, a classe estudantil que precisa buscar formação acadêmica que lhes permita enfrentar a concorrência no mercado de trabalho vai ter que escolher entre suas necessidades prementes de sobrevivência e a qualidade dos conhecimentos que as faculdades e universidades oferecem. Terão que avaliar que tipo de profissional quer ser para competir nas ofertas de empregos oferecidos e que formação pessoal quer para si enquanto sujeito ético e cidadão comprometido com a sociedade brasileira. Sem falar no ideal de educação que os docentes pretendem realizar.

O Projeto Pedagógico da UCB não perde de vista as contradições dos sistemas políticos e econômicos da atualidade e luta com as próprias dificuldades internas, na ânsia de vencer as crises e sustentar seu espaço físico e de produção científica e cultural, e de intervir socialmente no quadro da realidade nacional e regional do Brasil.

## **1.2 CURSO DE LETRAS**

Falar em memória é falar em história. E falar em história é falar de lembranças e de esquecimentos. Diante da impossibilidade de dizer tudo, o sujeito, de um lugar de sua história – individual e coletiva –, escolhe os fatos memoráveis, registra-os, sistematiza-os, analisa-os, interpreta-os, segundo determinadas categorias. Os mesmos acontecimentos históricos não deixam o mesmo tipo de lembrança na memória dos homens. E a relação entre a história e o texto que a constrói não é uma relação direta e imediata. Há sempre mediações contidas na historicidade do texto. A história de um curso não se reduz, pois, a uma sucessão de fatos com sentidos já estabelecidos, dispostos em sequência cronológica e em uma perspectiva evolutiva. É preciso des-construir e re-construir acontecimentos, propor começos e fins, tomar essa história como tendo sido produzida por fatos que estão aí para serem interpretados, significados.

Na história de nosso Curso, que faz parte da história dos cursos de Letras no Brasil, iremos apenas sinalizar para alguns momentos e acontecimentos que poderemos, em outro tempo e lugar, analisar e compreender de forma mais ampla. Tomamos o espaço deste Projeto Pedagógico como forma de nos apropriarmos da Instituição e nos comprometermos e responsabilizarmos pela prática que aqui desenvolvemos, fazendo nascer e re-nascer projetos, sonhos e utopias, liberando diferentes vozes que se cristalizaram no cotidiano.

A implantação da Licenciatura em Letras na UCB integra-se à história de Brasília, uma cidade que se formou pelo e com o novo, o diferente, não só por sua concepção arquitetônica, mas também pela convivência, às vezes conflituosa, de brasileiros de regiões distintas, com seu

Português também distinto. Uma cidade em que o poder político se concentra e se dilui em um novo espaço de linguagem em que o sujeito se significa e significa a sua cidade e o mundo de outros modos, em meio às chegadas e partidas.

Nesse processo de se pensar o novo, de criar condições para a formação do brasiliense, aqui nascido ou oriundo de todos os cantos do País, um trabalho intenso de levantamento e análise de necessidades e possibilidades, de planejamento e discussões instala-se, a partir do final de 1980, buscando pensar um ensino superior em que Religião e Ciência se articulassem consistentemente.

Em 1989, o Parecer no. 916/89, do então Conselho Federal de Educação e o Decreto nº 98.609/89 do MEC fornecerá os dispositivos legais para o funcionamento do Curso de Letras das Faculdades Integradas da Católica de Brasília, a partir de 1990, com a oferta da *Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa*, em nível de Licenciatura Plena, no turno vespertino, com 50 (cinquenta) vagas semestrais. O reconhecimento do Curso veio com o Parecer nº 287/93-CEF e com a Portaria Ministerial nº 1023/93, comprovando a adequação de nossa proposta aos padrões de qualidade exigidos oficialmente naquele momento.

Sintonizada com as necessidades do sistema educacional brasileiro, em geral, e do Distrito Federal, em particular, a já então Universidade Católica de Brasília propõe, em 1995, a criação da Licenciatura de 1º Grau em *Português e Literaturas de Língua Portuguesa* – a chamada licenciatura curta –, com o objetivo de preparar, em um menor espaço de tempo, profissionais competentes para atuar nos estabelecimentos das redes pública e privada, tendo em vista a expansão do ensino em Brasília. A criação da Licenciatura de 1º Grau foi aprovada, internamente, pela Resolução nº 10/95, de 28/12/95, do CONSUN/UCB, e em 1996, a licenciatura é implantada. Essa iniciativa veio somar-se à Licenciatura Plena já existente e aumentar o atendimento à demanda da sociedade brasiliense.

Essa nova Habilitação se estruturou e organizou tomando como base o currículo que vinha sendo desenvolvido na Licenciatura Plena, e considerando o número e a sequência das disciplinas, os pontos nucleares das ementas e as exigências da nova carga horária, de forma a proporcionar uma terminalidade ao final do 5º semestre. A articulação entre a licenciatura plena e a chamada licenciatura curta dava ao estudante a oportunidade de habilitar-se para exercer o magistério de 1º grau e, com a realização de mais três semestres, caso desejasse, concluir a licenciatura plena, nos mesmos moldes da Habilitação reconhecida em 1993.

A qualidade do trabalho realizado pelos profissionais que a UCB formava na área de Letras, para a rede pública e a privada do Distrito Federal, trouxe uma nova demanda: a

formação de professores de língua estrangeira, mais especificamente, de língua inglesa. Assim, começamos uma nova fase de planejamento e de elaboração de uma proposta curricular. E em 1996, foi implementada a *Habilitação Português-Inglês e Respectivas Literaturas*, em nível de Licenciatura Plena, devendo a mesma funcionar no turno matutino, com 50 (cinquenta) vagas semestrais, e cuja aprovação se deu pela Resolução nº 11/95 do CONSUN/UCB.

No Brasil, contudo, as políticas públicas de educação mudam rapidamente e as instituições de ensino estão sujeitas a reformulações constantes, às vezes, antes mesmo de haver consolidado e avaliado suas propostas. Assim, a Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, determina, no artigo 62, que

... a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (grifos nossos) (BRASIL, 1996)

Isso significou a extinção da Licenciatura de 1º Grau e a reformulação do currículo do Curso de Letras. Para assegurar os direitos adquiridos pelos estudantes, a UCB manteve a Licenciatura de 1º Grau até a sua conclusão para a turma que ingressara no segundo semestre de 1997.

A Universidade Católica de Brasília, desde 1999, desenvolveu um trabalho mais sistemático na área de leitura e de produção de textos, destinado, prioritariamente, aos estudantes que ingressam em todos os seus cursos de graduação. O trabalho foi desenvolvido, durante uma década, principalmente com as atividades desenvolvidas na disciplina *Leitura e Produção de Textos*<sup>11</sup>, oferecida aos estudantes de graduação nas modalidades presencial e virtual.. Tratava-se de uma disciplina obrigatória nos currículos de todos os cursos de graduação da UCB, cuja gestão coube ao Curso de Letras, através de sua Coordenação de Leitura e Produção de Textos. Em 2010, esta disciplina – juntamente com *Metodologia Científica* – deu lugar à nova disciplina *Introdução à Educação Superior*, sob coordenação própria ligada ao Curso de Filosofia.

O Curso de Letras da UCB, considerando a estrutura da Universidade, esteve integrado até o ano de 1998, a um Departamento de Comunicação e Expressão que, por sua vez, fazia parte de uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Em 1999, a UCB vivenciou uma reforma

---

<sup>11</sup> Até o segundo semestre de 2007, esta disciplina chamava-se *Língua e Comunicação*.

profunda em sua estrutura e o Curso de Letras passou a estar ligado diretamente à Pró-Reitoria de Graduação. A partir de 2003, a Instituição implementou um projeto de organização acadêmica que gerou processos de mudanças na estrutura e no cotidiano das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Uma dessas mudanças dizia respeito à criação de um nível intermediário de gestão entre as pró-reitorias e os cursos e programas: a dos centros. O Curso de Letras passou, então, a fazer parte do Centro de Ciências da Educação e Humanidades que congregava todos os cursos de licenciatura e de educação da UCB, um espaço para a discussão e implementação de ações conjuntas relativas à formação de professores. No momento, as Diretorias desses Centros foram extintas, estando os cursos e programas reunidos em torno das áreas que integravam os referidos Centros, mas sob a gestão direta das Pró-Reitorias. No caso do Curso de Letras, à Pró-Reitoria de Graduação.

Como parte dessa história, merece menção o processo de construção do primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UCB, que ganhou forma definitiva em 1999, em que se formulava uma proposta, articulando o ensino, pesquisa e extensão, de modo a servir de referencial teórico e metodológico para o Curso em seu cotidiano escolar, dentro de uma nova estrutura de gestão. Este Projeto tornou-se o eixo para que as ações desenvolvidas pudessem, em um novo modelo de administração, superar, em grande parte, os desafios da continuidade, bem como a fragmentação e pulverização que marcam, quase sempre, o trabalho pedagógico-administrativo de uma instituição. Pudemos também articular a relação teoria-prática de forma a restabelecer o movimento ali existente e trabalhar as contradições que emergem do trabalho com a Educação e a Linguagem.

A concepção básica desse primeiro Projeto Pedagógico foi mantida ao longo dos anos. Poder-se-ia ainda dizer que nem todos os seus pontos mais inovadores foram ainda incorporados ao cotidiano do Curso e da Instituição.

No biênio 1999-2000, o Curso de Letras foi avaliado por duas comissões do Ministério da Educação: pela Comissão de Avaliação das Condições de Oferta da *Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa*, e pela Comissão de Reconhecimento da *Habilitação Português e Inglês e Respectivas Literaturas*, respectivamente, tendo o seu Projeto Pedagógico obtido o conceito "A" em ambas as avaliações. A avaliação desta última Habilitação teve como resultado o seu reconhecimento pela Portaria Ministerial nº 1.741, de 27 de outubro de 2000.

Acatando a sugestão da primeira Comissão, a Direção do Curso de Letras apresentou à Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UCB uma proposta de alteração de pré-requisitos de algumas das disciplinas constantes na grade curricular da

*Habilitação Português e Literaturas de Língua Portuguesa*. Essa alteração, aprovada pelo Parecer nº 11/2000, de 18 de maio de 2000, visava à:

- normalização do fluxo curricular de grande parte dos estudantes;
- aproximação entre os currículos em vigor para cada habilitação;
- otimização dos processos de aproveitamento de estudos, em função de um leque maior de possibilidades de equivalência de disciplinas.

Posteriormente, no primeiro semestre de 2001, considerando as modificações feitas após a avaliação externa a uma das Habilitações e os pressupostos teóricos e metodológicos deste Projeto, decidiu-se por uma nova grade para cada uma das Habilitações, visando:

- adequar a grade curricular de cada habilitação ao perfil do alunado, aos objetivos e direcionamento teórico-metodológico do Curso;
- criar condições reais para o trabalho interdisciplinar;
- flexibilizar o currículo.

Essa revisão se deu, pois, em termos de grade curricular e de abrangência das ações de nosso Curso, que passou a desenvolver um projeto de extensão mais integrado e a contar com um Laboratório de Estudos da Linguagem, com equipamentos de última geração.

Em 2003, o Projeto Pedagógico sofreu nova mudança, considerando as políticas públicas de educação que foram ganhando abrangência e se expandindo para todos os níveis de ensino, a partir da última década do século XX, principalmente através de um sistema de avaliação nacional, e da nova legislação para os cursos de formação de professores emanada do Conselho Nacional de Educação que traziam modificações mais profundas para a organização curricular das licenciaturas, como a redução de horas e a ampliação das horas destinadas à “prática” – algo não muito bem definido –, levando o Curso a uma reflexão mais acurada dessas questões, e de suas consequências para a qualidade da educação oferecida, bem como do perfil do profissional a ser formado. Uma nova proposta curricular, em consonância com o Projeto Pedagógico, passa, então, a vigorar a partir do 1º semestre de 2003.

O fato de oferecermos duas habilitações – *Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Português e Inglês e Respectivas Literaturas* – obrigou-nos sempre a refletir e a elaborar propostas de ação que contemplem os pontos comuns a essas licenciaturas, mas que também trabalhem, de forma sistemática e consistente, as especificidades de cada uma delas, dando direções distintas – mas articuladas – a uma prática que tem como objeto de conhecimento a língua e a literatura nacionais e/ou uma língua e literatura estrangeiras.



Em 2004, as duas Habilitações do Curso foram novamente avaliadas por uma Comissão de Avaliação das Condições de Oferta do Ministério da Educação, através do Instituto Nacional de Estudos Educacionais, recebendo os conceitos  *muito bom*, relativos à Organização Didático-Pedagógica e à Infra-estrutura, e o conceito  *bom* relativo ao Corpo Docente.

Naquela oportunidade, apesar da Comissão de Avaliação não ter sugerido nenhuma mudança curricular, percebia-se que um novo currículo traria alguns benefícios para a formação do licenciado. Entretanto, uma vez que havia três currículos ainda em funcionamento, optou-se pela regularização do fluxo.

O Curso também tem sido avaliado satisfatoriamente pelo desempenho de seus estudantes em exames nacionais implementados pelo Ministério da Educação, a partir de 1998, para os cursos de Letras do País: o Exame Nacional de Cursos, conhecido como Provão, e denominado, posteriormente, como Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. A avaliação tem por objetivo aferir o rendimento dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas competências e habilidades.

Em 1998 os nossos estudantes participaram pela primeira vez do Provão e obtiveram conceito “C”. No ano seguinte, o conceito obtido foi “D”. Em 2000 os estudantes conseguiram conceito “B”. Nos três anos seguintes, de 2001 a 2003, o conceito voltou ao patamar “C”.

Na avaliação do ENADE dos Cursos de Letras do Distrito Federal, em 2005, apenas duas Instituições obtiveram um **IDD-Índice** positivo (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado). O Curso de Letras da UnB, apesar de ter obtido um Conceito superior ao Curso de Letras da UCB, e o mesmo **IDD-Conceito** (3, em uma escala que vai de 1 a 5), apresentou um **IDD-Índice** inferior, o que evidencia a qualidade da UCB no chamado *efeito do curso*<sup>12</sup>. Informações no *site* do INEP esclarecem o que seja efeito do curso: “indicações comparativas dos desempenhos de seus estudantes concluintes em relação aos resultados obtidos, em média, pelas demais instituições cujos perfis de seus estudantes ingressantes são semelhantes”.

Na avaliação realizada em 2008, o Curso de Letras da UCB manteve a avaliação 3 (três) no **IDD-Conceito**.

---

<sup>12</sup> **IDD-Conceito**: UCB – 3, UnB – 3. **IDD-Índice**: UCB – 0,254028, UnB – 0,1407867. (Fonte: INEP: [http://enade2005.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar\\_lista\\_area](http://enade2005.inep.gov.br/novo/Site/?c=CUniversidade&m=mostrar_lista_area))

Este Projeto Pedagógico é parte, pois, de um processo histórico de aprendizagem dos gestores, professores e estudantes do Curso, e que se delineia face ao contexto histórico da Educação Superior no Brasil e à consolidação da UCB como uma universidade de ponta em termos regional e local. Buscamos, pois, dar prosseguimento a uma história em que o compromisso ético e a responsabilidade social na formação de profissionais da linguagem qualificados estiveram sempre presentes.

Esta nova versão do Projeto Pedagógico, juntamente com a matriz curricular delineada, responde aos ditames da legislação e aos avanços em termos de produção do conhecimento da área, configurando-se como uma proposta mais atual para a formação integral do professor de línguas e literaturas de língua portuguesa e de língua inglesa.

Até 2006, o Curso de Letras da UCB oferecia duas habilitações: a Licenciatura Plena em *Português–Inglês e Respectivas Literaturas*, no turno matutino, e Licenciatura Plena em *Português e Literaturas de Língua Portuguesa*, no turno vespertino e noturno, oferecendo ambas 100 vagas anuais, nos dois processos de seleção semestralmente realizados.

Na reformulação do Projeto Pedagógico em 2007, extinguímos a habilitação dupla *Português–Inglês e Respectivas Literaturas*, que era oferecida no turno matutino, e passamos a oferecer, a partir de 2008, Licenciatura com Ênfase em *Inglês e Literaturas de Língua Inglesa*, nos turnos matutino e noturno, uma antiga demanda dos estudantes. Para os estudantes do turno matutino, contudo, passou a haver a possibilidade de cursar as duas Habilitações ou Ênfases: *em Português e Literaturas em Língua Portuguesa e Inglês e Literaturas em Língua Inglesa* e receber dupla certificação.

Nesse sentido, foi necessária a adoção de uma outra concepção de matriz curricular de forma a permitir uma maior mobilidade e possibilidade de escolhas dos estudantes, bem como a dar uma visão mais integrada do campo da(s) língua(s), da linguística e da(s) literaturas e, conseqüentemente, do trabalho com a linguagem na Educação Básica. Passamos a adotar, assim, um Tronco Comum de Disciplinas para as duas Habilitações ou Ênfases e um Núcleo Específico de Disciplinas – obrigatórias e optativas – a serem cursados de acordo com a Ênfase escolhida: *Português e Literaturas de Língua Portuguesa e/ou Inglês e Literaturas de Língua Inglesa*.

O tempo e número de créditos para a integralização do Currículo Pleno são diferenciados, considerando a relação entre o perfil dos estudantes, o turno, e a natureza e especificidade da matriz curricular proposta. Temos assim, 7 semestres para a integralização no turno matutino, independentemente da opção feita pelo estudante entre certificação simples ou dupla, e 6 semestres para a integralização no turno noturno. O número de créditos e a carga horária são,

contudo, os mesmos: em se tratando da Habilitação em *Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa*: 134 créditos e carga horária 2850 horas; em se tratando da Habilitação em *Português e Literaturas de Língua Portuguesa* teremos 132 créditos e carga horária de 2865 horas.

A revisão do Projeto Pedagógico do ano de 2009, já prevista em calendário da Pró-Reitoria de Graduação desde o ano de 2007, implicou apenas em alterações pontuais na grade horária, para adequá-la às necessidades observadas durante os quatro semestres em que a atual grade horária esteve em vigência. Decidimos, ainda, para um maior equilíbrio entre o número de créditos do Núcleo Específico de Disciplinas – obrigatórias e optativas – a serem cursados de acordo com a Ênfase escolhida: *Português e Literaturas de Língua Portuguesa e/ou Inglês e Literaturas de Língua Inglesa*, deslocar a disciplina *História das Idéias Linguísticas* do rol de optativas para o de obrigatórias, a ser cursada no primeiro semestre da habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa. Julgamos oportuno esse deslocamento uma vez que essa disciplina deverá criar condições para a inserção do aluno no mundo das Ciências da Linguagem: um outro modo de compreender e apreender a linguagem, visando, sobretudo, conhecer a língua portuguesa e o saber que se constrói sobre ela, ao mesmo tempo em que pensamos a formação da sociedade e dos sujeitos que nela existem. Ademais, a alteração na grade horária permitiu o deslocamento em um semestre de disciplinas específicas de literatura, para as quais o pré-requisito de *Estudos Crítico-Teóricos da Literatura* foi julgado essencial pela equipe de professores da área, e aprovado em reunião do Colegiado.

O Curso de Letras, considerando as posições assumidas neste Projeto Pedagógico, em parceria com as demais Licenciaturas e de conformidade com as especificidades da área, propõe os objetivos que se seguem.

#### Objetivo Geral

- Formar profissionais da linguagem para atuarem, primordialmente, como professores em escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, nas disciplinas de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, de Língua Inglesa e respectivas Literaturas, considerando o estado do conhecimento nessas áreas e as políticas públicas de educação e de línguas do País.

#### Objetivos Específicos

- Conhecer e compreender as diferentes teorias e tecnologias linguísticas que sustentam as práticas do português no Brasil e do inglês, na sociedade brasileira

e nas sociedades de língua inglesa, relacionando-se de modo crítico com a produção e circulação do conhecimento.

- Compreender os fundamentos teóricos da Literatura para uma análise crítica de obras e autores representativos da Literatura de língua portuguesa e de língua inglesa em contextos históricos determinados, relacionando-se de modo crítico com a produção e circulação do conhecimento.
- Desenvolver práticas pedagógicas e científicas que ampliem as possibilidades interpretativas do graduando enquanto autor e leitor autônomo e criativo em relação ao mundo impresso e ao mundo digital.
- Criar condições para que os graduandos habilitados em língua estrangeira estejam potencialmente capazes de participar plenamente da vida nacional e internacional.
- Estimular o desenvolvimento de uma prática científica de descrição, explicação e comparação dos fatos linguísticos e literários em sua relação com a sociedade.
- Desenvolver a iniciativa empreendedora do estudante, para que se torne sujeito de seu próprio desenvolvimento profissional e pessoal.

### **1.3 PROJEÇÃO DA MISSÃO NA ÁREA E NO CURSO**

Este Projeto tem como referência os princípios que fundam a práxis da Universidade Católica de Brasília, uma universidade confessional, mantida pela União Brasiliense de Educação e Cultura, instalada oficialmente em 23 de março de 1995, com uma vocação específica para a Educação, o que se pode depreender a partir de sua história como Instituição de Educação Superior e pelos carismas das congregações que a mantêm.

No "Projeto Pedagógico Institucional - PPI" da Universidade Católica de Brasília, encontramos a sua missão assim explicitada:

A Universidade Católica de Brasília tem como missão atuar solidária e efetivamente para o desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade, por meio da geração e comunhão do saber, comprometida com a qualidade e os valores éticos e cristãos, na busca da verdade. (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2008, p.18)

Ao articular nossa Missão, com a definição do perfil institucional explicitada no "Plano Estratégico da UCB 2008-2020", percebe-se a relevância do fato de ser uma universidade que

oferece aos estudantes oportunidades abrangentes devido à oferta de mais de 90 cursos e programas de graduação - tecnológicos, bacharelados, licenciaturas – e de pós-graduação – especializações, mestrados e doutorados – tanto presenciais quanto a distância, laboratórios avançados de pesquisa científica, intenso envolvimento com a comunidade local e com outros atores sociais, por meio de sua diversificada rede de atividades e serviços de extensão. (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2009a, pp. 8-9).

Neste sentido, sua práxis está comprometida com:

- a valorização da vida em todas as suas formas;
- o respeito à dignidade da pessoa humana e à liberdade pessoal;
- a busca da verdade e do transcendente;
- o relacionamento de estima consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com Deus;
- o confronto dos próprios critérios com outros critérios e itinerários culturais e religiosos, no diálogo entre fé e cultura;
- um percurso irrenunciável na busca da verdade;
- a competência do ensino de nível superior, da pesquisa e da extensão é um serviço que prestamos, especialmente à juventude, na construção do saber;
- a construção da comunidade, por meio de testemunho solidário do convívio fraterno e da co-responsabilidade, é contributo nosso para uma sociedade à medida do ser humano;
- a formação da consciência cristã e do agir concreto no âmbito social é instrumento adequado para a consolidação da cidadania na construção de uma sociedade mais justa e fraterna. (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2009a, pp. 10-11)

Podemos observar em sua Missão, e nos desdobramentos necessários para que ela se realize, dentre os quais destacamos, aqui, o seu perfil e a sua práxis, alguns pontos a partir dos quais temos desencadeado nossa reflexão e ação no Curso de Letras, como parte integrante dos cursos de licenciatura, responsáveis pela formação do professor da Educação Básica: “desenvolvimento integral da pessoa humana e da sociedade” pelo trabalho efetivo com aquilo que é próprio de uma universidade: o conhecimento; o compromisso social e político com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, com os valores éticos e cristãos, com a diversidade e as diferenças, com a verdade e a justiça.

No Curso de Letras, temos como objeto de conhecimento a desvelar, a apropriar, a compreender, a difundir: a linguagem, que nos torna humanos, porque falantes, e que nos permite significar o mundo, o outro e a nós mesmos. Uma linguagem que se materializa nas diferentes línguas e manifestações artísticas, literárias. E que lugar cabe a um professor de línguas e literaturas em uma sociedade plurilíngue como a brasileira? Como pensar a diversidade, a desigualdade, a diferença naquilo que nos constitui? Como formar profissionais de linguagem, que irão se responsabilizar pela formação das gerações futuras de brasileiros, considerando a Missão da UCB e os compromissos por ela assumidos?

Essas são algumas questões que vêm norteando o trabalho pedagógico, acadêmico e científico do cotidiano do Curso, e que retomamos, agora, nessa reformulação do Projeto

Pedagógico: um momento e um espaço privilegiados para se pensar na sociedade e no mundo que queremos ajudar a construir e nos valores éticos que irão dar sustentação às nossas práticas de ensino, pesquisa e extensão, delineando e compreendendo as diferentes filiações teóricas e os gestos de interpretação aí implicados.

Vivemos em uma sociedade estruturada pela Escrita – uma forma de relação social – e pela Ciência, que vem ganhando em complexidade face às novas tecnologias de linguagem. Estamos vivendo um processo de transformação da relação do homem com a linguagem, com a escrita, que está desencadeando outros processos de transformação como a forma dos temas, a forma da autoria, o modo de significar, as práticas de leitura e de escrita. Essas novas tecnologias estão também permitindo uma circulação da Ciência muito grande, deslocando noções como a de conhecimento científico para a de informação científica. Uma informação que é distribuída de forma massiva, trazendo consequências para a própria Ciência, para a própria sociedade e para o cidadão. A leitura e a formação de um novo tipo de leitor é a tarefa urgente para este início de século. Uma tarefa que ganha proporções mais amplas, e também complexas, uma vez que chegamos ao século XXI sem termos escolarizado toda a população brasileira de modo efetivo e sem termos criado condições nem mesmo aos escolarizados para o acesso ao escrito impresso, aos bens simbólicos, devido à absoluta carência de bibliotecas e pela desigualdade gritante na distribuição da renda.

Precisamos, pois, concentrar nossos esforços e talentos na produção e difusão de conhecimentos sobre a linguagem, as línguas e as literaturas, principalmente no que se refere à leitura e à formação de leitores, de modo a compreender como vem se dando a circulação e apropriação desse conhecimento tornado informação dentro e fora da Escola. Como diz Orlandi (2001, p. 158),

O que leitor de ciência precisa não é do lugar do cientista mas de poder se relacionar com esse lugar. Poder ser crítico no processo de produção da ciência, já que a sociedade capitalista é definida pela sua capacidade de produzir ciência. Ele precisa ousar interpretar.

Podemos dizer, pois, que o objetivo maior deste Projeto é contribuir para a formação de professores tenham uma compreensão complexa e abrangente das modificações que as tecnologias de linguagem trazem e, conseqüentemente, uma posição crítica referente à escrita e ao escrito, impresso e digital; e que possam ser exemplo de postura ética com aqueles com quem travarão contato no mundo profissional, seja em sala de aula, em laboratórios de pesquisa, ou em quaisquer outras atividades profissionais em que se estabeleçam. Esses serão, pois, pressupostos básicos para delinear, posteriormente, o perfil de nosso corpo docente.

## 2. Contextualização

### 2.1 CENÁRIO PROFISSIONAL

No Brasil, é nas universidades que se produz a quase totalidade dos conhecimentos científicos, e ali se tem um espaço privilegiado de acesso a diferentes saberes. É, pois, aí que está nossa função precípua: a do trabalho intelectual, científico, não só em termos de resultados, mas de compreensão das relações entre Ciência e Sociedade e dos compromissos éticos e políticos dos pressupostos do saber/fazer da Ciência. Não se trata, pois, de atitudes extremistas em relação à Ciência – catastrofismo ou deslumbramento – que acabam impedindo o movimento de transformação, mas de compreendê-la como um processo histórico datado que se dá dentro de certas perspectivas, na produção da sociedade na história. Não se trata, ainda, de falar em conteúdos, mas sim, em conhecimentos, no caso, linguísticos e literários, para se pensar o cenário maior no qual o nosso estudante deverá atuar. E isso implica pensar a educação superior, mas também a educação fundamental, o *locus* da práxis de nossos estudantes.

Nesse sentido, poderemos desenvolver nossa Proposta para as Licenciaturas da UCB, de forma diferenciada, considerando as especificidades de cada campo de conhecimento e as possibilidades de interdisciplinaridade, bem como as crianças e jovens que deverão formar, a partir de uma questão norteadora. Que relações temos ajudado a estabelecer entre nossos estudantes, os conhecimentos e a sociedade justa e fraterna que queremos construir? Esta é uma questão fundamental que deverá nortear a elaboração da abordagem curricular do Curso de Letras da UCB.

Podemos trabalhar essa questão de diferentes perspectivas. Consideramos oportuno, contudo, situá-la em um contexto imediato mas também histórico mais amplo, de forma a compreender os sentidos que aí se produzem, relativos à formação de professores, tomando como referência, em um primeiro momento, as políticas públicas de educação e a legislação vigentes e a história da educação brasileira, em um esforço de compreensão abrangente das representações aí presentes.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 – LDB –, em seu Art. 13, é incumbência dos docentes de todos os estabelecimentos de ensino:

- I. participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
  - II. elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
  - III. zelar pela aprendizagem dos estudantes;
  - IV. estabelecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
  - V. ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
  - VI. colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.
- (BRASIL, 1996)

A qualificação para a docência implica, pois, não só o desenvolvimento de uma competência técnica e científica, mas também um envolvimento e comprometimento com a estrutura e o funcionamento do cotidiano de uma Escola integrada ao seu meio social e político. O texto legal evidencia, ainda, a não separação entre atividades pedagógicas e atividades administrativas, uma vez que o caráter educativo deve perpassar todas as práticas realizadas na Escola, sendo o professor fundamental para essa integração.

A LDB ajuda-nos, pois, a ir construindo este cenário para as Licenciaturas da UCB em outros de seus Artigos – 3, 9, 13, 43, 61, 62, 64, 65 e 67 –, bem como o Plano Nacional de Educação (Lei nº. 10.172/2001), no item 4, em que trata do magistério na Educação Básica, definindo as diretrizes, os objetivos e as metas da formação inicial para a docência na Educação Básica. Documentos legais emanados do Conselho Nacional de Educação também vão indicando os balizamentos para as mudanças que vão sendo feitas nas Instituições de Educação Superior neste início do século XXI, evidenciando as contradições que constituem a educação no Brasil, e que ganham novos contornos com o avanço da internacionalização do capital e as transformações na estrutura produtiva decorrentes de um novo paradigma tecnológico. São eles:

- Parecer CNE/CP nº. 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, nos cursos de licenciatura de graduação plena.



- Parecer CNE/CP nº. 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP nº. 9/2001, com relação à necessidade do estudante vivenciar experiência de Estágio Supervisionado ao longo do curso, e não apenas ao final de sua formação.
- Parecer CNE/CP nº. 28/2001, que dá nova redação para Parecer CNE/CP nº. 21/2001, estabelecendo a duração e carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP nº. 1/2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, cursos de licenciatura, de graduação plena.
- Parecer CNE/CES 492/2001 que instaura as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas dos cursos de Licenciatura.
- Resolução CNE/CP nº2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

Na última década do século XX, assistimos, ainda, a uma reforma e modernização do Estado brasileiro, materializada em políticas públicas de educação para todos os níveis de ensino, em que se estabelecem Parâmetros Curriculares Nacionais e procede-se à implantação de um sistema de avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) e do desempenho de seus estudantes, e dos estudantes da Educação Básica. Essas políticas irão dar visibilidade a um modelo de desenvolvimento econômico e social específico para o Brasil e a uma configuração desejada de trabalhador brasileiro, estando aí incluído o profissional da Educação Básica. É importante um trabalho crítico aprofundado de compreensão dessas políticas em relação à Missão da UCB, que tem também seus compromissos e responsabilidades para com a sociedade e com a formação do homem integral, conforme vimos anteriormente.

A história da educação brasileira nos dá também um suporte fundamental para situarmos e compreendermos a formação de professores da Educação Básica: uma história em que, via educação também, foram-se construindo dois brasis, marcados por desigualdades e injustiças, mas também por resistências e transformações. Diz Fernando de Azevedo, em seu livro “Cultura Brasileira” (1963, pp. 573-574):

A escravatura que desonrou o trabalho nas suas formas rudes, enobreceu o ócio, estimulou o parasitismo, contribui para acentuar, entre nós, a repulsa pelas

atividades manuais e mecânicas, e fazer-nos considerar como profissões vis as artes e os ofícios. Segundo opinião corrente, “trabalhar era submeter-se a uma regra qualquer; era coisa de escravos”. Nessa sociedade, de economia baseada no latifúndio e na escravidão, e à qual, por isso, não interessava a educação popular, era para os ginásios e as escolas superiores, que afluíam os rapazes do tempo com possibilidade de fazer os estudos. As atividades públicas, administrativas e políticas, postas em grande realce pela vida da corte pelo regime parlamentar, e os títulos concedidos pelo Imperador contribuíam ainda mais para valorizar o letrado, o bacharel e o doutor, constituindo com as profissões liberais, o principal consumidor das elites intelectuais forjadas nas escolas superiores do país. Esse contraste entre quase ausência de educação popular e o desenvolvimento de formação de elites, tinha de forçosamente estabelecer, como estabeleceu, uma enorme desigualdade entre a cultura da classe dirigida, de nível extremamente baixo, e a da classe dirigente, elevando sobre uma grande massa de analfabetos, – “a nebulosa humana desprendida do colonato” – uma pequena elite em que figuravam homens de cultura requintada e que, segundo ainda, em 1890, observava Max Leclerc, não destoaria entre as elites das mais cultas sociedades europeias.

A questão da identidade dos cursos de formação de professores tem sido objeto de discussão entre educadores brasileiros há mais de meio século. De um modo geral, pode-se verificar historicamente duas grandes tendências que marcaram/marcam as concepções e a prática da formação de professores: de um lado a preocupação com a profissionalização, com ênfase ora na formação pedagógica, ora nos conhecimentos teóricos de campos específicos; e, de outro, a preocupação não apenas com a formação do magistério, mas também com a pesquisa e com a formação de uma cultura pedagógica nacional. Estas perspectivas traduziram, por exemplo, os princípios que orientaram os projetos do Instituto de Educação (Fernando de Azevedo), e da Escola de Educação (Anísio Teixeira), respectivamente (FÁVERO, 1980).

Em relação à organização da sociedade, não podemos deixar de refletir sobre o modelo educativo de socialização advindo com a ordem moderna ocidental pautada na transmissão da experiência passada e na crise de qualidade vivida na Educação Básica. Melluci, em artigo sobre “Juventude, tempo e movimentos sociais” (2007) se pergunta: “Como preservar nosso passado e preparar nosso futuro em sociedades complexas?”

Castro e Aquino (2008), analisando a situação educacional dos jovens brasileiros, concluem que esta

... decorre, em grande medida, do acesso restrito à educação infantil e da baixa efetividade do ensino fundamental, evidenciada pela elevada distorção idade-série e pelos incipientes índices deste nível de ensino. Desse modo, parcela considerável das crianças ingressa na juventude com elevada defasagem educacional, tanto do ponto de vista quantitativo (anos de estudo), quanto em termos qualitativos (capacidades e habilidades desenvolvidas). Tais defasagens são agravadas pelas precárias condições socioeconômicas, que concorrem para

manter o baixo rendimento dos estudantes e, não raro, ampliar as taxas de abandono escolar. (p. 44)

## 2.2 MERCADO DE TRABALHO

Falar de mercado de trabalho significa nos situarmos no contexto mais amplo do trabalho propriamente dito na forma como ele se desenvolve no estágio presente do capitalismo internacional e nacional. É, sobretudo, falar de desemprego, de trabalho precário, transitório, instável, que nem sempre permitem uma integração real ao mundo do trabalho. Observamos uma desestruturação das referências tradicionais de trabalho e uma mutação estrutural das orientações com relação ao trabalho. Castro e Aquino (2008) afirmam que:

... o mercado de trabalho apresenta hoje possibilidades menores de ascensão social ou mesmo de trabalho dignificante se comparado com o período pós-guerra (1950-1970). A maioria dos empregos gerados é de curta duração e muitas vezes de baixa remuneração. As trajetórias ocupacionais se tornam mais incertas, na medida em que a rápida transformação do mundo do trabalho pode, em pouco tempo, tornar obsoletas determinadas qualificações. Isto conflita com as perspectivas colocadas anteriormente, tendo em vista que ao mesmo tempo é negada a possibilidade de escolha – ao impelir os jovens a aceitar qualquer trabalho sob o imperativo da sobrevivência – e a pretendida autonomia – dado que a remuneração baixa e incerta dificulta tanto a emancipação financeira quanto a fruição dos bens culturais considerados pela sociedade como tipicamente “juvenis”. (p. 46)

Em se tratando do mercado de trabalho para professores no Brasil, e no Distrito Federal, em particular, esse desafio não é menor. Se considerarmos o número de estudantes de nível superior no Brasil, verificamos que, em 2002, dos 3,5 milhões de estudantes, 758 mil (equivalente a mais de 20%) estavam em cursos de formação de professores, em determinadas áreas. Este quadro aponta para um acirramento na busca de uma posição em um mercado de trabalho cada vez mais reduzido e competitivo. No Distrito Federal, o grande empregador dos licenciados ainda continua sendo o Estado: a Secretaria de Educação, onde a precariedade de trabalho também se faz presente através dos chamados contratos temporários.

Essa precariedade do trabalho e as altas de desemprego entre os jovens, que tendem a ser mais altas que as dos trabalhadores adultos – “refletindo a taxa de desemprego entre os trabalhadores de todas as idades” (CASTRO e AQUINO, 2008, p. 49), demandam, no entanto, níveis cada vez mais elevados de escolaridade, de educação continuada, da qualidade dos conhecimentos adquiridos. Não basta, pois, apenas o acesso à educação superior sem a sustentação da qualidade, sem a criação de novas relações com o conhecimento, com a arte, com a cultura. Nesse sentido, importa, ainda, pensar certas noções que servem para embasar nosso

cotidiano acadêmico, como os de prática, teoria, profissionalização, técnica, tecnologia, conhecimentos gerais, conhecimentos específicos, dentre outros.

Mas importa, sobretudo, pensar todas essas questões enquanto trabalho não de oposições, mas de contradições geradas pelo funcionamento mesmo de determinado sistema econômico, pois aumentar sua competência técnica, científica, não irá garantir sua empregabilidade ou irá se dar, como diz Castro e Aquino (2008, p. 50) “à custa do aumento do desemprego entre trabalhadores adultos”.

### 2.3 DIFERENCIAIS DO CURSO DE LETRAS DA UCB

Na Escola, espaço de atuação do graduando em Letras, trabalha-se, pois, um objeto de conhecimento em sua relação, contraditória, com o objeto real, em relação a uma posição de sujeito do conhecimento que ensina e aprende uma língua tornada estável e uma pelas teorias e tecnologias de linguagem. Na universidade, produzem-se e circulam os conhecimentos necessários à construção deste objeto e à constituição deste sujeito. Nas licenciaturas temos, assim, um lugar central para articularmos a questão da língua e da literatura como instituição e como campos disciplinares que se construíram no embate entre saber e poder. Segundo Lajolo e Zilberman (1996), “Qualquer literatura nacional é (parte de) uma instituição e, ao mesmo tempo, prática social muito complexa e nada desinteressada, cuja compreensão exige sua contextualização no aparato que formata a instituição das letras” (p.108).

A nossa primeira tomada de posição, então, irá se dar com a definição do eixo teórico, pressuposto e suporte para o desenvolvimento de nossas ações de ensino, pesquisa e extensão: a relação entre *linguagem-sujeito-conhecimento* que se dá, necessariamente, em todo trabalho de e sobre as línguas e as literaturas nas sociedades letradas, por meio de diferentes teorias linguísticas e literárias, informando e configurando de forma específica as práticas pedagógicas.

Este eixo deve contribuir, pois, para uma compreensão mais aprofundada do processo de produção e de circulação do conhecimento em nossa área, da historicidade dos objetos de conhecimento construídos em espaços e tempos históricos determinados, bem como da transposição do conhecimento científico para o conhecimento escolarizado. A mudança de paradigmas, que as políticas públicas de educação formuladas e implementadas na última década do século XX propõem, criam condições para que se estabeleça nas licenciaturas uma discussão e reflexão sobre a autonomia do trabalho científico em relação às questões econômicas e sociais do contexto em que esse mesmo trabalho é realizado. Nessa perspectiva, o tempo, o sujeito e a

história são parâmetros necessários para desencadear essa discussão. Como diz Auroux (1992), “todo conhecimento é uma realidade histórica, sendo que seu modo de existência real não é a atemporalidade ideal da ordem lógica do desfraldamento do verdadeiro, mas a temporalidade ramificada da constituição cotidiana do saber” (p.11).

A mudança de paradigmas proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, por exemplo, não pode ser pensada como mera substituição de teorias linguísticas e literárias, mas como oportunidade de nos lançarmos a um trabalho de compreensão do modo de construção de nossos objetos de conhecimento, de explicitação dos pressupostos éticos que motivam o trabalho científico da e sobre a linguagem e as consequências sociais e políticas de seus resultados. Nesse deslocamento de resultados para pressupostos do trabalho científico, para se pensar a questão da ética, podemos dizer com Orlandi (1998) que “a nossa inscrição em uma filiação teórica ou outra é já uma questão de ética e política linguística”.

Este eixo teórico deve permitir, ainda, articular ensino, pesquisa e extensão, na perspectiva de compromisso com as comunidades carentes assumido pela UCB, ao permitir uma compreensão do trabalho científico em relação à sociedade, em um movimento que vai do rompimento com o senso comum no momento da construção científica, ao seu retorno à sociedade sob diferentes formas de apropriação social do conteúdo da ciência. Como chegam para a universidade as demandas da escola, da sociedade? Como são transformadas em objetos de estudo, em problemas teóricos? Como são descritas e analisadas, compreendidas conceitualmente? Sob que forma seus resultados retornam à escola, à sociedade? As respostas a questões como essas constituem parte de um grande desafio a enfrentar: o da produção do conhecimento na sociedade e de seus espaços e modos de circulação – como a escola e os manuais didáticos, por exemplo – através das novas tecnologias de linguagem e metodologias de ensino postas à disposição pela sociedade da informação.

Com base nesse eixo teórico, pretendemos, metodologicamente, superar tanto a fragmentação do conhecimento sobre a linguagem, as línguas e as literaturas, quanto à separação entre as teorias linguísticas e literárias e as práticas de pesquisa e de ensino, conduzindo o trabalho cotidiano em direção a uma interdisciplinaridade entendida como articulação de disciplinas, conteúdos e métodos em torno de um objeto de estudo comum.

Não se trata de desenvolver um trabalho acadêmico como um somatório de partes estanques, mas de integração de conhecimento para a construção de um objeto teórico referido ao campo do histórico e do simbólico da linguagem, que deverá servir de referente da prática pedagógica dos profissionais que formamos. Essa construção deverá permitir não só uma

compreensão, ampla, abrangente e consistente, da língua e da literatura nacionais e da língua inglesa e respectivas literaturas, como também uma análise da formação de uma textualidade que movimenta uma sociedade: as gramáticas, os dicionários, as obras literárias, os manuais, os programas e métodos de ensino.

Todo esse novo procedimento metodológico guarda, pois, para a historicidade da língua e da literatura, do sujeito, do sentido, dos textos e da produção do conhecimento, um lugar central, pois restitui à linguagem a sua espessura semântica e à interlocução, seu espaço de troca simbólica. Mudar de terreno significa, neste sentido, rever conceitos e suas implicações teórico-metodológicas, mas também sociais e políticas, pois iremos formar multiplicadores de leituras e de escrituras e atuar diretamente na divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual em uma sociedade desigual e injusta como é a brasileira.

Nesse novo contexto que vivemos nesse início de século, com as novas tecnologias de escrita, as possibilidades de trabalho estão mais do que nunca atreladas à capacidade de operar com a linguagem e as línguas, nos diversos suportes em que hoje circulam, como condição necessária (e, às vezes, suficiente) para o desenvolvimento da capacidade de pensar em um mundo tecnologicamente avançado, como também de compreender e transformar a sociedade em que vivemos.

O Curso de Letras da UCB oferece, na modalidade presencial, Licenciatura com Habilitação em *Inglês e Literaturas de Língua Inglesa*, e em *Português e Literaturas de Língua Portuguesa*. As duas Habilitações irão funcionar nos turnos matutino e noturno, e os estudantes, conforme a Habilitação escolhida, poderão se matricular em disciplinas ofertadas nos diferentes turnos.

Os estudantes do turno matutino poderão cursar as duas Habilitações: *Português e Literaturas em Língua Portuguesa* e *Inglês e Literaturas de Língua Inglesa* e receber dupla certificação. Essa possibilidade se deve ao fato de o tempo para integralização do curso no turno matutino ser superior ao do noturno

O tempo e número de créditos para a integralização do Currículo Pleno serão diferenciados, considerando a relação entre o perfil dos estudantes, o turno, e a natureza e especificidade da matriz curricular proposta. Teremos assim, 7 semestres para a integralização no turno matutino, independentemente da opção feita pelo estudante entre certificação simples ou dupla, e 6 semestres para a integralização no turno noturno. O número de créditos e a carga horária serão, contudo, os mesmos em se tratando da Ênfase em *Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa*: 134 créditos e carga horária de 2850 horas. Em se tratando da Ênfase em

*Português e Literaturas de Língua Portuguesa* teremos 132 créditos e carga horária de 2865 horas.

A integralização do Curso deverá considerar ainda, a carga horária total curricular, que deverá ser calculada de conformidade com a Resolução Nº 2 de 18 de junho de 2007, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – hora-relógio -, e com a legislação trabalhista referente ao Corpo Docente. A UCB, nesse sentido, estabeleceu os seguintes parâmetros:

- Portaria CNE/CES 261/2006, DOU 25/06/07 – 4 aulas x 60 minutos = 240 minutos em 100 dias letivos = 3.600 horas
- UCB – 4 aulas x 50 minutos = 200 minutos x 18 encontros = 3.600 horas

Além de um calendário acadêmico cuidadoso e que responde pela duração da formação, cada disciplina do Curso terá tempo específico para estudo fora de sala de aula, garantindo assim o cumprimento do que determina o CNE, e qualificando a formação do estudante.

## **2.4 FORMAS DE ACESSO**

O estudante ingressa no Curso de Letras, por meio de processo seletivo, denominado vestibular, que é realizado em data e horário estabelecidos em edital, amplamente divulgado. A execução técnico-administrativa do concurso vestibular fica a cargo da Fundação Universa – Funiversa, conforme o Oitavo Termo Aditivo ao Acordo de Mútua Cooperação No 80.019/2005, celebrado entre a União Brasileira de Educação e Cultura – UBEC (Mantenedora da UCB) e a Fundação Universa – Funiversa. Os cursos de Graduação funcionam sob o regime de créditos, com pré-requisitos estabelecidos na Matriz Curricular. Tal regime possibilita ao estudante cursar, a cada semestre, disciplinas que totalizem diferentes quantidades de créditos, a partir do mínimo de 12 créditos.

Poderão se inscrever no processo seletivo os candidatos que já tenham concluído ou estejam em fase de conclusão do ensino médio ou equivalente, devendo apresentar obrigatoriamente o documento de conclusão do Ensino Médio no ato da matrícula. O Processo Seletivo consta de dois cadernos de provas sobre os conteúdos dos programas dos ensinos fundamental e médio, sendo 1 (uma) prova de Redação e 4 (quatro) provas objetivas, comuns a todos os candidatos. As provas objetivas constarão de questões de Língua Portuguesa, de Conhecimentos Gerais (Geografia, História e Atualidades), de Matemática e de Ciências (Biologia, Física e Química) para todos os cursos. Será eliminado do Processo Seletivo o

candidato que obtiver resultado 0 (zero) ponto em uma ou mais das provas objetivas, e/ou nota menor que 20 (vinte) em Redação (de um total de 100).

Na possibilidade de ter vagas ociosas o Curso de Letras recebe estudantes advindos de outras IES, desde que estas estejam regularizadas em consonância com a legislação brasileira. Há, na hipótese de vagas ociosas, possibilidade de aceitar candidatos que apresentam desempenho em outros processos seletivos realizados em outras IES, desde que tragam declaração de desempenho com aproveitamento mínimo de 70%. Nesse caso, também é possível o ingresso de candidatos que tenham realizados avaliações oficiais, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A UCB como participante do Programa de Governo Universidade para Todos possui vagas reservadas para os candidatos encaminhados pelo MEC habilitados para receberem bolsa PROUNI.



## 3. Orientação e Avaliação da Aprendizagem

### 3.1 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

O trabalho de ensino e aprendizagem, em uma universidade, resulta de uma interação entre professor e estudante que é mediada pela produção, transmissão e circulação do conhecimento dentro e fora de seus muros, evidenciando, assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A Educação, assumida como tarefa central da Universidade Católica de Brasília, tem na aprendizagem de seus estudantes o seu foco, uma aprendizagem que está relacionada com a ação de aprender que pode ser definida, de modo sucinto, como: a forma como as pessoas adquirem conhecimentos, sentimentos e atitudes, desenvolvem competências e habilidades.

Como processo integrado capaz de operar mudanças qualitativas na estrutura integral das pessoas, a aprendizagem não é um produto, mas um processo que requer e estimula capacidades amplas e integradas como as de refletir, analisar, interpretar, comparar, criar, argumentar, concluir, processar, questionar, solucionar. Portanto, ao exigir que se vá além do decorar e do repetir, a aprendizagem impõe a necessidade de estimular e desenvolver a “arte do pensar, do sentir e do agir”, pois é a partir dela que se constrói o saber e se aprende como transformar esse saber em um bem coletivo.

O aprender não se restringe, pois, ao aspecto informativo, à transmissão de conteúdos, mas alarga-se numa perspectiva de vivências e experiências de saberes que constroem

conhecimentos necessários à formação do sujeito histórico, responsável pela sociedade de seu tempo.

Para formar profissionais com a criatividade e a visão crítica que a sociedade brasileira demanda e que os documentos oficiais propõem, faz-se necessário que o professor, além de possuir domínio dos conhecimentos produzidos em sua área de atuação, visão ampliada da realidade, habilidade de raciocínio e flexibilidade de pensamento, comprometimento com a formação de um país justo, seja capaz de utilizar esses pré-requisitos para a solução dos problemas que se apresentam na sala de aula e nas relações com os estudantes.

Na UCB, o professor trabalha com estudantes de nível social, intelectual e econômico bastante diferenciado, o que exige desse profissional atenção aguçada, permanente exercício de reflexão, grande capacidade de processar informações e um nível elevado de respeito e tolerância para com as diferenças. Essas diferenças irão aparecer no modo como cada estudante aprende, o que irá exigir orientações e procedimentos metodológicos diferenciados e flexíveis.

Dentre os desafios a serem assumidos, a UCB se propõe a transpor a cômoda e rotineira prática instrucionista em favor de outras formas de atuação pedagógica que estimulem a criatividade e valorizem o espírito inovador, na perspectiva de superação da transmissão de um conhecimento, em forma de conteúdo pronto e elaborado. Nesse sentido, a integração com a pesquisa e a extensão poderão fornecer elementos preciosos para essa superação.

Devemos considerar também, ao se tratar de uma concepção de aprendizagem do homem integral, a perspectiva inclusiva em relação ao estudante com necessidades educacionais especiais de diferentes ordens. O movimento de inclusão, na perspectiva do MEC, em relação a Escola Básica, “se constitui numa postura ativa de identificação das barreiras que alguns grupos encontram no acesso à educação e também na busca de recursos necessários para ultrapassá-las, consolidando um novo paradigma educacional de construção de uma escola aberta às diferenças” (Brasil, 2006). Na universidade, nas licenciaturas, esse movimento deve ganhar mais força, pois estaremos formando professores para atuarem na Educação Básica, capazes de contribuir para a construção de uma educação inclusiva de qualidade.

Devemos, pois, trazer a questão para o nosso cotidiano, criando condições para a realização de ações compartilhadas entre estudantes com ou sem necessidades educacionais especiais, e realizando um apoio pedagógico especializado para viabilizar o acesso e a permanência, com qualidade, desses estudantes em um campus universitário. Participar de um processo educativo significa não só a aquisição de conhecimentos, mas também a possibilidade de conviver com seus pares e de vivenciar uma dimensão social da qual necessita para se

desenvolver como um ser humano, um sujeito histórico, um cidadão participativo. Por outro, esse compartilhar permite também ao professor rever e questionar suas ideias e posições sobre desenvolvimento, educação, normalidade, competência profissional. Um desafio frente à diferença, às vezes, radical.

Do ponto de vista metodológico, a aprendizagem requer diálogo, parceria e partilha de saberes entre professor e estudante. Esse processo, mais do que a ação de aprender ou de se tornar aprendiz, deve ser entendido como uma articulação que contribui para formar o profissional e o cidadão, envolvendo a apropriação crítica de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, por meio de uma ação conjunta, em que o professor, como condutor e orientador do processo, estimula o estudante a assumir um papel ativo no processo por meio de atividades significativas para seu aprendizado.

Nesse sentido, faz-se necessário um deslocamento em relação à própria concepção da sala de aula, que passa a ser vista como um espaço-tempo de reflexão, discussão, de troca, de diálogo, de apropriação e produção de saberes que ali não se esgotam. Nesse deslocamento, ganha importância a articulação com a Educação a Distância, que traz oportunidades de ampliar e potencializar o currículo dos estudantes, considerando o ritmo de cada um, bem como a sua disponibilidade de tempo a ser, quase sempre, dividido entre o trabalho e o estudo.

### **3.2 PRINCÍPIOS DA ÁREA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

A Universidade Católica de Brasília tem, como vimos, um compromisso claro com um desenvolvimento econômico e social mais justo e fraterno enquanto uma Instituição de Educação Superior responsável pela produção do conhecimento e pela sua transmissão e distribuição de forma equitativa e democrática pelos diferentes segmentos da população nacional, regional e local, em uma sociedade que se estrutura e funciona por e com a Ciência e a Tecnologia. Em seu Plano Estratégico, 2008-2020, esse comprometimento ganha visibilidade pelo modo como se configura a sua práxis, marcando, assim, seu diferencial.

Em se tratando de pensar em uma proposta para os Cursos da UCB que se dedicam à formação de professores da Educação Básica em diferentes áreas do conhecimento – Matemática e Ciências da Natureza, Ciências da Linguagem, Ciências da Educação, Ciências Humanas –, em um país que, em pleno século XXI, ainda não conseguiu alfabetizar e escolarizar sua população de forma efetiva, o diferencial que a Missão da UCB traz ganha relevância e adquire consistência.

Por outro lado, os estudantes que ingressam nos cursos de licenciatura em busca de uma formação sólida, que lhes permita exercer **com competência e justiça** a profissão do magistério, fazem parte, grosso modo, de uma outra grande parcela de brasileiros que só no final do século XX conseguiu completar sua escolaridade básica (na maioria das vezes de forma insatisfatória) e entrar em uma universidade. A UCB tem, pois, a oportunidade de contribuir para quebrar certos elos que, historicamente, têm marcado a formação da sociedade brasileira e perpetuado uma herança perversa na distribuição de bens culturais e materiais. Uma das faces de nossa missão, portanto, é a de fornecer a esses estudantes uma educação integral e de qualidade que lhes foi negada nas últimas décadas.

Isso constitui, ainda, um desafio para as Humanidades que, ao longo da história têm se ocupado das línguas vivas. Segundo Chervel e Compère, em seu artigo “As humanidades no ensino” (1999),

A democratização do ensino confronta as humanidades, hoje, com uma questão precisa, cujo caráter antropológico está no centro dos debates: o modelo das humanidades (modernas ou clássicas pouco importa) é aplicável à totalidade de uma população, ao conjunto de uma faixa etária? Ou existe forçosamente uma fração importante dessa população que se opõe a esse modelo e que, em desespero de causa, justificável desde a idade dos doze ou catorze anos, está orientada para uma formação profissional? Esta segunda hipótese, se considerada correta, levaria ao restabelecimento das carreiras institucionais e representaria, para as humanidades, um duplo fracasso histórico. De uma parte, porque manifestaria sua incapacidade de expandir-se ao redor do núcleo original de classes privilegiadas e cultas. De outra parte, e, sobretudo, porque invalidaria gravemente a mensagem humanista que as humanidades nos legaram, através dos séculos. (CHERVEL e COMPÈRE, 1999, pp. 169-179)

Considerando o anteriormente dito, é preciso pensar a Inclusão-Exclusão não como um par meramente opositivo, mas como expressão de contradições maiores que afetam a relação Educação-Sociedade de países estruturalmente desiguais como o nosso. Não basta, pois, ter acesso à Educação Superior, para se ter êxito na vida profissional, para se ser capaz de formar cidadãos críticos, éticos, para se ter acesso a posições sociais superiores. É preciso compreender como se deu e como se configura a chegada dessa nova clientela à Educação Superior (e à Educação Básica, em se tratando de pensar as Licenciaturas na UCB) em termos de distribuição diferencial de conhecimentos e de acesso efetivo a posições sociais. É preciso, pois, que a certificação da UCB continue se fortalecendo pelo valor econômico e social presente na qualidade da sua formação, presente na relação entre professores e estudantes no trabalho de ensino, pesquisa e extensão. É preciso que o estudante universitário compreenda como o conhecimento (e não a mera informação) está diretamente implicado na possibilidade de se construir uma sociedade justa e fraterna a partir da construção de uma nova Escola.

Aos desafios que tradicionalmente se apresentam aos cursos de licenciatura, a necessidade e nosso compromisso com a construção dessa nova Escola acrescentam mais um: o aprender a trabalhar de forma interdisciplinar. Na UCB, são parte integrante e fundamental das licenciaturas os componentes curriculares que lidam com a formação do profissional professor. Disciplinas de metodologia de ensino, em conjunto com as de formação profissional e os estágios, visam desenvolver, de maneira integrada, as habilidades e competências das quais o professor irá fazer uso em sala de aula. Um grande desafio a que nos propomos, como professores universitários formadores de licenciados, é o de criar laços didáticos entre as disciplinas de formação pedagógica e as de formação específica ou técnica, para que o licenciado se forme com uma bagagem de conhecimentos adequada, bem como com a habilidade em também atingir seus futuros alunos quando assumir a docência.

A prática de um trabalho integrado entre as várias áreas de formação de professores da Universidade objetiva a formação de um profissional que não se feche em sua área de domínio, mas que perceba e fortaleça as interfaces entre sua área e as todas as demais do conhecimento humano. A partir dessa perspectiva, as disciplinas de formação básica – nas quais matriculam-se alunos das diversas licenciaturas – tornam-se ambiente privilegiado para o trabalho acadêmico e de formação integral. São nessas disciplinas – *Aprendizagem em Contextos Educacionais, Políticas e Gestão da Educação Básica e Formação e Prática Docente* – que o professor da Universidade tem a oportunidade de colocar em prática a integração que pretendemos ser modelar para o estudante/futuro professor.

### **3.3 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Considerando as concepções de aprendizagem e de metodologia adotadas e os objetivos propostos, a indissociabilidade do ensino com as atividades de pesquisa e de extensão deverá criar as condições necessárias para a formação de um professor comprometido com o trabalho de inscrição efetiva de seus estudantes da Educação Básica no mundo da escrita, de textualidades e discursividades distintas e, às vezes, conflituosas e contraditórias.

Ao propor a atuação do ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, seguindo o que determina a Constituição Federal de 1988, a UCB reafirma que a prática potencializa as “competências e habilidades do educador e do estudante e oferecem maior consistência às atividades comunitárias, atingindo, dessa forma, as finalidades mais significativas da educação” (Universidade Católica de Brasília, 2008, p. 21).

Vivemos em uma sociedade da informação, do conhecimento, em que a divisão do trabalho se dá, sobretudo, na divisão do trabalho intelectual, entre aqueles que têm acesso e dominam, mais ou menos, as novas tecnologias de linguagem, em que o texto digital ganha espaços cada vez mais amplos. Embora ainda tenhamos como desafio a inclusão de muitos brasileiros no mundo escolarizado, este desafio ganha uma complexidade específica, se pensarmos nas diferentes formas de exclusão dos incluídos, pelo maior ou menor acesso ao conhecimento produzido e pela qualidade da inserção na sociedade do conhecimento, pelo tipo de leitor e produtor de ciência que formamos para ocupar o lugar de professor de Ensino Fundamental e de Ensino Médio.

Vimos desenvolvendo um trabalho árduo para tornar a atividade de pesquisa parte de nosso cotidiano acadêmico, visando implantar e desenvolver um processo de investigação conjunta e interdisciplinar no Curso de Letras, e sistematizar o trabalho acadêmico cotidiano em torno de linhas de pesquisa, criando condições para a produção acadêmico-científica dos docentes e discentes e sua circulação, bem como e para a elaboração de novos métodos e tecnologias de trabalho com a língua e literatura na Educação Básica e na Educação Superior.

Nessa linha de entendimento, a Iniciação Científica, como recurso para aprender a conhecer a partir da aproximação com os problemas da profissão e da sociedade, constitui uma estratégia importante, que poderá possibilitar o desenvolvimento das aptidões necessárias à aproximação entre o conhecimento existente e o desconhecido, na perspectiva de novas e significativas elaborações para que o estudante formado na UCB esteja capacitado para reinventar processos e soluções necessárias a um mundo em permanente mudança.

Nesta reformulação do Projeto Pedagógico, ao concebermos a Matriz Curricular, visamos intensificar essa relação ensino-pesquisa, buscando transformar a sala de aula em um verdadeiro laboratório de trabalho com a linguagem, ao propormos as disciplinas que constituem o Núcleo Específico de cada Ênfase.

A indissociabilidade entre ensino-extensão também é elemento constitutivo de uma aprendizagem como a aqui definida. Aproximar a Universidade da sociedade é o papel histórico da Extensão. Na UCB, a Extensão tem como políticas a:

- criação de meios para o acesso e comunicação do conhecimento por meio da educação continuada, prestação de serviços, transferência de inovação e tecnologia e ação comunitária;
- promoção de ações, institucionalmente articuladas, que visem a conscientização da pastoralidade como eixo norteador da estrutura e dinâmica da universidade;
- otimização de um processo de interação com organismos governamentais e não governamentais para contribuir com o desenvolvimento regional sustentável. (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2009b, pp. 23-24)

Nessa busca de como contribuir para fazer uma extensão verdadeiramente comprometida com os diferentes grupos sociais que integram a nossa sociedade, de conformidade com a missão da UCB, é que temos caminhado em nossa reflexão e em nossas propostas de ação.

Temos, assim, já em desenvolvimento, uma parceria com a Pró-Reitoria de Extensão através do Centro de Línguas Católica, criado em 2001 e a Empresa Júnior de Letras, denominada OFITEX – Oficina de Textos, instalada em 2005.

Uma parceria com a Católica Virtual – UCBV – criou uma oportunidade para que estudantes do Curso de Letras exerçam tutoria na área de língua portuguesa para alunos do pólo de Angola. Nossos estudantes, acompanhados por um membro do corpo docente, acompanha a formação básica dos alunos daquele país que fazem cursos de graduação a distância na UCBV.

Pretendemos, a partir de 2011, de acordo com a nova proposta de Habilitações ou Ênfases, oferecer cursos de extensão, integrados a este Projeto Pedagógico, que possibilitem aos graduandos em Letras, acumularem até o número de 120 horas para, posteriormente, cursarem uma Pós-Graduação em Português ou Inglês na UCB, coordenada por professores do curso de Letras.

### **3.4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A aprendizagem centrada no estudante aponta, ainda, para uma redefinição do papel da avaliação, elemento importante dos procedimentos de ensino-aprendizagem, que já vínhamos adotando no Curso. Na concepção de ensino pautada pela construção de conhecimento, a avaliação não pode se limitar a momentos de verificação de absorção de conteúdo, mas deve ser vista como um processo pedagógico, com caráter formativo. Avalia-se para ampliar o processo de aprendizagem, para compreender o que se está aprendendo, o que ainda não está compreendido e seus motivos. Avaliando a aprendizagem dos estudantes, se avalia o itinerário tomado pelo professor. Diante dessa concepção, além do caráter formativo, a avaliação possui uma dimensão de diagnóstico que pode subsidiar a elaboração e reelaboração dos planos de ensino e da dinâmica adotada em sala de aula.

Em nosso Projeto Pedagógico anterior, já dizíamos que avaliar significa analisar uma complexa rede de relações, envolvendo instituições, pessoas, linguagem, situações, teorias do conhecimento e procedimentos metodológicos determinados. Nesse processo, conhecimento, sentidos e juízos de valor são produzidos, trazendo a possibilidade de compreensão de uma realidade dada.

As tendências mais atuais da avaliação educacional têm procurado deslocar o centro das investigações do acesso e extensão dos serviços para os processos de interação, para a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem e para as consequências sociais e políticas de tais serviços para a vida de cada um e da sociedade.

A avaliação deverá considerar não só os produtos obtidos, mas todo o seu processo de produção, levando em conta os diferentes pontos de partida de cada estudante em relação ao domínio e conhecimento da língua e da literatura, bem como das metodologias de ensino e o fato de esse estudante já estar ou não no desempenho de suas atividades profissionais. Assim, os produtos a serem avaliados deverão considerar a trajetória de cada estudante durante o curso, as suas condições de produção e o conjunto dos trabalhos realizados.

Espera-se obter como produtos desse processo de trabalho individual e coletivo diferentes tipos de textos escritos que revelem o domínio de noções teóricas, a capacidade de avaliar a estrutura e o funcionamento do espaço escolar e do discurso institucional no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e de suas respectivas literaturas, de propor alternativas de solução para os problemas pedagógicos nas práticas de ensino, bem como o domínio da norma culta e do cânone literário.

Enquanto um discurso institucional de uma sociedade de direito, o processo de avaliação está submetido a direitos e deveres das partes nele envolvidas, de padrões e de critérios para fundamentar os julgamentos, as interpretações. A UCB regulamenta, pois, esse processo, normatizando o trabalho docente e discente, que apresentamos a seguir.

Os resultados do aproveitamento dos estudantes são expressos sob a forma de notas que variam de 0,00 (zero) a 10,0 (dez) com intervalos de 0,1 (um décimo), sendo exigido, no mínimo, a nota 7,0 (sete) para fim de aprovação. A nota mínima para aprovação é obtida mediante processo de avaliação, concebido segundo o princípio do aproveitamento continuado do estudante.

Os critérios, formas e ponderações estabelecidos pelo docente ou grupo de docentes deverão constar do respectivo Plano de Ensino, o qual deve ser apresentado à Direção do Curso, para aprovação. Os critérios em referência devem ser conhecidos, discutidos e compreendidos por todos os estudantes no início de cada semestre letivo.

A frequência mínima exigida para aprovação é de 75 % (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista.



Compete a cada professor, ou grupo de professores, determinar a quantidade e os indicadores de qualidade a serem considerados no âmbito da sua disciplina, devendo, no entanto, ser assegurada a realização de, no mínimo, duas (02) avaliações, prevalecendo o desempenho individual sobre o coletivo. O estudante deve ser informado sobre os resultados obtidos nas avaliações realizadas ao longo do processo. Deverão ser concedidas, ao estudante, oportunidades de recuperação da aprendizagem, durante o processo e sempre que se fizer necessário.

O registro do desempenho acadêmico do estudante, em termos de aproveitamento e de assiduidade, é de responsabilidade do professor devendo ser apresentado à Direção do Curso respectivo em data fixada no Calendário Acadêmico.

### **3.5 PAPEL DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

O advento da Rede Mundial de Computadores, a *Internet*, tem causado uma verdadeira revolução em todas as formas de interação sócio-cultural da humanidade. Ainda que não consigamos perceber as mudanças que ocorrerão nas décadas futuras em toda a sua extensão e abrangência, a radical transformação de paradigmas na relação docente-meio-discente é inescapável. Uma formação adequada e de qualidade deve objetivar preparar o futuro docente a transitar com desenvoltura pelo ambiente virtual de aprendizagem, seja para aproveitar-se dele para sua formação continuada, seja para adotá-lo em sua interação com seus futuros alunos.

Em países desenvolvidos, onde a resposta educacional a mudanças paradigmáticas tendem a ocorrer com mais celeridade, as alterações curriculares já estão em curso, indicando a tendência que os países em desenvolvimento não deveriam tardar a seguir. Já há legislação que demanda que alunos de séries iniciais sejam já capacitados a utilizar as novas ferramentas digitais – *blogs, Wikipedia, Twitter*, por exemplo – para construir conhecimento.

Sabendo que as tecnologias viabilizam novas e produtivas metodologias de ensino e que as redes de comunicação permitem o processo ensino e aprendizagem, em tempo real, em qualquer lugar do mundo, o ensino a distância viabiliza a produção compartilhada, a formação de grupos cooperativos e o surgimento do trabalho em grupos.

No intuito de agregar as qualidades que tal modalidade de ensino permite e em consonância com a Portaria do MEC 4.059/2004, que autoriza as Universidades a introduzirem na organização curricular dos seus cursos 20% de disciplinas semipresenciais, a Universidade Católica de Brasília oferece disciplinas com a mesma carga horária do ensino presencial. Tais disciplinas são acompanhadas por docentes da instituição vinculados ao curso, desenhando,

assim, uma rede de interação semipresencial com os estudantes, a partir da realização de encontros presenciais. Dentre as vantagens em cursar tais disciplinas, destacamos:

- a maior flexibilidade de estudo no que diz respeito ao tempo e ao espaço;
- a possibilidade de experimentar uma nova modalidade de aprendizagem, reconhecendo-a como oportunidade de atualização;
- a percepção de que este é um espaço rico em interação e possibilidades de comunicação;
- a possibilidade de estudo autônomo.

Para capacitar o estudante a se adaptar à nova realidade, diversas disciplinas da matriz curricular de Letras fazem uso da plataforma Moodle como apoio ao ensino presencial, proporcionando ao estudante uma experiência pessoal no trato da educação através de mídia eletrônica. Os professores fazem uso de fóruns de discussão, chats, debates síncronos e assíncronos, e indicação de leituras com hipertextos, o que leva cada estudante a traçar sua própria trilha para construção do conhecimento, contribuindo, também, para a sua autonomia enquanto protagonista de sua própria formação.

Há ainda, na matriz curricular, diversas disciplinas disponibilizadas também em ambiente virtual. Nesses casos, os alunos optam por cursá-las presencial ou virtualmente. A essas somam-se as disciplinas *A Literatura em Movimento: Interfaces e Linguagem, Sociedade, Cultura*, ofertadas exclusivamente na modalidade à distância, essa última com o objetivo de criar condições para o acesso a bens culturais relativos à linguagem verbal e à linguagem não-verbal em sua relação com a sociedade e as culturas, e a uma formação geral humanística, que permita ao estudante uma compreensão mais ampla do processo de produção e circulação da Ciência e da Arte em momentos históricos determinados.

Algumas disciplinas optativas também são ofertadas exclusivamente na modalidade a distância.

## 4. Atores e Funções

**A**creditamos que a aprendizagem é resultado da confluência de diversos elementos, alguns mais, outros menos pertinentes. Em se tratando da aprendizagem em uma instituição de Educação Superior, a integração entre esses elementos ganha em extensão e complexidade, uma vez que estaremos trabalhando a aprendizagem no interior do processo mais amplo de produção do conhecimento. O ensinar e o aprender se dão em um movimento entre saber e poder no trabalho cotidiano de dois sujeitos – professor e estudante –, mediado pelo conhecimento e pela informação em momentos históricos determinados.

Não se pode negar a relevância da estrutura organizacional, administrativa e física das instituições de ensino, bem como a composição das turmas e o envolvimento dos familiares do estudante. Todavia, os elementos principais que concorrem para o sucesso da aprendizagem são o professor, o estudante e a matriz curricular. Somente através da interação destes elementos é que será possível atingir os objetivos propostos neste Projeto Pedagógico.

Vivemos, nesse final/início de milênio, uma reorganização geral do capitalismo internacional, provocando mudanças que trazem, segundo o "Plano Estratégico da UCB 1999-2010":

- Transição relativamente instável na direção de um novo paradigma de desenvolvimento mundial.
- Intensificação do processo de globalização.
- Intensas transformações na base produtiva e nos padrões de competitividade.
- Reorganização da economia, intensificada pela Revolução Científica e Tecnológica.
- Formação de grandes blocos econômico-comerciais.
- Elevados níveis de exigência em qualidade. (p. 13)

Essas transformações afetam, direta e indiretamente, o mercado de trabalho, pelas mudanças que se operam nas formas de emprego e na divisão do trabalho face às inovações tecnológicas e organizacionais, exigindo do trabalhador novas competências e habilidades. Essas questões que movimentam o cotidiano de todos os brasileiros afetam toda a Universidade, mas fazem-se presentes principalmente nos cursos destinados à formação do profissional da linguagem.

Nesse contexto, estamos cada vez mais dependentes da informação e da capacidade de compreendê-la, de selecionar o que for significativo em meio à profusão de dados que nos chegam de todos os lados e, sobretudo, da capacidade de produzi-la e de controlá-la. A linguagem e as línguas estão, pois, no centro dessas mudanças, estabelecendo novas relações entre a linguagem, o sujeito e o conhecimento.

Professores e estudantes têm, portanto, posições específicas a serem desempenhadas no processo de aprendizagem no interior da UCB; devem ocupar espaços estratégicos na definição e condução de elementos acadêmicos e científicos, logo, sociais e políticos, que compõem a complexa teia de uma instituição de ensino. É preciso, pois, vivenciar uma formação que prime pela autonomia, pelo trabalho coletivo, pela reflexão sobre a prática, pela abordagem multidimensional do conhecimento, pelo respeito aos diversos saberes, pelo acesso às artes e bens culturais, pela apropriação das novas tecnologias da linguagem, como elementos fundamentais à integração com o mundo do trabalho. Tal integração dar-se-á através do desenvolvimento de pesquisas, da conquista de tempo para estudos, da exploração de diversas estratégias formativas e, principalmente, através da aceitação da condição de permanente aprendiz.

Nesse sentido, procuramos delinear o perfil do estudante e do professor de Letras, sabendo, desde o início, que se trata de um perfil dinâmico, uma identidade em movimento, construindo-se nessa inter-ação que o trabalho histórico e coletivo da produção e transmissão do conhecimento exige. Nesse delineamento, tomamos algumas noções afetas à educação em geral, como a de protagonismo no processo de mudanças de que a educação tanto necessita, em especial no que se refere à área específica de Letras.

#### **4.1 CORPO DISCENTE**

A partir da formação proporcionada pelos diversos cursos de licenciatura da Universidade Católica de Brasília, espera-se que os egressos de seus cursos sejam capazes de:

- a pensar criticamente, revelando abertura e flexibilidade para o diálogo;
- a transitar nas mais diferentes áreas do conhecimento, estando apto a adaptar-se e a desenvolver-se em áreas distintas daquela de sua formação inicial;
- o manuseio internacional do conhecimento;
- a atuar em equipe, demonstrando espírito de cooperação;
- a comprometer-se com a resolução de problemas, demonstrando ser capaz de assumir desafios e riscos, característicos da atitude inovadora;
- a propor e desenvolver projetos de interesse e relevância social.
- a exercer com competência e ética sua profissão, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida, de sua família e da sociedade.
- a empreender, contribuindo para a geração de empregos e para o desenvolvimento do país;
- a cuidar da própria formação , como tarefa que dura para toda a vida.  
(UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2008, pp.32-33)

O perfil do graduando em Letras da Universidade Católica de Brasília deve ser definido considerando os princípios que norteiam o trabalho da Instituição em suas atividades de ensino-pesquisa-extensão, em geral, e das licenciaturas, em particular, as demandas do mercado de trabalho local e regional, o estágio atual do conhecimento na área da linguagem, das línguas e das literaturas, e as políticas públicas de educação e de língua que orientam a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino do País e do Distrito Federal.

Isso implica abandonar a perspectiva tradicional da educação na qual o estudante é visto como um sujeito passivo, mero receptor de informações. Significa abandonar o modelo que Freire (1987) denominava de “educação bancária” cuja tônica reside fundamentalmente em matar nos estudantes a curiosidade, o espírito investigador, a criatividade. A perspectiva do estudante como protagonista o coloca como sujeito que toma para si os rumos de seu aprendizado nos diversos espaços de aprendizagem da universidade, seja em ações nas salas de aula, nas atividades de pesquisa e de extensão, no auxílio aos colegas em atividades acadêmicas, no cuidado com os espaços, no uso responsável dos recursos disponíveis e no exercício da liderança. “No interior dessa concepção, o estudante emerge como fonte de iniciativa (na medida em que é dele que parte a ação), de liberdade (uma vez que na raiz de suas ações está uma

decisão consciente) e de compromisso (manifesto na sua disposição em responder por seus atos)” (COSTA, 2003, apud COSTA NETO; KOX, 2004).

A adoção de uma nova perspectiva educacional significa um diagnóstico mais ou menos seguro sobre esse estudante que chega a UCB, no caso, ao Curso de Letras: um estudante que domine de forma mais ampla a língua portuguesa e/ou a inglesa, como condição necessária para sua integração ao mundo da Ciência, da Tecnologia, da Arte, ao aprendizado dos conteúdos específicos de linguagem, das línguas e das literaturas. Sabemos, contudo, que a grande maioria dos estudantes chega à Universidade sem terem desenvolvido as competências e habilidades consideradas desejáveis para a formação superior. Os resultados dos testes aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB têm mostrado uma queda no nível de proficiência dos estudantes brasileiros nos últimos dez anos nas áreas avaliadas, isto é, em Língua Portuguesa (com foco na habilidade de leitura) e em Matemática (com foco na resolução de problemas) (INEP, 2007). Um exemplo desta realidade é o teste aplicado em 2003, cujos resultados

... indicam que 42% dos alunos da 3ª série do ensino médio estão nos estágios “muito crítico” e “crítico” de desenvolvimento de habilidades e competências em Língua Portuguesa. São estudantes com dificuldades em leitura e interpretação de textos de gêneros variados. Não são leitores competentes e estão muito aquém do esperado para o final do ensino médio. Os denominados “adequados” somam 5%. São os que demonstram habilidades de leitura de textos argumentativos mais complexos. Relacionam tese e argumentos em textos longos, estabelecem relação de causa e consequência, identificam efeitos de ironia ou humor em textos variados, efeitos de sentidos decorrentes do uso de uma palavra, expressão e da pontuação, além de reconhecerem marcas linguísticas do código de um grupo social. (INEP, 2004, p. 7)

A UCB não pode desconsiderar esta realidade, devendo agir proativamente no sentido de possibilitar aos estudantes meios para se desenvolverem plenamente e alcançarem o sucesso acadêmico.

Por outro lado, não podemos deixar de pensar que temos, além de fornecer os meios para suprir carências de níveis anteriores, formar esses estudantes como profissionais capazes de exercer o magistério com competência e compromisso ético, social e político, de modo a romper esse ciclo perverso de uma sociedade desigual como a brasileira, formando leitores e autores autônomos e criativos.

O estudante chega à universidade com um imaginário – sentidos estabilizados – em relação à língua portuguesa e língua inglesa e aos seus falantes, com implicações pedagógicas,

logo, sociais e políticas, que é preciso des-construir. Em se tratando da língua portuguesa, há a percepção de algo como “língua difícil, cheia de regras”, e de seus falantes, “incapazes de falá-la (embora o façam desde que nasceram), de aprendê-la”: língua e falantes marcados pela “falta”. A língua inglesa, contudo, é vista como “fácil de ser aprendida, com poucas regras, sem acentuação, coesa, bonita”, e seus falantes como sujeitos “capazes de aprendê-la, de não cometer erros”. A literatura, por outro lado, está centrada em biografias, períodos estanques, características rígidas de cada escola, desassociada do aprendizado da leitura e da escrita ou a elas associada de modo fragmentário e estanque. Quanto ao professor de Português, é visto como um fiscal da língua, no primeiro caso, e como beletrista em se tratando da literatura: concepções do século XIX. É necessário produzir transformações nesse perfil de entrada. Vejamos alguns encaminhamentos assumidos pelo Curso de Letras.

Nas duas últimas décadas do século XX e neste início de novo século, novas formas de organização da produção expandiram-se em um movimento internacional, trazendo novas exigências para a organização dos Estados nacionais, para o trabalhador, para a escola e para a formação dos professores. E em se tratando do professor de língua e de literatura, nova administração da unidade e diversidade linguísticas, novas formas de uso da língua, novas práticas de leitura e de escrita, impressas e digitais. Novas habilidades são requeridas do trabalhador no manuseio e consumo de novas tecnologias e na divisão do processo de trabalho, como capacidade de integração ao grupo, trabalho em equipe, participação na tomada de decisões, maior capacidade de abstração, capacidade e disponibilidade para aprendizagem constante e, sobretudo, da chamada capacidade de comunicação linguística: uma nova divisão do trabalho de leitura e de escrita.

No caso do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, parte constitutiva e constituinte da divisão social do trabalho em sociedades letradas como a nossa, trata-se de produzir um deslocamento na relação entre a apreensão de um sentido unívoco – reprodução – e o trabalho sobre a polissemia – transformação. E é neste movimento ambíguo e paradoxal que devemos situar o nosso trabalho com os graduandos e destes com os estudantes das escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Como ler? O que ler? Para que ler? Como controlar os sentidos e os sujeitos? Como lidar com uma determinada textualidade? Como produzir-reproduzir textos, sentidos, sujeitos? Como estabelecer uma determinada comunicação com os diferentes grupos sociais que integram a nossa sociedade de forma, quase sempre, conflitante?

Por sua própria natureza profissional, a UCB tem consciência de ter assumido um compromisso educacional global com o estudante. Este compromisso envolve, de um lado, a

estruturação ética da subjetividade, e, de outro, a formação humanística e a capacitação científica e tecnológica que deverá conferir competência e compromisso social aos portadores dos diplomas por ela emitidos.

Assim, ao mesmo tempo em que devemos ter um conhecimento bastante abrangente e preciso sobre as demandas feitas pelos mercados local, regional e nacional relativas aos profissionais que formamos, em termos mediatos e imediatos, devemos também ser capazes de construir utopias norteadoras do nosso cotidiano acadêmico em que as desigualdades e injustiças possam dar lugar a uma sociedade mais equânime e fraterna.

Em se tratando da formação de um profissional da área de linguagem, significa explicitar e compreender como a sociedade brasileira constrói sua identidade, produzindo conhecimento – gramáticas, dicionários, obras literárias, manuais didáticos, métodos e técnicas de ensino – e trabalhando-o em relação à sua realidade em uma instituição específica: a Escola.

Um novo perfil vai se desenhando para o graduando em Letras ao trazermos para a discussão o que Chartier (1990) chama de a terceira revolução do livro, ligada ao suporte digital, estando as outras duas anteriores ligadas à invenção do códex e da imprensa, respectivamente, em que uma nova relação entre o leitor e o texto escrito se estabelece. Vivemos nas sociedades da tecnologia um momento de transição e convivência entre os textos manuscrito, impresso e eletrônico que, no Brasil, ganha contornos específicos e, às vezes, dramáticos, uma vez que a escolarização básica ainda não se universalizou no País. Trata-se, pois, de um momento de definição de novas categorias de apreciação dos textos, de novas formas de administração e controle da escrita, de novos perfis de leitores.

Definir um perfil de profissional que desejamos formar para atuar em uma sociedade concreta significa, pois, articular esses diferentes campos de interesses e necessidades às diferentes práticas que eles produzem e reproduzem. Como se vê, não se trata de traçar um perfil ideal de um profissional, mas de preparação de trabalhadores específicos para desempenhar determinadas funções em um espaço institucional de uma conjuntura determinada.

A atuação do graduado em Letras exigirá, pois, uma capacidade de articular esses campos de interesses e de conhecimento – às vezes díspares e contraditórios – às condições reais de existência de seus estudantes. É preciso, então, não só o domínio de competências e habilidades, mas o conhecimento das relações econômicas, sociais e políticas que atravessam o espaço da produção de linguagem e de conhecimento sobre as línguas e as literaturas, nacional e estrangeira.



É necessário, portanto, que formemos profissionais e cidadãos capazes de tomar decisões quanto a finalidades, objetivos, conteúdos, métodos e técnicas adequadas não só à língua e à literatura que ensinam – um objeto histórico e simbólico –, como também quanto às teorias linguísticas e literárias que deverão fundamentar sua prática, evidenciando a questão ética aí envolvida. A questão ética, em nosso trabalho com a linguagem e as línguas, diz respeito, antes e sobretudo, ao modo como produzimos conhecimento e o disseminamos pela sociedade através da escola.

Somos um país colonizado, construído sobre as bases de um regime fundado na escravidão e na exploração da terra por uns poucos, que deixou/deixa marcas profundas nas relações de interlocução entre quem pode – sabe e fala bem – e entre quem não pode – não sabe e não fala bem; entre quem fala uma língua materna e quem fala uma língua estrangeira. Relações autoritárias, assimétricas marcaram a história das ideias linguísticas e literárias no Brasil e o discurso pedagógico sobre as línguas e as literaturas.

Temos diferenças que revelam e apagam conflitos e confrontos históricos entre línguas – indígenas, portuguesa, africanas –, presentes na organização da língua – fonologia, morfologia, sintaxe, semântica –, que afetam o funcionamento geral da sociedade. Assim, a questão de “adequação” à situação de fala ou de escrita, preconizada nas propostas pedagógicas e nas políticas educacionais atuais é, quase sempre, mais tensa e complexa. E o professor, para tratá-la no cotidiano da escola, irá necessitar de um conhecimento mais consistente do que aquele trazido pelas receitas pedagógicas.

Nesses anos de funcionamento do Curso de Letras da UCB, a maior demanda tem vindo das redes de ensino pública e privada de Brasília. Grande parte dos profissionais que formamos é absorvida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. O magistério tornou-se o emprego mais estável para os egressos da UCB. Observamos, de forma assistemática ainda, um novo movimento em que o Curso serve como titulação para concursos públicos e para a busca de postos de trabalhos mais lucrativos, seguindo uma tendência que parece ser mais ampla.

Podemos também pensar, assim, que ao terminar o Curso, o graduado estará também habilitado a atuar em campo de trabalho mais amplo, que hoje se apresenta promissor num amplo raio de ação, ligado ao setor de serviços, como os de redação e revisão de textos; de tradução; de assessoria a empresas e instituições públicas e privadas, ao Congresso Nacional, à mídia; à pesquisa e produção de recursos didáticos.

## 4.2 CORPO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

O protagonismo docente concretiza-se pela atividade de um profissional com domínio sobre sua prática, com autonomia e competências para construir conhecimento pedagógico e compreender os processos de produção do conhecimento, bem como para a tomada de decisões quanto à relevância e adequação dos conhecimentos que devem orientar o trabalho pedagógico a ser desenvolvido com seus estudantes. No cenário da Educação Superior, isso significa, também, criar oportunidades para o aperfeiçoamento do professor, de seu desenvolvimento cultural e das demais dimensões de sua profissionalização, tais como: o compromisso ético com o aprendizado do estudante, a participação ativa na elaboração e implementação do Projeto Pedagógico do Curso, o relacionamento com estudantes e com a comunidade científica, sua atuação política como membro de uma categoria profissional. Ser protagonista é, ainda, exigir o respeito e a garantia de ter suas necessidades e aspirações profissionais respeitadas e garantidas, conquistar direitos essenciais para a dignidade no trabalho, ou seja, aquele que está empenhado em:

- atuar em conformidade com o princípio da indissociabilidade;
- manter constante sintonia com as pesquisas na área de conhecimento que escolher qualificar-se;
- manter constante sintonia com as contribuições científicas sobre as pessoas aprendem;
- aprimorar a prática de orientação da aprendizagem;
- aprimorar a prática de avaliação da aprendizagem;
- compartilhar saberes e experiências sobre a docência;
- estar aberto às novas tecnologias e suas aplicações à educação;
- estar aberto à pluralidade observada no universo dos estudantes, atuando numa perspectiva de gênero, raça, etnia, religião e outras diferenças;
- fazer de sua prática educativa a expressão de seu engajamento na tarefa de realização da Missão da UCB. (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, 2008, p. 32)

Destacamos ainda, conforme assinalou Renzulli (2001), que o professor, para efetivamente contribuir com o processo de aprendizagem, deve dominar os conteúdos de sua disciplina, sendo capaz de utilizar várias técnicas instrucionais adequadas para transmitir esses conteúdos. O entusiasmo do professor também deve se manifestar ao testemunhar a autonomia intelectual de um estudante ou egresso, que aprendeu a caminhar sozinho (GRILO, 2001).

Uma condição que se impõe para o protagonismo docente é a permanente disposição para o aprendizado, caracterizada pela busca de processos de formação continuada que, potencialmente, permite acompanhar o estado da arte em sua área de atuação, bem como desenvolver habilidades docentes para o exercício pleno do magistério. Tal postura encontra respaldo no Parecer do Conselho Nacional de Educação nº 1/2002, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica. Este documento, em seu Artigo 3º, instrui que a formação de professores observará princípios que considerem

... a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista (...) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera...

Ter consciência, pois, das limitações em sua própria formação e buscar meios de diminuí-las deve caracterizar o exercício do trabalho docente.

Se pretendemos formar um profissional em sintonia com o seu tempo, capaz de transitar e conviver com as diferenças, no caso, linguísticas e estéticas, de ajudar a construir novas práticas de leitura, novas formas de autoria, de textualidades que as tecnologias de linguagem trazem, de estabelecer relações entre a linguagem, a sociedade e uma de suas principais instituições – a Escola –, é preciso que o docente que irá formá-lo também rompa com certos paradigmas que aprisionam a linguagem em certas normas e cânones rígidos. Isso não significa, contudo, a negação da necessidade de existência de uma unidade linguística, mesmo que imaginária, nem o descompromisso com o ensinar e o aprender. Significa aprender a trabalhar na tensão que marca as teorias de linguagem: os limites tênues e conflitivos entre a unidade (necessária a todo Estado nacional) e a diversidade (constitutiva de toda língua).

Nesse sentido, a proposta de Matriz Curricular que apresentaremos posteriormente, indica claramente o docente que o Curso de Letras necessita: um profissional capaz de movimentar-se pelas duas Habilitações ou Ênfases ofertadas pela compreensão mais ampla do processo histórico de produção do conhecimento e tecnologias sobre as línguas e as literaturas, seja ela a portuguesa ou a inglesa, bem como pela capacidade de articular de diferentes modos teoria-prática-teoria, ou seja, o linguístico, o literário e o pedagógico. Isso significa superar um ensino e, conseqüentemente, uma aprendizagem, de conteúdos estanques e fragmentados, uma prática tomada como exemplos isolados de palavras, frases e textos, uma desarticulação entre língua e literatura na formação de leitores e autores. Isso significa tomar o estudante como um sujeito histórico, superando o individualismo que marca a sociedade capitalista.

À pergunta “o que o trabalho educativo produz?”, Duarte (2003, p. 34), em seu artigo denominado “Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo”, responde:

Ele produz, nos indivíduos singulares, a humanidade, isto é, o trabalho educativo alcança sua finalidade quando cada indivíduo singular se apropria da humanidade produzida histórica e coletivamente, quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários a sua formação como ser humano, à sua humanização. Portanto, a referência fundamental é justamente o quanto o gênero humano conseguiu desenvolver-se ao longo do processo histórico de sua objetivação.

Saviani (1997, p. 17) ao falar da tarefa que se propõe a pedagogia histórico-crítica em relação à educação escolar, sinaliza para alguns pontos que devem merecer a atenção de um docente que pretenda cumprir com os objetivos propostos para o Curso de Letras, fundados na Missão maior da UCB, na formação de um professor de línguas e de literaturas:

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações bem como as tendências atuais de transformação;
- b) Conversão do saber objetivo em saber escolar de modo a torná-lo assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares;
- c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção bem como as tendências de sua transformação.

Esperamos que o professor, trazendo não só o processo histórico de produção de conhecimentos sobre a linguagem para o cotidiano dos trabalhos acadêmicos, mas também a historicidade dos próprios objetos de estudo, possa transformar aquelas noções e representações cristalizadas das línguas e das literaturas, com as quais os estudantes chegam à universidade, e formar profissionais capazes de lidar com o que há de transgressor e libertador na linguagem.

Para tanto, é preciso que a UCB e o Curso criem condições para que o professor possa participar efetivamente do processo de aprendizagem delineado neste Projeto Pedagógico, proporcionando ao docente oportunidades de apreender, compreender e discutir os deslocamentos e as mudanças propostas, e de dar continuidade a sua formação. Nesse sentido, além do Plano de Carreira, a UCB vem oferecendo alguns cursos para o seu Corpo Docente, como a Formação de Tutores em Ambiente Virtual e o Curso de Aprendizagem Cooperativa – Estilo Salesiano, e a capacitação para uso do Ambiente Moodle como apoio ao ensino presencial.

A partir de 2008, os professores também são convidados a participar do Programa de Reconstrução das Práticas Docentes – PRPD. Este programa apresenta os seguintes pressupostos:

- a) o professor não como objeto da formação, mas sujeito do seu processo formativo;
- b) a docência em numa relação dialógica com os estudantes;
- c) a recusa em submeter o professor à lógica do treinamento;
- d) a prática docente autônoma como objeto de sua curiosidade e elaboração;
- e) a articulação do projeto pedagógico institucional com os planos de ensino

Neste sentido, o objetivo do PRPD é realizar um processo formativo que tenha como ponto de partida a experiência docente dos professores, estimulando-os a refletirem e a reconstruírem suas práticas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela universidade.

As atividades realizadas no PRPD articulam momentos presenciais e virtuais com o intuito de potencializar o tempo do professor e aproximá-lo da dinâmica do papel das mídias na educação. Os conteúdos desenvolvidos nestas atividades são: aprendizagem, orientação da aprendizagem, avaliação da aprendizagem, diversidade, juventude, cooperação e novas tecnologias educacionais.

O programa é composto por três fases. A fase I visa Pensar a Prática, a partir da questão norteadora “Como Ensino”. A fase II tem como objetivo aprofundar a reflexão em torno do fazer docente. Para isto, os professores são instigados a fazer leituras dos autores que pensam a aprendizagem, avaliação e orientação da aprendizagem. A fase III é o momento de elaboração. Após a reflexão sobre o conteúdo da prática e o acesso às teorias, os professores são motivados a elaborar e re-elaborar o seu fazer.

O processo descrito acontece em salas de aulas virtuais. Nos momentos presenciais ocorrem oficinas, grupos de trabalho sobre a prática docente, palestras e mesas redondas que aprofundam os conteúdos citados anteriormente.

A estas iniciativas somam-se algumas atividades que vêm sendo desenvolvidas no Curso de Letras com o objetivo de estimular e fortalecer a produção acadêmico-científica de docentes e discentes e a sua circulação. Desde 2004, temos realizado Seminários Internos, no início de cada semestre, quando professores e estudantes têm a oportunidade de apresentar trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre. Lançamos, no segundo semestre de 2007, uma Revista Eletrônica do Curso de Letras, que já se encontra em seu quinto número, abrindo um outro espaço em os professores também serão estimulados a produzir artigos e resenhas para publicação, bem como terão divulgados os Trabalhos de Conclusão de Curso sob sua orientação. A partir de 2008 incentivamos o funcionamento de Grupos de Estudos, sob a orientação de docentes, ou autônomos, visando estimular o trabalho de pesquisa articulado ao ensino e à

extensão. Em 2010, o Curso passou a integrar o Repositório Institucional da Biblioteca da UCB, um espaço de divulgação de produção de conhecimento acadêmico-científico tanto dos docentes quanto dos discentes.

### **4.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E COLEGIADOS**

#### **4.3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante é formado pelo grupo de professores que estão diretamente engajados nos processos de criação, implementação, avaliação e revisão do Projeto Pedagógico do Curso. Sua composição leva em consideração, além da titulação e do regime de dedicação do docente, o envolvimento do docente com o curso e a representatividade das áreas de formação do curso.

No Curso de Letras, além da Direção e de sua Assessoria, fazem parte do Núcleo Docente Estruturante as coordenações de área e de apoio ao ensino além do docente que faz a supervisão da Empresa Júnior do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante é nomeado por portaria institucional, e seus membros têm os deveres e direitos estabelecidos pela Universidade. Cabe ao NDE responder à convocação da Direção do Curso para reuniões eventuais ou programadas, deliberativas ou não. O NDE também responde às solicitações específicas da Direção para mediação de eventuais conflitos envolvendo corpo discente e/ou docente no Curso de Letras.

#### **4.3.2 COLEGIADOS DO CURSO**

Os colegiados são formados por docentes que atuam no curso, independente de sua titulação, formação ou dedicação; pelo corpo técnico-administrativo lotado nos diversos setores do Curso; bem como por um representante do corpo discente.

Todas as reuniões de colegiado do Curso de Letras devem ser convocadas, pela Direção, com antecedência mínima de uma semana, constando na convocatória a pauta a ser debatida. Em cada reunião, um dos membros deve assumir o papel de secretário *ad hoc*, e a ata da reunião deve ser enviada eletronicamente a todos os presentes, antes de ser assinada por cada um. Após aprovação e assinatura dos presentes, a ata é encaminhada a todos os membros do Colegiado, para que tomem conhecimento das deliberações.

Todos os membros do colegiado têm direito a voz e a voto. Cabe ao Colegiado apreciar as deliberações do Núcleo Docente Estruturante e propor novas políticas ou encaminhamentos relacionados ao Curso.

#### **4.4 PERFIL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E FORMAÇÃO CONTINUADA**

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI – 2009) realça a relevância dos colaboradores técnicos e administrativos na construção da Universidade Católica de Brasília. Em consonância com tal perspectiva, os colaboradores não são vistos como meros executores de tarefas, mas parceiros do corpo docente e gestor na viabilização dos objetivos institucionalmente traçados.

No Curso de Letras, tanto os colaboradores da Secretaria do Curso, quanto os técnicos do Laboratório de Estudos da Linguagem, trabalham em uníssono com a Direção, para dar as melhores condições aos docentes e discentes na construção conjunta de conhecimento sólido e duradouro.

Para a capacitação do colaborador, a Direção do Curso de Letras trabalha em conjunto com o setor de Gestão de Pessoas, identificando carências e indicando áreas nas quais os colaboradores demonstram potencial de crescimento profissional. Cabe à Gestão de Pessoas da Universidade promover cursos e programas de capacitação, sendo os colaboradores liberados para participarem dos treinamentos em horários acordados com a Direção.

#### **4.5 PERFIL E CAPACITAÇÃO DE GESTORES**

A proposta que apresentamos neste Projeto Pedagógico, e especialmente em sua nova matriz curricular, exige uma gestão presente e atenta, seja para a disseminação de informações pertinentes em tempo hábil, seja para o trabalho de sensibilização de docentes e discentes para a importância do comprometimento com as novas orientações aqui presentes.

No Curso de Letras, tomamos alguns documentos como balizadores de nosso Plano de Gestão. O primeiro deles é o “Regimento Geral da UCB”, onde constam as seguintes tarefas de competência das Diretorias de Cursos:

- I. planejar, organizar, supervisionar e avaliar a execução das atividades do Curso ou Programa sob sua responsabilidade;
- II. acompanhar a vida escolar e o desenvolvimento integral do aluno;
- III. coordenar e supervisionar a atuação do Docente;
- IV. incentivar e propor a atualização e aperfeiçoamento permanente de seu pessoal;
- V. executar a integração didático-científica das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- VI. controlar a execução das ordenações do regime escolar e dos registros do desempenho discente;
- VII. promover a atualização e o aperfeiçoamento do projeto pedagógico.

O Ministério da Educação, em parecer CNE/CES 492/2001, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, entre outros, ao traçar o perfil do graduando em Letras, deu-nos um outro balizamento para elaboração desses processos de gestão:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

A terceira referência para nossa reflexão sobre a forma de administração a ser dada ao Curso de Letras da UCB foi o discurso de posse do Reitor Pe. José Romualdo Degasperi, em janeiro de 2007, em que é explicitado o direcionamento tripartido da administração que se espera dos gestores dos diversos cursos: a gestão acadêmica, a gestão de pessoas e a gestão administrativo-financeira.

A gestão acadêmica se traduz em um cuidado especial na proposição de um Projeto Pedagógico que atenda às determinações da legislação vigente, e que, ao mesmo tempo, apresente uma matriz curricular moderna, que responda aos anseios da sociedade pela capacitação plena de um estudante, para que ele possa se inserir no mercado de trabalho com confiança, ética e comprometimento. A gestão acadêmica também é percebida no acompanhamento da implementação deste novo Projeto Pedagógico, seja no processo de transferência de estudantes de diferentes currículos para os atuais, seja na garantia de uma atitude compromissada de todos os docentes, verdadeiros executores do que aqui vai proposto. Para tal, percebe-se a necessidade de que o Projeto Pedagógico não seja apenas um documento institucional a ser apresentado às autoridades educacionais durante processos de avaliação e recredenciamento, mas que ele se torne um foco de estudo, debate e discussão de toda a comunidade acadêmica. Cabe à Direção de Cursos zelar para que isto aconteça de fato.

A gestão de pessoas, segundo pilar do tripé, deve ser entendida principalmente pelo cuidado que se deve ter no trato com professores, estudantes, funcionários e familiares. O



sucesso da empreitada a ser enfrentada depende, essencialmente, de um trabalho conjunto de todos os envolvidos na vida acadêmica. O sentimento de cidadania a ser fortalecido em nossos estudantes deve ser claramente observado na maneira como se lida com as situações que se nos apresentam. Segundo palavras do Reitor, um “clima ameno, respeitoso, convivencial, acolhedor deverá ser preocupação institucional permanentemente presente”.

Finalmente, a gestão administrativo-financeira se refere ao cuidado que se deve ter com a sustentabilidade do Curso. Uma gestão completa, mesmo em uma área como a da educação, deve estar sempre atenta para evitar desperdícios, compartilhar recursos e apresentar sugestões inovadoras para que o curso se fortaleça e se consolide em um mercado cada vez mais competitivo e desleal. Nesta perspectiva, a Direção de Cursos se torna parceiro estratégico para que a Universidade possa tomar decisões e se fortalecer perante a comunidade.

A partir de então, pensamos em uma estrutura para o nosso Curso que criasse condições para um trabalho de equipe em que a integração e articulação de conhecimento – disciplinas e conteúdos –, de teorias – linguísticas, literárias e pedagógicas – e de métodos e tecnologias de ensino e de aprendizagem – metodologias, técnicas, recursos, materiais de ensino – se efetivasse, considerando os objetivos propostos.

Um Projeto Pedagógico aponta uma direção a ser seguida por um curso, constrói um horizonte (um sonho) a ser alcançado, a ser sempre re-trabalhado e reformulado no cotidiano da prática pedagógica e científica de uma instituição por todos que dele participam. Todo projeto supõe rupturas, riscos para todos os envolvidos no processo de aprendizagem. A tarefa de executá-lo não deve ser, portanto, responsabilidade apenas de um Diretor, mas de toda a comunidade universitária: professores, estudantes, pais, funcionários. A autonomia e a participação devem ser pressupostos de um projeto político-pedagógico de um curso que busca formar profissionais de linguagem, altamente qualificados, para atuarem, principalmente, na área de ensino de línguas, em que irão formar leitores e produtores de textos críticos e criativos.

A Direção do Curso de Letras conta, assim, com os seguintes setores, tendo cada um suas atribuições:

- Apoio à Gestão;
- Coordenação de Estágio;
- Coordenação de Língua Inglesa;
- Orientação da Empresa Júnior do Curso;
- Apoio do Laboratório de Estudos da Linguagem

## 4.6 PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

### 4.6.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA/UCB

A Comissão Própria de Avaliação – CPA/UCB, foi criada pela Portaria UCB nº 154/04, de 27/05/2004, em cumprimento ao que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Os membros são convidados e indicados pela Reitoria da UCB, e a comissão possui autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Universidade. É composta por profissionais e cidadãos da Comunidade Universitária e representantes da Sociedade Civil Organizada, em função de reconhecida capacidade e idoneidade para colaborar com a Universidade. A CPA/UCB possui no mínimo 14 integrantes e no máximo 20, os membros da comissão são nomeados para o período de dois anos, podendo ser substituídos ou reconduzidos ao término desse período.

### 4.6.2 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O processo de Autoavaliação da Universidade está consolidado desde 1996 e atualmente avalia por itens, dividido nas categorias: a) Avaliação do Projeto Institucional; b) Avaliação dos Cursos de Graduação; c) Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu; d) Avaliação dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu; e) Avaliação da Extensão; f) Avaliação da Pesquisa; g) Avaliação da comunicação com a Sociedade; h) Avaliação da Educação a Distância; i) Avaliação da Sustentabilidade Financeira; j) Avaliação dos serviços de apoio. Nesse contexto, o processo de avaliação da UCB está fundamentado em alguns parâmetros que partem da avaliação da aprendizagem dos cursos na Universidade, chegando à particularidade da avaliação do desempenho dos serviços de apoio. As avaliações empreendidas são referenciadas pelo programa institucional e têm uma função predominantemente diagnóstica/formativa, representando a possibilidade de ampliar o autoconhecimento, corrigindo os rumos e os meios para atingir os objetivos propostos.

Nesse sentido, a Alta Gestão, as Direções, seu Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, junto com a equipe de Avaliação Institucional têm desenvolvido várias atividades e participações no processo de avaliação. As atividades são as seguintes:

- 1) Avaliação do Projeto Institucional - Bianual, com a participação de gestores e colaboradores técnicos-administrativos. Nas avaliações são verificadas as condições de desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos documentos institucionais.

2) Avaliação de Cursos da Graduação – Semestral, com a participação de professores e estudantes, onde são avaliadas as condições de desenvolvimento das habilidades e competências previstas nos objetivos dos cursos e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC. Esse item aborda as seguintes avaliações:

2.1) Diagnóstico do ensino/aprendizagem – Semestral, avalia a qualidade do ensino/aprendizagem desenvolvido em sala de aula, e o comportamento acadêmico de docentes e discentes, por meio de aplicação de questionário. Tem por objetivo melhorar a qualidade do ensino, proporcionando “feedback” aos professores e estudantes sobre seus desempenhos em sala de aula, identificando pontos críticos relacionados ao processo educativo. Busca proporcionar transparência sobre a situação do ensino e os problemas merecedores de melhoria por parte de cada envolvido.

2.2) Diagnóstico das condições de estrutura necessária ao ensino, e respectivo questionamento sobre as condições de vida acadêmica no Campus, dentre outros fatores. É realizada pela aplicação de questionário de coleta de dados on line, envolvendo docentes e discentes na busca de compreensão e encaminhamento dos problemas identificados aos colegiados dos cursos.

A aplicação da Avaliação Institucional a respeito da qualidade do curso permite identificar aspectos críticos, do ponto de vista dos indicadores oficiais para equacionar os problemas identificados nas três principais dimensões da avaliação, quais sejam, os aspectos pedagógicos, o corpo docente e a infra-estrutura.

3) Avaliação dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* – A avaliação é semestral por meio de questionário “on line” a qual avalia a qualidade do ensino/aprendizagem desenvolvido em sala de aula, e o comportamento acadêmico de docentes e discentes e a interação dos gestores com os processos acadêmicos e administrativos.

4) Avaliação da Extensão – anual, utiliza-se de instrumentos que possibilitam visualização do contexto social da comunidade interna e a efetiva atuação dos projetos para a melhoria das condições sociais da área de influência da UCB. Além da averiguação das Políticas de Extensão em consonância com os projetos aprovados e implementados.

5) Avaliação da Pesquisa – anual, utiliza-se os dados informados no sistema de apoio do censo de desempenho da Pós-Graduação no Brasil.

- 6) Avaliação da comunicação com a Sociedade - anual, utiliza-se de instrumento que possibilite visualização do nível de sucesso alcançado em um tempo determinado. Com aplicação de questionário que visa traduzir a satisfação da comunidade que usufrui do serviço prestado e que possa medir e apontar mudanças específicas ou variadas.
- 7) Avaliação da Educação a Distância – A avaliação é realizada pela UCB Virtual, semestralmente, por meio de aplicação de questionário “on line”, onde avalia-se os processos de ensino/aprendizagem desenvolvido, suas especificidades e dificuldades encontradas pelos estudantes e a interatividade acadêmica de docentes-discentes e discentes-discentes.
- 8) Avaliação da Sustentabilidade Financeira - anual, utiliza-se de instrumentos que possibilitam visualização das informações adicionais coletadas em diversos setores, disponibilizada pela alta gestão administrativa.
- 9) Avaliação dos serviços de apoio - anual, utiliza-se de instrumentos que possibilitam visualização de bons indicadores e a possibilidade de monitorar seu processo e atendimento à comunidade universitária.

## 5. Recursos

Como vimos no Capítulo anterior, embora a relação professor estudante, mediada pelo conhecimento, seja o elemento fundamental para que a aprendizagem, no âmbito de uma universidade, se concretize, as condições materiais e institucionais também fazem parte desse processo mais amplo de produção e apropriação do conhecimento. Nesse sentido, passaremos a explicitar os diferentes recursos envolvidos no processo de formação de docentes para a Educação Básica no âmbito da UCB e do Curso de Letras, evidenciando a necessidade de uma busca constante de aproveitamento e compartilhamento dos referidos recursos.

### 5.1 INSTITUCIONAIS

A Unidade de Assessoria Didático-administrativa (UADA) tem por objetivo principal organizar o compartilhamento de recursos para o favorecimento da aprendizagem, principalmente no tocante às “Salas Top” (com projetor de multimídia, aparelhagem de som, telão e computador), salas para ambiente de aprendizagem em grupos cooperativos, salas de apoio ao professor e salas comuns, além de coordenar a reserva de equipamentos audiovisuais. A informatização na reserva de equipamentos e salas permite ao professor organizar com antecedência suas aulas, respeitando seu plano de ensino e tendo um acesso democrático aos espaços institucionais. Da mesma forma, o docente realiza o lançamento de notas e frequências por meio do Graduação *on-line*, um sistema que permite ainda a comunicação entre professores e estudantes para avisos, cancelamentos de aulas, envio de notas etc.

Os recursos humanos também são compartilhados pela UADA. Vários funcionários de apoio administrativo não estão ligados aos cursos, mas aos Blocos em que se localizam os Cursos. Dessa forma, os profissionais transitam pelas diferentes áreas e adquirem um conhecimento mais amplo da Instituição, além de terem seus salários compartilhados por diferentes centros de custo.

Enquanto a UADA se responsabiliza pelos importantes aspectos operacionais imprescindíveis à aprendizagem, a Unidade de Apoio Didático-Educacional (UADE) colabora com as direções de curso no fornecimento de dados, acompanhamento da legislação vigente, elaboração de projetos pedagógicos e planos de metas, revisão de planos de ensino, apoio às visitas das comissões do MEC e na participação dos cursos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Constitui-se de uma equipe multidisciplinar que assiste às direções e assessorias em várias demandas do cotidiano acadêmico. Diretamente ligada à Pró-Reitoria de Graduação, a UADE faz uma ponte entre o pró-reitor e as direções.

A política de Fomento e Manutenção dos laboratórios da UCB consolida-se por meio de uma Comissão de Investimentos, composta por membros de todas as áreas, além de técnicos e especialistas, e tem por objetivo planejar, no período de quatro anos, os investimentos da Universidade, a fim de manter os laboratórios em excelente estado de uso e substituir os equipamentos necessários. Além desta Comissão, que unifica procedimentos para a compra e reposição de peças e maquinário, a UCB privilegia o compartilhamento de recursos entre cursos da mesma área e de áreas afins.

Um dos aspectos desse compartilhamento é a chefia unificada dos Espaços de Aprendizagem (EAPs), sob responsabilidade de um técnico, que elabora uma escala para otimizar a utilização dos laboratórios e o rateio dos gastos. Esse compartilhamento não se dá somente por meio da divisão de espaços e custos, mas também pelo aproveitamento conjunto do trabalho dos técnicos, que apoiam, normalmente, a mais de um curso na mesma área. A UCB caminha para a implementação, em todas as áreas de conhecimento, de laboratórios multiuso, que se destacam pela baixa ociosidade, maior sustentabilidade e pelo estímulo ao ensino, à pesquisa e à extensão, realizados conjuntamente na mesma área e em áreas próximas do conhecimento.

As salas públicas da UCB, isto é, salas de informática providas de computadores com acesso à Internet e impressora, disponíveis em cada Bloco, são destinadas aos estudantes da Instituição que têm direito, no ato de matrícula, a uma senha de acesso a esse espaço. Já para a realização de aulas de informática, a UCB possui laboratórios com programas específicos, de

custos rateados entre os cursos e de ocupação coordenada pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI).

O compartilhamento de recursos está no cerne, também, dos projetos de pesquisa e extensão realizados na Católica. Nos editais para financiamento interno, há pontuações para projetos com a participação de docentes de outras áreas do conhecimento, bem como de outras instituições, cultivando-se, dessa forma, o estímulo ao trabalho multidisciplinar e até multiinstitucional como forma de garantir a sustentabilidade e estímulo a uma nova forma de produção científica.

O Sistema de Bibliotecas da UCB, órgão complementar da Reitoria, é formado pela Biblioteca Central (Campus I), Biblioteca da Pós-Graduação (Campus II) e dois Postos de Atendimento instalados no Hospital das Forças Armadas e no Colégio Dom Bosco. Ocupa uma área total de 4.455 m<sup>2</sup> de área construída, das quais 586 m<sup>2</sup> destinados ao armazenamento do acervo e 1.425 m<sup>2</sup> destinados ao estudo individual e em grupo, onde se distribuem 513 assentos para leitura. As bibliotecas proporcionam o acesso gratuito sem fio à internet.

O acervo de livros, periódicos e outros materiais conta com 83.980 títulos e 246.690 volumes<sup>13</sup> (Tabela 1). Os principais serviços incluem o catálogo informatizado do acervo, renovação de empréstimo e reserva on line, auto-atendimento para acesso às bases de dados assinadas e ao Portal.periódicos.Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UCB, orientação e treinamento de usuários, comutação bibliográfica, entre outros, disponíveis nas bibliotecas ou pelo *site* na Internet [www.biblioteca.ucb.br](http://www.biblioteca.ucb.br).

Área	Títulos	Volumes
Ciências Exatas, da Terra	5.598	21.785
Ciências Biológicas	1.883	7.243
Engenharias	1.733	5.551
Ciências da Saúde	6.658	32.184
Ciências Agrárias	577	2.047
Ciências Sociais Aplicadas	28.107	88.700
Ciências Humanas	26.080	60.647
Linguística, Letras e Artes	12.505	25.267
Outros	839	3.266
<b>Total</b>	<b>83.980</b>	<b>246.690</b>

Tabela 1: Acervo total, por área do conhecimento, 2009.

<sup>13</sup> Fonte: Sistema Pergamum dez/2009.

Áreas - CNPq	Livros		Periódico		Vídeos		Materiais Especiais		Base de Dados	Total	
	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.	Tít.	Vol.		Tít.	Vol.
Ciências Exatas, da Terra	5.267	15.470	208	6.079	111	221	12	15	0	5.598	21.785
Ciências Biológicas	1.754	4.932	89	2.232	31	70	9	9	0	1.883	7.243
Engenharias	1.616	2.919	66	2.550	49	80	2	2	0	1.733	5.551
Ciências da Saúde	5.946	19.007	505	12.798	196	363	11	16	0	6.658	32.184
Ciências Agrárias	520	879	33	1.134	22	27	2	7	0	577	2.047
Ciências Sociais Aplicadas	26.746	64.271	813	23.459	527	941	20	29	1	28.107	88.700
Ciências Humanas	25.188	45.098	595	15.138	286	394	11	17	0	26.080	60.647
Linguística, Letras e Artes	12.181	22.920	126	2.073	175	244	23	30	0	12.505	25.267
Outros	783	1.510	19	1.703	30	45	7	8	0	839	3.266
<b>Total</b>	<b>80.001</b>	<b>177.006</b>	<b>2.454</b>	<b>67.166</b>	<b>1.427</b>	<b>2.385</b>	<b>97</b>	<b>133</b>	<b>1</b>	<b>83.980</b>	<b>246.690</b>

Tabela 2: Acervo total, por área do conhecimento e tipo de material, 2009.

## 5.2 ESPECÍFICOS

### 5.2.1 LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

O Laboratório de Estudos da Linguagem do Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília é um espaço criado para o desenvolvimento de atividades acadêmico-científicas, equipado com tecnologia de ponta, visando à melhoria da qualidade do ensino, através de um trabalho multidisciplinar com a linguagem verbal e a não-verbal, com as línguas e as literaturas nacionais e estrangeiras.

Este Laboratório tem como diretrizes:

- ampliar e fortalecer o trabalho pedagógico-científico no Curso de Letras e na UCB;
- fornecer recursos tecnológicos e espaço físico para a realização de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, e para a produção de material de ensino no campo da linguagem, das línguas e das literaturas nacionais e estrangeiras;
- estabelecer intercâmbio e parceria com outros cursos e linguagens, dentro e fora da UCB, visando à ampliação das possibilidades interpretativas e à organização do trabalho intelectual do profissional de letras.

O Laboratório propicia condições materiais para que os estudantes controlem sua própria aprendizagem fora da sala de aula, com e sem a interferência direta de professores. Com a utilização do Laboratório, prevê-se o fortalecimento do ensino de línguas na UCB, por meio do uso de equipamentos e materiais didáticos avançados que possibilitam um atendimento diferenciado ao estudante.



Ele tem por objetivos, enquanto um espaço privilegiado de implementação deste Projeto:

- desenvolver a competência comunicativa dos estudantes em língua nacional e em língua estrangeira, ampliando o domínio em leitura e produção de textos;
- desenvolver atividades relativas às disciplinas de prática curricular;
- desenvolver atividades relativas ao Estágio Curricular;
- desenvolver projetos voltados para questões de ensino das línguas e das literaturas;
- criar um espaço para o desenvolvimento do trabalho de monitoria.

O trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores do Curso de Letras no Laboratório de Estudos da Linguagem toma como referência, em seu planejamento e execução, este Projeto Pedagógico. Considerando as necessidades do Curso, a disponibilidade de estudantes, professores e pessoal técnico, a Direção desenvolve um conjunto de ações que visam, basicamente, ao atendimento e à capacitação técnica e científica, individual e coletiva, referente ao conhecimento das línguas materna e inglesa.

- Atendimento individual e coletivo a estudantes de Letras e demais cursos da UCB;
- Estabelecimento de critérios e normas de atendimento individual e coletivo;
- Aulas práticas de escuta e fala em Inglês, de compreensão de textos, por meio de recursos audiovisuais;
- Aulas práticas de fonética e fonologia das línguas inglesa e portuguesa;
- Estudo individual de escuta e prática oral da língua inglesa;
- Criação e implementação de um Centro de Documentação de Linguagem e Educação;
- Produção de material didático-pedagógico, impresso e virtual, direcionado para estudantes da UCB e de Escolas de Ensino Fundamental e Médio;
- Divulgação das atividades do Laboratório através da participação em eventos e de publicações internas e externas ao Curso e a UCB.

### 5.2.2 REVISTA DE LETRAS

O Curso de Letras lançou, em 2008, a Revista de Letras, primeira publicação eletrônica lançada no Portal de Revistas da Universidade (<http://portalrevistas.ucb.br/index.php/RL>). Com periodicidade semestral, a Revista é mais um espaço para divulgação e difusão do conhecimento

produzido em Linguagem, Língua e Literatura. Seu objetivo principal é publicar textos que apresentem reflexões teórico-metodológicas nas áreas e suas interfaces, contribuindo, assim, significativamente, para a formação de professores da Educação Básica e da Educação Superior.

A relevância dessa publicação é muito grande, especialmente considerando-se o fato de ser uma revista de um curso de Graduação. A Revista de Letras é mais uma das iniciativas que engrandecem o Curso de Letras, e prepara caminho para a oferta de pós-graduação *stricto sensu* no futuro.

### 5.2.3 CENTRO DE LÍNGUAS CATÓLICA

O Centro de Línguas Católica – CLC, criado em 2001, uma iniciativa do Curso de Letras, está vinculado a Diretoria de Programas de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão – PROEx, que tem como finalidade fortalecer a UCB enquanto uma universidade em extensão, verdadeiramente comprometida com os diferentes grupos sociais que integram a nossa sociedade, criando condições para o seu desenvolvimento participativo, sustentável e ético.

Trata-se de um espaço acadêmico, científico e cultural de disseminação e circulação do conhecimento produzido, que amplia as oportunidades de acesso a diferentes línguas – bens culturais – à comunidade local, contribuindo para os compromissos da Instituição sejam cumpridos, bem como cria um espaço para os estudantes do curso de letras atuarem, sob a orientação de um professor experiente.

Nessa articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o CLC tem sua atuação marcadamente como extensional e no âmbito do que chamamos de educação continuada, em que a aprendizagem da língua nacional e de línguas estrangeiras – modernas e antigas – é condição necessária para o acesso à informação e à comunicação em sociedades do conhecimento, como a nossa. As mudanças trazidas pela reorganização produtiva exigem a formação de um novo tipo de trabalhador, que domine novas tecnologias, aí estando incluídas as de linguagem. É necessário, pois, profissionalizar para o presente, e também para o futuro, entendendo a totalidade do processo e intervindo nele com decisão. Intervir nesse processo representa intensificar a criação de novos padrões de convívio social, de ação política, de vida cultural e de relações econômicas, seja na organização da produção, seja na organização do trabalho intelectual, em que ganha espaço o domínio de línguas estrangeiras.

Sabemos, todavia, que o domínio de uma língua estrangeira e o conhecimento sobre ela implica oportunidades educacionais e profissionais que não estão ao alcance da maioria da população brasileira pelo valor desses serviços em nossa sociedade. Nesse contexto, uma

universidade como a UCB, comprometida com a superação das desigualdades e injustiças sociais e políticas, deve atuar de forma significativa na formação continuada dos segmentos mais carentes, oferecendo cursos e assessorias de qualidade e de baixo custo.

O CLC justifica-se ainda pelo atendimento a grande demanda das comunidades (interna e externa) por cursos de idiomas com qualidade acadêmica, qualidade esta que fica assegurada por um corpo docente que está inserido no contexto da universidade, isto é, atualizado e em contato com as pesquisas linguísticas e propostas mais atuais.

Trata-se, também, de um espaço acadêmico-científico e cultural que visa congrega diferentes cursos de línguas – português, inglês, francês, espanhol, italiano, alemão, japonês, grego, latim, etc – e respectivas culturas, a partir de diretrizes próprias e programas específicos, com uma estrutura e um funcionamento que possibilite, a um público advindo da comunidade interna e externa à UCB, uma relação dinâmica e criativa de inter-ação com as línguas, e tendo como ponto de ancoragem este Projeto Pedagógico e as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Curso de Letras.

Os objetivos gerais do CLC são:

- ampliar e fortalecer o ensino de idiomas em Brasília atendendo a grande demanda da sociedade local diante da importância crescente da aprendizagem de línguas estrangeiras no mundo moderno, socializando, assim, a produção do conhecimento;
- desenvolver o ensino de línguas de forma articulada, multidisciplinar e sistemática, contribuindo para a inserção da comunidade atendida no mercado de trabalho local;
- contribuir para que o Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília amplie e fortaleça seu trabalho com a linguagem, servindo de espaço privilegiado para o aprendizado de seus estudantes, atingindo os níveis de excelência desejados.

As ações desenvolvidas pelo Curso de Letras estão mais diretamente afetadas à coordenação do trabalho pedagógico dos professores, planejando, acompanhando e avaliando, em conjunto com a PROEx, o processo de aprendizagem e o desempenho dos docentes e discentes, de conformidade com as instruções acadêmicas da UCB e o este Projeto Pedagógico. À Diretoria de Programas de Extensão da PROEx cabe planejar, acompanhar e avaliar toda a parte administrativa do CLC, bem como o acompanhamento das rotinas acadêmicas.

Alguns indicadores de avaliação do CLC vêm sendo adotados, de forma ainda assistemática, considerando os critérios de sustentabilidade social e cultural, a saber: número de oferta de cursos; participação dos estudantes de graduação; número de solicitação feito pelos professores para oferta de cursos; número de parcerias estabelecidas; número de atendimentos; número de aprovados nos cursos; participação em licitações.

## 6. Matriz Curricular

**E**sta Matriz Curricular resulta de um processo de reflexão e trabalho desencadeado no Curso de Letras com a elaboração de seu Projeto Pedagógico em 1999 e, posteriormente, com sua reformulação em 2003 e em 2007, face à questão da teoria-prática, em que buscamos uma compreensão mais precisa do que se poderia tomar como “prática como componente curricular” - proposta pela Resolução CNE/CP 2 de 19 de fevereiro de 2002 -, diferentemente da prática do “estágio curricular supervisionado” e das “atividades acadêmico-científico-culturais”.

A partir da análise do cotidiano pedagógico, tomando como dados ementas, planos de ensino, experiência dos professores, pudemos observar, naquela ocasião, certa superposição, redundância, fragmentação, dispersão de conteúdos tanto em relação aos conhecimentos específicos como em relação à futura prática profissional dos licenciados.

Consideramos, ainda, naquela reformulação, a mudança de paradigmas que as políticas públicas de ensino de línguas traziam, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, do sistema de avaliação nacional de todos os níveis de ensino. O estado da arte sobre os conhecimentos produzidos sobre as línguas e as literaturas no Brasil, inclusive um projeto de pesquisa desenvolvido por uma equipe de nosso Curso, serviram também de referência para a concepção de currículo adotada naquela ocasião.

Além disso, uma nova relação teoria-prática se impunha face à complexidade da divisão social do trabalho intelectual, exigindo um novo tipo de profissional, em todos os campos do conhecimento, com competências e habilidades específicas, ao mesmo tempo que problemas de

demanda e de mercado se apresentavam à UCB pela proliferação de cursos de Letras no Distrito Federal e pela redução do tempo mínimo de integralização dos créditos das licenciaturas, que a referida Resolução trazia.

Tomamos, então, certos pressupostos para a reformulação da grade curricular e dos procedimentos de ensino e de aprendizagem. No caso da formação de um professor em línguas – Português e Inglês –, decidimos por: 1. marcar de forma explícita o lugar da Linguística, enquanto forma moderna dos Estudos da Linguagem, logo, enquanto condição necessária para a descrição-análise e ensino de qualquer língua; 2. caracterizar as disciplinas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa como campos de aplicação das teorias, que seriam trabalhadas a partir dos processos, metodologias e tecnologias de escolarização da língua nacional; 3. trabalhar, de forma explícita, a relação entre oralidade e escrita, considerando o Português falado e escrito no Brasil, e o Inglês falado e escrito nos principais países que o têm como língua nacional, nos diferentes níveis de ensino, a partir das teorias; 4. articular, consistentemente, o linguístico e o pedagógico, superando certas dicotomias, que levam a pensar o pedagógico como algo a ser abordado por algumas poucas disciplinas ao final do curso, enquanto mero acréscimo.

Procedemos a um mesmo debate, de caráter epistemológico, para decidirmos quanto à relação teoria-prática no âmbito das literaturas. Daí resultou o delineamento da especificidade dos objetos de conhecimento literário e a natureza das práticas de leitura e de análise de textos literários na Escola, consideradas as teorias que as fundamentam. Observamos, então, que as principais modificações, no âmbito da literatura, deveriam advir da explicitação desse intercâmbio constante entre teoria-prática, do fortalecimento do trabalho de formação de um leitor específico e especializado, bem como da descrição e análise da transposição dos conhecimentos literários para os saberes escolares, que se materializam nas políticas públicas de educação, nas antologias, nos livros didáticos, nos planos e programas de ensino.

Nessa proposta atual, o Colegiado de Letras optou por firmar duas disciplinas teóricas como pré-requisitos básicos para as disciplinas práticas. São elas *Introdução aos Estudos da Linguagem II* e *Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II*, ambas ofertadas no segundo semestre do Curso. Na área de inglês, também incluímos a *Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III* com pré-requisito das demais (língua e literatura) para que o aluno se sinta mais preparado para acompanhar aulas e produzir trabalhos em língua inglesa.

A nova proposta também apresenta um novo conceito adotado pela UCB a partir do segundo semestre de 2010: o co-requisito. Trata-se de uma estratégia curricular para que aluno que não for cursar a grade fechada, opte primeiro pelas disciplinas teóricas, já que teria mais

dificuldade em cursar as práticas sem o embasamento teórico de apoio. A partir do novo currículo, portanto, o estudante só poderá se matricular em disciplinas práticas se já tiver cursado ou estive cursando, concomitantemente, a disciplina teórica equivalente.

Pudemos, portanto, avançar consideravelmente nesse processo e ousar mudanças mais profundas, estruturais, diríamos, que fomos delineando e apresentando ao longo deste Projeto Pedagógico e que tem nesta Matriz Curricular seu ponto de culminância.

## 6.1 FLUXO DAS DISCIPLINAS E ESTRUTURA DA MATRIZ

A Matriz Curricular se estrutura em um Tronco Comum de Disciplinas para as duas Habilitações e em um Núcleo Específico de Disciplinas – obrigatórias e optativas – a serem cursados de acordo com a Habilitação escolhida: *Português e Literaturas de Língua Portuguesa e/ou Inglês e Literaturas de Língua Inglesa*. Essa estrutura resultou em um aprofundamento da matriz anterior em termos da relação teoria-prática-teoria, da superação da fragmentação, do deslocamento de noções, representações e práticas linguísticas e literárias, da re-afirmação da historicidade dos processos e objetos de conhecimento. Ela permite uma maior mobilidade e possibilidade de escolhas dos estudantes, bem como dá uma visão mais integrada dos campos da(s) língua(s), da linguística e da(s) literaturas e, conseqüentemente, do trabalho com a linguagem na Educação Básica.

No TRONCO COMUM de Disciplinas teremos:

- Disciplinas que são obrigatórias para todos os cursos de graduação da UCB:
  - *Introdução à Educação Superior*
  - *Antropologia da Religião*
  - *Ética*
- Disciplinas que são obrigatórias para todos os cursos de licenciatura da UCB:
  - *Aprendizagem em Contextos Educacionais*
  - *Formação e Prática Docente*
  - *Políticas e Gestão da Educação Básica*
  - *LIBRAS*
- Disciplinas que são obrigatórias para as duas Habilitações do Curso de Letras:

- *Estudos Crítico-Teóricos da Literatura I*
- *Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II*
- *A Literatura em Movimento: Interfaces*
- *Introdução aos Estudos da Linguagem I*
- *Introdução aos Estudos da Linguagem II*
- *Fonética, Fonologia e suas Interfaces*
- *Sintaxe e suas Interfaces*
- *Linguagem, Sociedade, Cultura*
- *Estágio Supervisionado I*

No NÚCLEO ESPECÍFICO de disciplinas teremos na:

- Ênfase em Português e Literaturas de Língua Portuguesa
  - *Literatura, Leitura e Interpretação I*
  - *Literatura, Leitura e Interpretação II*
  - *Literatura, Leitura e Interpretação III*
  - *Literatura, Leitura e Interpretação IV*
  - *Literatura, Leitura e Interpretação V*
  - *História das Ideias Linguísticas*
  - *Prática de Análise da Linguagem I*
  - *Prática de Análise da Linguagem II*
  - *Prática de Análise da Linguagem III*
  - *Prática de Análise da Linguagem IV*
  - *Prática de Análise da Linguagem V*
  - *Estágio Supervisionado II – Português*
  - *Trabalho de Conclusão de Curso I e II – Português*
- Ênfase em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa



- *Literaturas de Língua Inglesa, Leitura e Interpretação I*
- *Literaturas de Língua Inglesa, Leitura e Interpretação II*
- *Literaturas de Língua Inglesa, Leitura e Interpretação III*
- *Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa I*
- *Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa II*
- *Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III*
- *Prática de Análise de Língua Inglesa I*
- *Prática de Análise de Língua Inglesa II*
- *Prática de Análise de Língua Inglesa III*
- *Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira*
- *Estágio Supervisionado II – Inglês*
- *Trabalho de Conclusão de Curso I e II – Inglês*

Para integralização do Currículo Pleno, o estudante deverá cursar três (3) Disciplinas Optativas dentre as oferecidas, totalizando doze (12) créditos, dentre as seguintes opções:

- *Tópicos Especiais de Literatura em Língua Portuguesa I*
- *Tópicos Especiais de Literatura em Língua Portuguesa II*
- *Tradição Popular na Literatura*
- *Clássicos da Literatura Ocidental*
- *Literatura Comparada*
- *Tópicos Especiais de Literatura em Língua Inglesa I*
- *Tópicos Especiais de Literatura em Língua Inglesa II*
- *Tópicos Especiais em Linguística*
- *Tópicos Especiais em Língua Portuguesa*
- *Análise do Discurso*

- *Sociolinguística*
- *Filosofia da Linguagem*<sup>14</sup>
- *Inglês Instrumental Aplicado à Educação*<sup>15</sup>
- *Redação em Língua Inglesa*
- *Teoria e Prática da Tradução*
- *Sociolinguística em Língua Inglesa*
- *Linguística Aplicada*
- *Tópicos Especiais de Ensino de Inglês*
- *O Ensino de Português como Língua Estrangeira*
- *Informática na Sala de Aula*
- *Neurociência e Aprendizagem*<sup>16</sup>
- *Retórica*<sup>17</sup>.

Apresentamos a seguir o fluxo curricular da Habilitação em *Português e Literaturas de Língua Portuguesa* e da Habilitação em *Inglês e Literaturas em Língua Inglesa*, nos turnos matutino –7 semestres – e noturno –6 semestres, ou seja, duas matrizes para cada turno.

---

<sup>14</sup> Disciplina obrigatória do Curso de Filosofia.

<sup>15</sup> Disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia.

<sup>16</sup> Disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia.

<sup>17</sup> Disciplina optativa do Curso de Direito.

**MATUTINO**

**Habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa**

Sem.	Sequência	Disciplina
1	01	Estudos Crítico-Teóricos da Literatura I
	02	Introdução aos Estudos da Linguagem I
	03	História das Ideias Linguísticas
	04	Introdução à Educação Superior
2	05	Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II
	06	Introdução aos Estudos da Linguagem II
	07	Prática de Análise da Linguagem I
	08	Aprendizagem em Contextos Educacionais
	09	Antropologia da Religião
3	10	A Literatura em Movimento: Interfaces
	11	Fonética, Fonologia e suas Interfaces
	12	Literatura, Leitura e Interpretação I
	13	Prática de Análise da Linguagem II
	14	Políticas e Gestão da Educação Básica
4	15	Sintaxe e suas Interfaces
	16	Literatura Leitura e Interpretação II
	17	Prática de Análise da Linguagem III
	18	Formação e Prática Docente
	19	OPTATIVA I
5	20	Linguagem , Sociedade e Cultura
	21	Estágio Supervisionado I
	22	Literatura Leitura e Interpretação III
	23	Prática de Análise da Linguagem IV
	24	OPTATIVA II
6	25	Literatura, Leitura e Interpretação IV
	26	Prática de Análise da Linguagem V
	27	Estágio Supervisionado II – Português
	28	TCC I – Português
	29	OPTATIVA III
7	30	Literatura, Leitura e Interpretação V
	31	TCC II – Português
	32	LIBRAS
	33	Ética

**MATUTINO**

**Ênfase ou Habilitação em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**

Sem.	Sequência	Disciplina
1	01	Estudos Crítico-Teóricos da Literatura I
	02	Introdução aos Estudos da Linguagem I
	03	Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa I
	04	Introdução à Educação Superior
2	05	Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II
	06	Introdução aos Estudos da Linguagem II
	07	Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa II
	08	Aprendizagem em Contextos Educacionais
	09	Antropologia da Religião
3	10	A Literatura em Movimento: Interfaces
	11	Fonética, Fonologia e suas Interfaces
	12	Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III
	13	Prática de Análise da Língua Inglesa I
	14	Políticas e Gestão da Educação Básica
4	15	Sintaxe e suas Interfaces
	16	Prática de Análise da Língua Inglesa II
	17	Formação e Prática Docente
	18	OPTATIVA I
5	19	Linguagem, Sociedade, Cultura
	20	Estágio Supervisionado I
	21	Literatura de Língua Inglesa Leitura e Interpretação I
	22	Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira
	23	OPTATIVA II
6	24	Literatura de Língua Inglesa Leitura e Interpretação II
	25	Prática de Análise da Língua Inglesa III
	26	Estágio Supervisionado II – Inglês
	27	TCC I – Inglês
	28	OPTATIVA III
7	29	Literatura de Língua Inglesa Leitura e Interpretação III
	30	TCC II – Inglês
	31	LIBRAS
	32	Ética

As duas Habilitações serão também ofertadas no período noturno com o tempo de integralização em seis (6) semestres, não havendo a possibilidade de dupla certificação simultânea. O estudante pode, contudo, após a conclusão de uma das Habilitações, cursar apenas as disciplinas do NÚCLEO ESPECÍFICO da nova Habilitação e receber uma segunda certificação.

NOTURNO

**Ênfase em Português e Literaturas de Língua Portuguesa**

Sem.	Sequência	Disciplina
1	01	Estudos Crítico-Teóricos da Literatura I
	02	Introdução aos Estudos da Linguagem I
	03	História das Ideias Linguísticas
	04	Introdução à Educação Superior
2	05	Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II
	06	Introdução aos Estudos da Linguagem II
	07	Literatura, Leitura e Interpretação I
	08	Prática de Análise da Linguagem I
	09	Aprendizagem em Contextos Educacionais
	10	Antropologia da Religião
3	11	A Literatura em Movimento: Interfaces
	12	Fonética, Fonologia e suas Interfaces
	13	Literatura, Leitura e Interpretação II
	14	Prática de Análise da Linguagem II
	15	Políticas e Gestão da Educação Básica
4	16	Sintaxe e suas Interfaces
	17	Linguagem, Sociedade, Cultura
	18	Estágio Supervisionado I
	19	Literatura, Leitura e Interpretação III
	20	Prática de Análise da Linguagem III
	21	Formação e Prática Docente
5	22	Literatura, Leitura e Interpretação IV
	23	Prática de Análise da Linguagem IV
	24	Estágio Supervisionado II – Português
	25	TCC I – Português
	26	OPTATIVA I
	27	OPTATIVA II
6	28	Literatura, Leitura e Interpretação V
	29	Prática de Análise da Linguagem V
	30	TCC II - Português
	31	OPTATIVA II
	32	LIBRAS
	33	Ética

NOTURNO

**Ênfase em Inglês e Literaturas de Língua Inglesa**

Sem.	Sequência	Disciplina
1	01	Estudos Crítico-Teóricos da Literatura I
	02	Introdução aos Estudos da Linguagem I
	03	Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa I
	04	Introdução à Educação Superior
2	05	Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II
	06	Introdução aos Estudos da Linguagem II
	07	Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa II
	08	Aprendizagem em Contextos Educacionais
	09	Antropologia da Religião
3	10	A Literatura em Movimento: Interfaces
	11	Fonética, Fonologia e suas Interfaces
	12	Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III
	13	Prática de Análise de Língua Inglesa I
	14	Políticas e Gestão da Educação Básica
4	15	Sintaxe e suas Interfaces
	16	Linguagem, Sociedade, Cultura
	17	Estágio Supervisionado I
	18	Literaturas de Língua Inglesa, Leitura e Interpretação I
	19	Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira
	20	Formação e Prática Docente
5	21	Literaturas de Língua Inglesa, Leitura e Interpretação II
	22	Prática de Análise de Língua Inglesa II
	23	Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa
	24	TCC I – Inglês
	25	OPTATIVA I
	26	OPTATIVA II
6	27	Literaturas de Língua Inglesa, Leitura e Interpretação III
	28	Prática de Análise de Língua Inglesa III
	29	TCC II – Inglês
	30	OPTATIVA II
	31	LIBRAS
	31	Ética

## 6.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

### 6.2.1 TRONCO COMUM

#### **Introdução à Educação Superior**

Carga Horária: 120

O estudante e seu contexto sócio-histórico. Linguagem e Ciência: uma construção histórica. O texto acadêmico-científico e suas condições de produção e de recepção: a construção de sentido e procedimentos técnicos e metodológicos. A autoria e seus efeitos: a construção de espaços de autonomia e criatividade. Cultura digital: novas práticas de leitura, de escrita e de construção do conhecimento.

#### Bibliografia Básica

DUARTE JÚNIOR, J. F. . **O que é realidade**. São Paulo, SP: Brasiliense, 1984.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: UNESP, 1995.

GARCEZ, L. H. **Técnica de redação**: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamento, resumos, resenhas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

#### Bibliografia Complementar

BARBOSA, S. A. M. & AMARAL, E. **Redação**: escrever é desvendar o mundo. 19. ed. Campinas: Papyrus, 2008. v. 1. 180 p.

CARVALHO, M. C. R et al. **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos**. 3a. ed. Brasília: [s.n.], 2010.

KOCH, I. V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCHE, J. C. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2006.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SANTOS, B. S.. **Um discurso sobre as ciências**. Porto, Afrontamento: 2002.

#### **Antropologia da Religião**

Carga Horária: 60

Antropologia enquanto ciência. Categorias básicas de análise do fenômeno religioso. Cultura e religião. Cultura religiosa brasileira. Religião e cidadania.

#### Bibliografia Básica

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia de Letras, 1995.

MARCONI, M. A.; PRESOTTO, Z. M. N. **Antropologia**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2006.

#### Bibliografia Complementar



BERGER, P. **O dossel sagrado**. São Paulo: Paulus, 1985.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**: a essência das religiões. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

LAGO, L.; REIMER, H.; SILVA, V. da (orgs). **O sagrado e as construções de mundo**: roteiro para as aulas de introdução à teologia na Universidade. Goiânia/Taguatinga: UCG/Universa, 2004.

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MATTA, R da. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

## Ética

Carga Horária: 60

Fundamentação etimológica e conceitual da Ética. Caracterização e desenvolvimento histórico da Ética. Problemas éticos contemporâneos.

Pré-requisitos: Número mínimo de créditos cursados.

### Bibliografia Básica

BOFF, L. **Ethos Mundial. Um consenso mínimo entre os humanos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

BUARQUE, C. **A revolução das prioridades: da modernidade técnica à modernidade ética**. 2ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000.

VÁSQUEZ, A. S. **Ética**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000

### Bibliografia Complementar

BOFF, L. **Saber Cuidar**. Petrópolis: Vozes, 1999.

KUNG, H. **Uma ética global para a política e a economia mundiais**. Petrópolis: Vozes, 1999.

MIRANDA, D. S. (org.). **Ética e cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

NALINI, J. R. **Ética Geral e Profissional**. 5ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

VALLS, Á. L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2006

## Aprendizagem em Contextos Educacionais

Carga Horária: 75

Teorias da Aprendizagem: contribuições da Filosofia, Biologia e Psicologia. Relações entre inteligência e aprendizagem. Fundamentos de neurociência da aprendizagem. Aprendizagem com foco no desenvolvimento de competências e habilidades. Enfoques didáticos.

### Bibliografia Básica

LEFRANÇÓIS, G. R. **Teorias da Aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem**: processos,

teorias e contextos. Brasília: Líber Livro, 2009.

PINKER, S. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, SP, 2007.

#### Bibliografia Complementar

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

GARDNER, H.; VERONESE, M. A. V. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MIZUKAMI, M G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U. ,1996.

PERRENOUD, P. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SALVADOR, C. C. (org). **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998.

### **Políticas e Gestão da Educação Básica**

Carga Horária: 75

Função social da Educação. Relações entre Estado, Sociedade e escola. Legislação Educacional. Coordenação político-pedagógica do trabalho escolar no nível de sistema e da escola. Funções dos gestores educacionais. Processos participativos na gestão escolar. O Projeto Político-Pedagógico e a organização do trabalho escolar.

#### Bibliografia Básica

FORTUNATI, J. **Gestão da Educação Pública: caminhos e desafios**. Editora: Artmed, 2006.

MENESES, J. G. de C. (org.). **Educação Básica: políticas, legislação e gestão**. Editora: Thomson Learning (Pioneira), 2004.

PREEDY, M. **Gestão em Educação - estratégia, qualidade e recursos**. Editora: Artmed, 2006

#### Bibliografia Complementar

BRASIL. **Plano Nacional de Educação para Todos**. Brasília: MEC, 2001.

FERREIRA, N. S. C. (org.) **A Gestão da Educação na Sociedade Mundializada: por uma nova cidadania**. Editora: DP&A /Lamparina, 2003.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. Editora: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIAO, T. **Gestão, Financiamento e Direito à Educação**. Editora: Xamã, 2002.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Formação e Prática Docente**

Carga Horária: 75

O papel social do professor. Diretrizes para a formação de professores para a Educação Básica. Concepções de didática. Organização do trabalho pedagógico: currículos, programas e projetos. Planejamento de ensino e avaliação. Professor reflexivo e prática

investigativa.

### Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1998.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

### Bibliografia Complementar

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática**. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. São Paulo: Loyola, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação**: mito e desafio. Porto Alegre: Mediação, 2006.

MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de. **Formação de professores e práticas docentes**: olhares contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## **LIBRAS**

Carga Horária: 60

A história da educação dos surdos. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Língua Brasileira de Sinais. A relação entre LIBRAS e a Língua Portuguesa. Processos de significação e subjetivação. O ensino-aprendizagem em LIBRAS. A linguagem visogestual e suas implicações em produções escritas.

### Bibliografia Básica

GUARINELLO, A. C. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.

LIMA-SALES, H. M. M. L. (Org.). **Bilinguismo dos Surdos**: Questões Linguísticas e Educacionais. Brasília: Cênone Editorial, 2007.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Artes Médicas, Porto Alegre, 1997.

### Bibliografia Complementar

GESSEI, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LODI, A. C. B. et al. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, H. M. M. L. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília,

2002.

## **Linguagem, Sociedade, Cultura**

Carga Horária: 60

A produção e a circulação da Ciência e da Arte em diferentes sociedades e momentos históricos. As tecnologias de linguagem ao longo da história. Narratividade e narrativas. O estético e o poético.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II e Introdução aos Estudos da Linguagem II

### Bibliografia Básica

BAUDRILLARD, J. **Simulacros e simulação**. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.

BRONOWSKI, J. **O olho visionário: ensaios sobre arte, literatura e ciência**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

### Bibliografia Complementar

BARTHES, R. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.

MARSHALL, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 2003.

## **Estágio Supervisionado I**

Carga Horária: 200

Sociedade e Escola. Escola como objeto de conhecimento. Políticas públicas de ensino de língua portuguesa e de língua estrangeira. Estado da arte do conhecimento nas áreas de língua(s). A escolarização do conhecimento sobre língua e literatura: noções, representações e práticas.

Pré-requisitos: mínimo de créditos cursados.

### Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua portuguesa**. Vol. 2. Brasília: SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua estrangeira**. Brasília: SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

BRASÍLIA. **Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do DF**. Brasília: SEDF, 2000.

#### Bibliografia Complementar

ALVES, N. (org.). **Formação de professores: pensar e fazer**. Coleção Questões de Nossa Época, v. 1. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O Professor Pesquisador**. São Paulo: Editora Parábola, 2008.

CALVINO, Í. **Seis propostas para o próximo milênio**. Trad. Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

### **Introdução aos Estudos da Linguagem I**

Carga Horária: 60

A tradição greco-romana. A gramática latina: as partes do discurso. As declinações e a morfologia nominal. As conjugações e a morfologia verbal. Questões sintáticas no latim. A gramática latina e as gramáticas portuguesas e inglesas

#### Bibliografia Básica

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

ILARI, R. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 1997.

RÓNAI, P. **Curso básico de Latim: Gradus Primus**. São Paulo: Cultrix, 2000.

#### Bibliografia Complementar

CARDOSO, Z. de A. **Iniciação ao latim**. 3 edição. São Paulo: Ática, 1997.

FERREIRA, A. G. **Dicionário de latim-português**. Porto: Porto Editora, 1993.

FURLAN, O. A. **Latim para o português**. Santa Catarina: Editora da UFSC, 2006.

RESENDE, A. M. **Latina Essentia**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1996.

WILLIAMS, E. B. **Do Latim ao Português**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2001.

### **Introdução aos Estudos da Linguagem II**

Carga Horária: 60

A linguística moderna: contextualização, noção de ciência, representações. Saussure: estrutura e funcionamento das línguas. Os estruturalismos e seus representantes: Europa, Estados Unidos, Brasil. O gerativismo e seus representantes: Estados Unidos, Brasil. Outras tendências: Europa, Estados Unidos, Brasil.

Pré-requisitos: Introdução aos Estudos da Linguagem I e Introdução à Educação Superior

#### Bibliografia Básica

- CÂMARA Jr., J. M. **História da linguística**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes. 1979.
- ORLANDI, E. P. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos n.184. 1986.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. Trad.: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix. 1995.

#### Bibliografia Complementar

- CARVALHO, C. **Para compreender Saussure**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- LEROY, M. **As grandes correntes da linguística moderna**. Trad.: Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. 2ª edição. São Paulo: Cultrix. 1971.
- PFEIFFER, C. C.; NUNES, J. H. (orgs) **Introdução às Ciências da Linguagem: Linguagem, história e conhecimento**. Campinas, SP: Pontes, 2006.
- SILVEIRA, E. **As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística**. SP: Mercado de Letras, 2007.
- SIMON, B. **Introdução à leitura de Saussure**. Trad. Carlos A. L. Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.

### **Fonética, Fonologia e suas Interfaces**

Carga Horária: 60

Fonética, Fonologia e Morfologia: conhecimento básico de fonética e fonologia das línguas e sua relação com processos morfológicos e morfossintáticos. Processos fonológicos e morfológicos e efeitos de sentido. Fonologia e efeito estético. Escrita alfabética e sua base fonológica.

Pré-requisitos: Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

- BISOL, L. **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- CÂMARA Jr., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.
- CARONE, F. de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1998.

#### Bibliografia Complementar

- HENRIQUES, C. C. **Fonética, fonologia e ortografia**. São Paulo: Campus, 2007.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol. 1. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- ROCHA, L. C. **Estruturas morfológicas do português**. Elo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.
- SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do Português**. São Paulo: Contexto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Exercícios de Fonética e Fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

### **Sintaxe e Suas Interfaces**

Carga Horária: 60

A centralidade da sintaxe nos Estudos sobre a Linguagem. A relação entre forma e

conteúdo nas teorias linguísticas. A interface sintaxe-morfologia e seus efeitos. Construções sintáticas e significação. A interface sintaxe-semântica: fenômenos sintáticos e efeitos de sentido. Construções sintáticas e subjetividade

Pré-requisitos: Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

MIOTO, C., FIGUEIREDO SILVA, M. C. & LOPES, R. **Novo Manual de Sintaxe**. Florianópolis: Insular, 2004.

MUSSALIM, F. & BENTES, A.C. (orgs.) **Introdução à Linguística: Fundamentos Epistemológicos** (vol.3). São Paulo: Cortez, 2004.

PERINI, M. **Gramática Descritiva do Português**. São Paulo: Ática, 1996.

#### Bibliografia Complementar

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. São Paulo: Lucerna, 1999.

BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral I**. Trad. Maria da G. Novak & Maria L. Neri. Campinas, SP: Pontes, 1991.

PERINI, M. **Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ROBERTS, I.; KATO, M. (orgs.) **Português Brasileiro – Uma Viagem Diacrônica**. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

VIEIRA, S. R. e BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2007.

### **Estudos Crítico-Teóricos da Literatura I**

Carga Horária: 60

Fundamentos da Poética: a verdade da *poiesis*; poesia, imagem e linguagem; a poesia como tensão entre imaginação e reflexão; os conceitos de *mimesis*, *verossimilhança*, *catarse* e *efeito*; a(s) Poética(s) e sua interface com outros campos de investigação no percurso da cultura ocidental. O específico literário e as correntes crítico-teóricas da literatura (século XX). *A função poética da linguagem*, a compreensão da *arte como procedimento* e a estrutura do texto artístico. *A operatividade* da obra literária: o *jogo irônico* de ficção e realidade, a *assimetria* entre texto e leitor. Literatura e recepção: *leitura, interpretação e crítica*.

#### Bibliografia Básica

AGUIAR E SILVA, V. M.. **Teoria da Literatura**. 5 ed. Coimbra – Livraria Almedina, 1979.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução, Prefácio, Introdução, Comentário e Apêndices de Eudoro de Sousa. 2ª ed. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, s.d.

EAGLETON, T. **Teoria da Literatura – introdução**. São Paulo, Martins fontes, s.d.

#### Bibliografia Complementar

GADAMER, H. **A atualidade do belo: a arte como jogo, símbolo e festa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.

HEIDEGGER, M. **A caminho da linguagem**. Petrópolis/RJ, Vozes, 2003.

JAKOBSON, R. “Linguística e Poética”. Em: - **Linguística e Comunicação**. São Paulo, Cultrix, 2003.

LIMA, L. C. **Teoria da literatura em suas fontes**. (2 vol.). 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da Literatura**. 5 ed. Sintra – Publicações Europa-América, s.d

## **Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II**

Carga Horária: 60

Origens e desenvolvimento dos gêneros literários: fundamentos poéticos, filosóficos e históricos. O lírico e a recordação: musicalidade, idealidade, subjetividade. O dramático e a tensão: trágico, cômico e tragicômico. O épico e a apresentação: mito, história e poesia. A narrativa ficcional: gêneros, formas e temas; o estatuto do narrador e a retórica da ficção; a personagem de ficção; o tempo na narrativa; relações entre narrativa ficcional e demais modalidades narrativas

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teórico da Literatura I

### Bibliografia Básica

BRANDÃO, J. S. **Teatro grego: tragédia e comédia**. Petrópolis: Vozes, 1990.

FRIEDRICH, H. **A estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978

JAUSS, H. **A literatura como provocação**. Trad. Teresa Cruz. Lisboa: Vega, 1993.

### Bibliografia Complementar

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e estética: A teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1988

JAEGER, W. **Paideia**. A formação do homem grego. São Paulo/Brasília: Martins Fontes/Editora Universidade de Brasília, 1986.

PAZ, O. **A outra voz**. Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1993.

STAIGER, E. **Conceitos fundamentais da poética**. Trad. Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.

WATT, I. **A ascensão do romance**: estudo sobre Defoe, Richardson e Filding. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

## **A Literatura em Movimento: Interfaces**

Carga Horária: 60

A linguagem literária nas mídias. A prosa e a poesia na era do virtual. Técnica e valor do texto literário na era digital. A poesia visual: a escrita. O espaço multi-midiático e o pós-moderno. A narrativa hipertextual. Videotexto como multimídia. Histórias e infância. Literatura infantil: formação da subjetividade. Possibilidades de expressão contidas nas figuras: carga significativa das palavras no texto. Criação literária e ilustração. Literatura e cinema.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II



### Bibliografia Básica

- BACHELARD, G. *O novo espírito científico*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2000.
- FRYE, N. *O caminho crítico*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- SCHOLLHAMMER, Karl Erik. *Além do visível: o olhar da literatura*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

### Bibliografia Complementar

- BAUDRILLARD, J. *Simulacros e simulação*. Lisboa: Relógio d'Água, 1991.
- ECO, U. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2000.
- HUTCHEON, I. **Poéticas do pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- OLINTO, Krieger e SCHOLLHAMMER, Karl Erik *Literatura e Mídia*. Rio de Janeiro: Ed. PUC, Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

## 6.2.2 NÚCLEO ESPECÍFICO: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Carga Horária: 60

### **História das Ideias Linguísticas**

A constituição do conhecimento linguístico: a revolução tecnológica da escrita, a revolução tecnológica da gramatização. A gramatização do Português do e no Brasil nos séculos XIX e XX. A escolarização e a disciplinarização do Português como língua nacional.

### Bibliografia Básica

- AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.
- ORLANDI, E. P. (orgs.). **História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional**.
- ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

### Bibliografia Complementar

- AGUSTINI, C. L. H. **A estilística no discurso da gramática**. Campinas, SP: Pontes; São Paulo: Fapesp, 2004.
- ORLANDI, E. P. **Língua brasileira e outras histórias: discurso sobre a língua e o ensino no Brasil**. Campinas, SP: Editora RG, 2009.
- ORLANDI, E. P. (Orgs.) **Política linguística no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2007.
- Língua e Instrumentos Linguísticos**. (Periódico) ISSN: 1519-4906. Campinas, SP: Pontes. Disponível em < <http://www.revistalinguas.com/index.html>>
- SILVA, M. V. da. Colégios do Brasil: o Caraça. In: ORLANDI, E. P. e GUIMARÃES, E.

(Orgs.) **Institucionalização dos estudos da linguagem:** a disciplinarização das ideias linguísticas. Campinas, SP: Pontes, 2002, 87-99.

Carga Horária: 90

### **Prática de Análise da Linguagem I**

Os processos de significação e de subjetivação e a sua escolarização. Delimitação de um tema de trabalho considerando as noções da área de Semântica e Pragmática e as práticas de leitura e de escrita dentro e fora da Escola, problematização, definição de um referencial teórico e metodológico, descrição, análise e interpretação de fatos de linguagem.

Pré-requisitos: Introdução aos estudos da linguagem I

#### Bibliografia Básica

BREÁL, M. **Ensaio de semântica:** ciência das significações. Trad. Aída Ferraz et al. São Paulo: EDUC, 1992

CANÇADO, M. **Manual de semântica:** noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento.** Campinas, SP: Pontes, 2002.

#### Bibliografia Complementar

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer:** palavras e ação. Trad. Danilo M. de Souza Filho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I.** Trad. Maria da Glória Novak Maria Luiza Neri. Campinas, SP: Pontes: Editora da UNICAMP, 1991.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento.** Campinas, SP: Pontes, 2002.

LOBATO, L. M. **A semântica na linguística moderna.** Rio de Janeiro: Francis Alves, 1977.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral.** Trad. Antonio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 1974.

Carga Horária: 90

### **Prática de Análise da Linguagem II**

A escrita, a oralidade e a sua escolarização. Delimitação de um tema de trabalho considerando as noções da área de Fonética, Fonologia e suas interfaces, e as práticas de leitura e de escrita dentro e fora da Escola, problematização, definição de um referencial teórico e metodológico, descrição, análise e interpretação de fatos de linguagem.

Pré-requisito: Introdução aos Estudos da Linguagem II

Co-requisito: Fonética, Fonologia e Suas Interfaces

#### Bibliografia Básica

CHACON, L. **Ritmo da escrita: uma organização do heterogêneo da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MASSINI-CAGLIARI, G. e CAGLIARI, L. C. **Diante das letras:** a escrita na alfabetização. Campinas, SP: Mercado das Letras: ALB; São Paulo: FAPESP, 1999.

RAMOS, J.M. **O espaço da oralidade na sala de aula.** São Paulo: Martins Fontes, 2002 (3ª. Tiragem).

### Bibliografia Complementar

AUROUX, S. **A filosofia da linguagem**. Trad. De José Horta Nunes. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.

\_\_\_\_\_. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1992.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2003.

PRETI, D.(Org). **O discurso oral culto**. 2ª. ed. São Paulo: Humanitas Publicações – FFLCH/USP, 1999.

SMOLKA, A.L.B. A. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 4.Ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

Carga Horária: 90

### **Prática de Análise da Linguagem III**

A frase e o texto. Delimitação de um tema de trabalho considerando as noções das áreas de Sintaxe em sua interface com os demais níveis linguísticos, e as práticas de leitura e de escrita dentro e fora da Escola, problematização, definição de um referencial teórico e metodológico, descrição, análise e interpretação de fatos de linguagem.

Pré-requisito: Introdução aos Estudos da Linguagem II

Co-requisito: Sintaxe e Suas Interfaces

### Bibliografia Básica

KOCH, I. G. V. e SILVA, M. C. **Linguística Aplicada ao Português: Sintaxe**. São Paulo: Cortez, 1998.

KOCH, I. G. V. e TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1997.

GUIMARÃES, E. e ZOPPI-FONTANA, M. (orgs.) **Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase**. Campinas, SP: Pontes, 2006.

### Bibliografia Complementar

BRANDÃO, S. F.; VIEIRA, S. R. **Ensino de Gramática**. São Paulo: Contexto, 2007.

**D.E.L.T.A. – Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada** (Periódico). ISSN 0102-445. São Paulo: PUC-SP. Disponível em <<http://www.scielo.br/delta>>.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística** vol. 1. São Paulo: Contexto, 2010.

MOURA NEVES, M. H. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Contexto, 2003.

Carga Horária: 90

### **Prática de Análise da Linguagem IV**

Relações entre língua materna e língua nacional, entre objeto real e objeto de conhecimento. Delimitação de um tema de trabalho considerando diferentes teorias linguísticas, e práticas de leitura e de escrita dentro e fora da Escola, problematização, definição de um referencial teórico e metodológico, descrição, análise e interpretação de fatos de linguagem.

Pré-requisito: Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

DIAS, L. F. **Os sentidos do idioma nacional**. Campinas, SP: Pontes, 1996.

ORLANDI, E. P. (Org.) **Política linguística no Brasil**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

ORLANDI, E. P. (org.) **História das ideias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional**. Campinas, SP: Pontes; Cáceres, MT: Editora da UNEMAT, 2001.

#### Bibliografia Complementar

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

**D.E.L.T.A – Documentação de Estudos em Língua Teórica e Aplicada** (Periódico). ISSN 0102-445. São Paulo: PUC-SP. Disponível em <<http://www.scielo.br/delta>>.

GAGNE, G. et al. **Língua Materna**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MATÊNCIO, M. L. M. **Estuda da língua falada e aula de língua materna**. SP: Mercado de Letras, 2001.

SCHERRE, M. et al. **Origens do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

Carga Horária: 90

#### **Prática de Análise da Linguagem V**

Os instrumentos linguísticos – gramáticas e dicionários – em suportes impressos e digitais. Delimitação de um tema de trabalho considerando as áreas de Lexicologia e Lexicografia e as práticas de leitura e de escrita dentro e fora da Escola, problematização, definição de um referencial teórico e metodológico, descrição, análise e interpretação de fatos de linguagem.

Pré-requisito: Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NUNES, J. H; PETTER, M. (orgs.) **História do saber lexical e constituição de um léxico nacional**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas, SP: Pontes, 2002.

#### Bibliografia Complementar

ALVES, M. I. **Neologismo** - criação lexical. São Paulo: Ática, 1990.

MAZIÈRE, F. *O enunciado definidor: discurso e sintaxe*. In: GUIMARÃES, E. (Org.) **História e sentido na linguagem**. Campinas, SP: Pontes, 1989, 47-59.

NUNES, J. H. *Definição lexicográfica e discurso*. In: **Línguas e instrumentos linguísticos**, N.11. Campinas, SP: Pontes, 2003, 9-30.

ORLANDI, E. P. **Língua e conhecimento linguístico: para uma história das ideias no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, M. V. da. *O dicionário e o processo de identificação do sujeito-analfabeto*. In: GUIMARÃES, E. e ORLANDI, E. P. (Orgs.) **Língua e cidadania: o Português no Brasil**.

Campinas, SP: Pontes, 1996, 151-162.

### **Literatura, Leitura e Interpretação I**

Carga Horária: 90

A formação das literaturas nacionais. Lírica, epopeia e drama: engenho, imitação, jogo e sátira. A história no texto e o texto da história. Leitura e interpretação de obras e autores representativos do Trovadorismo, Humanismo, Renascimento, Barroco e Arcadismo, com ênfase nos das literaturas de língua portuguesa. A Literatura, a crítica e as práticas de leitura e escrita: pesquisa e a exploração estética dos textos literários.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura I

#### Bibliografia Básica

ÁVILA, A. **O lúdico e as Projeções do Mundo Barroco**. 2 vols. 3 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994.

CÂNDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira: Momentos Decisivos**. 2 vols. 6 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981.

HATZFELD, H. **Estudos sobre o barroco**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1988.

#### Bibliografia Complementar

BERARDINELLI, C. **Estudos camonianos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/PUC-Rio/Instituto Camões, 2000.

GUINSBURG, J. (Org.) **O classicismo**. São Paulo, Perspectiva, 1999.

HANSEN, J. A. **A sátira e o engenho**. Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

La SERNA, J. A. R. de. **Arcádia: tradição e mudança**. São Paulo: EdUSP, 1995.

SARAIVA, A. J. **O Discurso Engenhoso**. Estudos sobre Vieira e outros autores barrocos. São Paulo: Perspectiva, 1980.

### **Literatura, Leitura e Interpretação II**

Carga Horária: 90

Romantismo e Realismo: um deslocamento necessário. Imaginação, realização, formatividade: expressão e idealização, mito e história, ironia e crítica, realidade e metahistória, símbolo e alegoria. Leitura e interpretação de obras e autores representativos, com ênfase nos das literaturas de língua portuguesa. A Literatura, a crítica e as práticas de leitura e escrita: pesquisa e a exploração estética dos textos literários.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II

#### Bibliografia Básica

AUERBACH, E. **Mimesis: A Representação da Realidade na Literatura Ocidental**. São Paulo: Perspectiva/EDUSP, 1971.

GUINSBURG, J. (Org.). **O romantismo**. 4ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SUZUKI, Márcio. **O gênio romântico**. (Crítica e história da filosofia em Friedrich Schlegel). São Paulo: FAPESP / Iluminuras, 1998

### Bibliografia Complementar

BOSI, A., et al. **Machado de Assis**. Antologia e estudos. São Paulo, Ática, 1982.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**. 8ed. Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Ltda, 1997

HUGO, V. **Do grotesco e do sublime**. Tradução e notas de Célia Berretini. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

VOLOBUEF, K. **Frestas e arestas**. A prosa de ficção do romantismo na Alemanha e no Brasil. São. Paulo: UNESP, 1998.

WHITE, H. **Meta-História**. A imaginação histórica no século XIX. Tradução de José Laurenio de Melo. São Paulo: EDUSP, 2008.

Carga Horária: 90

### **Literatura, Leitura e Interpretação III**

Vanguarda e modernidade. Ideologia e contra-ideologia. A poesia, o poema em seu espaço cultural e histórico. Tradição e ruptura. As formas do discurso poético moderno: metáfora, ideograma e montagem, dissonância e desumanização. Leitura e interpretação de autores representativos da Modernidade com ênfase nos das literaturas de língua portuguesa. A Literatura, a crítica e as práticas de leitura e escrita: pesquisa e a exploração estética dos textos literários.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II

### Bibliografia Básica

BAUDELAIRE, C. **As Flores do Mal**. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1986.

FRIEDRICH, H. **Estrutura da Lírica Moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1976.

GUIMARÃES, F. **Os problemas da modernidade**. Lisboa: Presença, 1994.

### Bibliografia Complementar

BAUDELAIRE, C. **Sobre a Modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

BRADBURY, M. & McFARLANE, J. **Modernismo: Guia Geral (1890-1930)**. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

COUTINHO, A. **A Literatura no Brasil**: vol. 5. 4.ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 1997.

**O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira** (Periódico). ISSN 0102-4809. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em <[http://www.lettras.ufmg.br/poslit/08\\_publicacoes\\_pgs/publicacao002300.htm](http://www.lettras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_pgs/publicacao002300.htm)>.

TELES, G. M. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

Carga Horária: 90

### **Literatura, Leitura e Interpretação IV**

Poética contemporânea. Imaginação, devaneio, transcendência. Narrativa, perspectiva, ponto-de-vista. A técnica da ficção: narrar e mostrar. Refletorização e epifania. Memória retrospectiva e prospectiva. História e labirinto. A narrativa em seu espaço cultural e histórico. Leitura e interpretação de autores representativos da contemporaneidade, com ênfase nos das

literaturas de língua portuguesa. Prática de leitura e escrita: pesquisa e a exploração estética dos textos literários.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II

#### Bibliografia Básica

BACHELARD, G. **A poética do devaneio**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.

JAMES, H. **A arte da ficção**. São Paulo. São Paulo: Ed. Imaginário, 1995.

#### Bibliografia Complementar

DOURADO, A. **Uma poética de romance**. Matéria de carpintaria. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DUARTE, L. P. (Org). **A escrita da finitude**. De Orfeu e de Perséfone. Belo Horizonte: Veredas e Cenários, 2009.

FANTINI, M. **Guimarães Rosa**. Fronteiras, margens, passagens. Ateliê Editorial, 2004.

NUNES, B. **O drama da linguagem**. Uma leitura de Clarice Lispector. São Paulo: Ática, 1989.

ROSA, J. G. **Ficção completa de João Guimarães Rosa**. 2 volumes. São Paulo: Nova Aguilar, 2009.

Carga Horária: 90

### **Literatura, Leitura e Interpretação V**

A pós-modernidade e sua(s) poética(s). Pós-modernismo, pós-colonialismo, comparativismo e multiculturalismo. O realismo mágico e maravilhoso: o fantástico na literatura. O Neobarroco. Desconstrução: complementariedade e dissimilaridades entre o sagrado e o profano. Leitura e interpretação de obras e autores representativos, com ênfase nos das literaturas de língua portuguesa. A Literatura, a crítica e as práticas de leitura e escrita: pesquisa e a exploração estética dos textos literários.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II

#### Bibliografia Básica

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

JAMESON, F. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. Trad. M. E. Cevasco. São Paulo: Ática, 1996.

LYOTARD, J. **A condição pós-moderna**. 7 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

#### Bibliografia Complementar

FONSECA, R. **Lúcia McCartney**. São Paulo: Agir, 2009.

HATOUM, M. **Cinzas do Norte**. São Paulo, Companhia das Letras, 21005.

\_\_\_\_\_. **Dois irmãos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

NASSAR, R. **Lavoura Arcaica**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

NOLL, J. G. **A fúria do corpo**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

## **Estágio Supervisionado II - Português**

Carga Horária: 200

Ensino Fundamental e Ensino Médio. Observação: coleta, descrição, análise e interpretação de dados. Docência.

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I

### Bibliografia Básica

BORTONE M. E. e MARTINS, C. R. B. **A construção da leitura e da escrita - do 6º ao 9º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ALVES, M. R. N. R. **Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio; Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

### Bibliografia Complementar

BÁRBARA, L. et al. **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

BRANDÃO, Z. **A crise dos paradigmas e a educação**. Coleção 'Questões da nossa época', v. 35. São Paulo: Cortez. 2001.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Vozes, 1994.

GIL, G. et al. **Educação de Professores de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2008.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

## **Trabalho de Conclusão de Curso I - Português**

Carga Horária: 50

Teorias e métodos de pesquisa em linguagem. Manual de TCC. Sistema de digitação de um artigo. Plano de trabalho para elaboração de artigo.

Pré-requisitos: mínimo de créditos cursados.

### Bibliografia Básica

CARVALHO, M. C. R.. (Coord.) **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Católica de Brasília**. *Sistema de Bibliotecas*. Brasília: [s.n.], 2007.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

GUIMARÃES, E. e ORLANDI, E. P. O conhecimento sobre a linguagem. In: PFEIFFER, C. C. e NUNES, J. H. (orgs.) **Introdução às Ciências da Linguagem: linguagem, história e conhecimento**.

### Bibliografia Complementar

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho e o referencial teórico e metodológico adotado.



## **Trabalho de Conclusão de Curso II - Português**

Carga Horária: 70

Elaboração de um artigo, articulando ensino e pesquisa, segundo referencial teórico e metodológico determinado.

Pré-requisitos: TCC I

### Bibliografia Básica e Complementar

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho e o referencial teórico e metodológico adotado.

## 6.2.3 NÚCLEO ESPECÍFICO: INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA – DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

### **Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa I**

Carga Horária: 105

Fundamentos gramaticais da Língua Inglesa: verbo *to be*, preposições, demonstrativos, comparativos e superlativos, advérbios de frequência. Tempos verbais: o presente simples e contínuo, o passado simples e o presente perfeito. Verbos modais. Trabalho com o léxico. Leitura. Prática do discurso oral e escrito. A expressão e recepção oral: funções, estrutura e funcionamento. Estratégias comunicativas.

#### Bibliografia Básica

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use with answers**. Cambridge University Press, 2004.

OXENDEN, C. LATHAM-KOENIC, C. SELIGSON, P. **New English File - Basic - Student's book**. Oxford: Oxford, Oxford University Press, 2005.

OXENDEN, C. LATHAM-KOENIC, C. SELIGSON, P. **New English File - Basic - Workbook**. Oxford: Oxford, Oxford University Press, 2005.

#### Bibliografia Complementar

CLARKE, S. **Macmillan English - Grammar in Context Essential with Key & Cd-Rom**. Macmillan, 2008.

McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English Vocabulary in Use**. Cambridge University Press, 1999.

LONGMAN DO BRASIL. **Longman Active Study Dictionary with Interactive CD-Rom**. São Paulo: Longman do Brasil, 2007.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

THOMSON, A. J. / MARTINET, A. V. **A Practical English Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 1999..

### **Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa II**

Carga Horária: 105

Fundamentos gramaticais da Língua Inglesa: classes e processo de formação de palavras, formas verbais (*time/tense/aspect/modals*), comparativos, orações adjetivas, condicionais, voz passiva, participios adjetivais, discurso indireto. Trabalho com o léxico. Leitura. Prática do

discurso oral e escrito. A expressão e recepção oral: funções, estrutura e funcionamento. Estratégias comunicativas.

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa I

#### Bibliografia Básica

MURPHY, R. **English Grammar in Use with answers**. Cambridge University Press, 2004.

OXENDEN, C. LATHAM-KOENIC, C. SELIGSON, P. **New English File - Pre-Intermediate - Student's book**. Oxford: Oxford, Oxford University Press, 2005.

OXENDEN, C. LATHAM-KOENIC, C. SELIGSON, P. **New English File - Pre-Intermediate - Workbook**. Oxford: Oxford, Oxford University Press, 2005.

#### Bibliografia Complementar

EASTWOOD, J. **Oxford Practice Grammar Intermediate with Key & Cd-Rom**. Oxford University Press, 2008.

McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English Vocabulary in Use**. Cambridge University Press, 1999.

OXFORD UNIVERSITY PRESS DO BRASIL PUBLICAÇÕES LTDA. **Oxford Collocations Dictionary for Students of English with CD-Rom**. São Paulo: Oxford University Press, 2009.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

VINCE, M. **Macmillan English - Grammar in Context Intermediate with Key & Cd-Rom**. Macmillan, 2008.

Carga Horária: 105

### **Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III**

Fundamentos gramaticais da Língua Inglesa: processos de coordenação e subordinação (marcadores e tipologia), locuções substantivas simples e complexas, emprego dos participípios e dos advérbios e preposições de tempo, emprego dos tempos verbais e da voz passiva.

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa II

#### Bibliografia Básica

HEWINGS, M. **Advanced English in Use with answers**. Cambridge University Press, 2005.

OXENDEN, C. LATHAM-KOENIC, C. SELIGSON, P. **New English File - Intermediate - Student's book**. Oxford: Oxford, Oxford University Press, 2005.

OXENDEN, C. LATHAM-KOENIC, C. SELIGSON, P. **New English File - Intermediate - Workbook**. Oxford: Oxford, Oxford University Press, 2005.

#### Bibliografia Complementar

CLARKE, S. **Macmillan English - Grammar in Context Advanced with Key & Cd-Rom**. Macmillan, 2008.

McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English Vocabulary in Use**. Cambridge University Press, 1999.

MACMILLAN BOOKS. **MacMillan English Dictionary for Advanced Learners**. São Paulo: MacMillan do Brasil, 2007.

SWAN, Michael. **Practical English Usage**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

YULE, G. **Oxford Practice Grammar Advanced with Key & Cd-Rom**. Oxford University Press, 2008.

Carga Horária: 90

### **Prática de Análise de Língua Inglesa I**

As quatro habilidades e a sua escolarização. Delimitação de um tema de trabalho considerando as noções da área de Fonética, Fonologia e suas interfaces, e as práticas de leitura e de escrita dentro e fora da sala de aula de língua estrangeira, problematização, definição de um referencial teórico e metodológico, descrição, análise e interpretação de fatos de linguagem

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa II e Introdução aos Estudos da Linguagem II

Co-requisito: Fonética, Fonologia e Suas Interfaces

#### Bibliografia Básica

LADEFOGED, P. **A course in phonetics. 5a. ed.** Boston: Heinle & Heinle, 2010.

\_\_\_\_\_. **Vowels and consonants.** Oxford: Blackwell, 2005.

ROACH, P. **English phonetics and phonology: a practical course.** Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

#### Bibliografia Complementar

CELCE-MURCIA, M., BRINTON, D.; GOODWIN, J. **Teaching pronunciation: a reference for teachers of English to speakers of other languages.** Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

HALLIDAY, M. A. K. **Intonation in the Grammar of English.** Oakville, CT, USA: David Brown Book Co., 2007.

HANCOCK, M. **English pronunciation in use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

HEWINGS, M. **Pronunciation practice activities: a resource book for teaching English pronunciation.** Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

WELLS, J. C. **English intonation: an introduction.** Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

Carga Horária: 90

### **Prática de Análise de Língua Inglesa II**

A frase e o texto. Delimitação de um tema de trabalho considerando as noções das áreas de Morfossintaxe em sua interface com os demais níveis linguísticos, e as práticas de leitura e de escrita dentro e fora da sala de aula de língua inglesa. O uso de corpus em pesquisa linguística. Problematização, definição de um referencial teórico e metodológico, descrição, análise e interpretação de fatos de linguagem.

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III e Introdução aos Estudos da Linguagem II

Co-requisito: Sintaxe e Suas Interfaces

#### Bibliografia Básica

CELCE-MURCIA, M. e LARSEN-FREEMAN, D. **The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course.** Boston: Heinly & Heinly Publishers, 1983.

FROMKIN, V. et al. **An Introduction to Language. 7ª ed.** USA: Thomson/Heinle, 2003

QUIRK, R. et al. **A Comprehensive Grammar of the English Language**. England: Longman. 1999.

#### Bibliografia Complementar

BOWERS, R. G. et al. **Talking about Grammar**. UK: Longman University Press, 1987.

HALLIDAY, M. A. K. **An Introduction to Functional Grammar**. London: Arnold, 2004.

LEECH, G. e SVARTVIK, J. **A Communicative Grammar of English**. Great Britain: Longman, 1986.

QUIRK, R. et al. **A Grammar of Contemporary English Language**. England: Longman. 1980.

QUIRK, R. e GREENBAUM, S. **A University Grammar of English**. England: Longman. 1997.

### **Prática de Análise de Língua Inglesa III**

Carga Horária: 90

Os processos de significação e de subjetivação e a sua escolarização. Delimitação de um tema de trabalho considerando as noções da área de Semântica, Pragmática, Lexicologia e Lexicografia e as práticas de leitura e de escrita dentro e fora da sala de aula de língua inglesa, problematização, definição de um referencial teórico e metodológico, descrição, análise e interpretação de fatos de linguagem.

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III e Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

COWIE, A. P. **Semantics**. USA: Oxford University Press, 2009.

GRIFFITHS, P. **Introduction to English Semantics and Pragmatics**. USA: Columbia University, 2006.

HURFORD, J., HEASLEY, B.; SMITH, M. **Semantics: a coursebook**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

#### Bibliografia Complementar

COWIE, A. P. **Oxford Introduction to Language Study: Semantics**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

**English Language and Linguistics** (Periódico). ISSN 1360-6743. Cambridge: Cambridge University Press Journals. Disponível em <<http://journals.cambridge.org/action/displayIssue?jid=ELL&volumeId=6&issueId=02>>.

FREED, A. F. **Semantics of English**. USA: Kluwer Academic Publications, 1979.

**Linguistics Journal** (Periódico). ISSN 1718-2301. Disponível em <<http://www.linguistics-journal.com/index.php>>.

YULE, G. **Pragmatics**. USA: Oxford University Press, 1996.

Carga Horária: 90

## **Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira**

Abordagens e métodos de ensino de inglês como língua estrangeira. Teorias de aquisição/aprendizagem de L2. Relações entre língua estrangeira, língua materna e língua nacional, entre objeto real e objeto de ensino. Delimitação de um tema de trabalho considerando diferentes teorias de aquisição/aprendizagem de língua estrangeira, e práticas de ensino/aprendizagem dentro e fora da sala de aula de língua inglesa, problematização, definição de um referencial teórico e metodológico, descrição, análise e interpretação de fatos de linguagem.

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III

### Bibliografia Básica

CELCE-MURCIA, M. **Teaching English as a second or foreign language approaches and methods in language teaching**. 2ª ed. USA: Cambridge University Press, 2001.

LARSEN-FREEMAN, D. **Techniques and principles in language teaching**. 2ª ed. New York, USA: Oxford University Press, 2000.

RICHARDS, J. C. e RODGERS, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. 2ª ed. USA: Cambridge University Press, 2001.

### Bibliografia Complementar

BIRCH, B. M. **The English Teacher in Global Civil Society**. USA: Routledge, 2009.

BROWN, D. H. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2ª ed. USA: Longman, 2001.

\_\_\_\_\_. **Principles of language learning and teaching**. 5ª ed. USA: Longman, 2006.

ELLIS, R. **Second Language Acquisition**. USA: Oxford University Press, 1997.

LIGHTBROWN, P; SPADA, N. **How languages are learned**. Oxford University Press, 2001.

Carga Horária: 90

## **Literaturas de Língua Inglesa, Leitura e Interpretação I**

Romantismo e Realismo: um deslocamento necessário. Imaginação, realização, formatividade: expressão e idealização, mito e história, ironia e crítica, realidade e metahistória, símbolo e alegoria. Leitura e interpretação de obras e autores representativos.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II e Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III

### Bibliografia Básica

ABRAMS, M. H. **The Mirror and the Lamp: Theory and Critical Tradition**. New York: Oxford University Press, 1958.

ARAÚJO, R. **Edgar Allan Poe: um homem em sua sombra**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

AUSTEN, J. **Sense and Sensibility**. London: Penguin, 2001.

### Bibliografia Complementar

ALTICK, R. D. **Victorian People and Ideas**. New York: Cambridge University Press, 1992.

HAWTHORNE, N. **The Scarlet Letter**. London: Penguin Books, 1994.

POE, E. A. **The Complete Tales and Short Stories**. London: Penguin Books, 1982.

WILDE, O. **The Importance of being Earnest**. Penguin Classics, 2002

\_\_\_\_\_. **Complete Short Fiction**. Penguin Classics, 2002.

## **Literaturas de Língua Inglesa, Leitura e Interpretação II**

Carga Horária: 90

Vanguarda e modernidade: produção e metalinguagem. Ideologia e contra-ideologia. Poética e Estética. Tradição e ruptura. A poética do fragmento. Paródia do mito e epifania. Leitura e interpretação de autores representativos.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II e Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III

### Bibliografia Básica

ELIOT, T. S. **Obra completa**. Tradução de Ivan Junqueira. São Paulo: Arx, 2004.

LEVENSON, M. (ed). **The Cambridge Companion to Modernism**. New York: Cambridge University Press, 1999.

POUND, E. **Cantos of Ezra Pound**. London: Faber & Faber, 1999.

### Bibliografia Complementar

FAULKNER, W. **As I Lay Dying**. USA: Norton Critical Editions, 2009.

JAMES, H. **The Complete Stories 1884 – 1891**. USA: Library of America, 1999.

JOYCE, J. **Portrait of the Artist as a Young Man**, USA: Penguin Modern Classics, 2004.

POE, E. A. **The Complete Tales and Short Stories**. London: Penguin Books, 1982.

WHITMAN, W. **The Complete Poems**. USA: Wordsworth Editions, 1995.

## **Literaturas de Língua Inglesa, Leitura e Interpretação III**

Carga Horária: 90

A formação das literaturas nacionais de língua inglesa. A Inglaterra: fundamentos históricos, sociais e artístico-culturais da constituição da nação e sua identidade. Lírica, epopeia e drama na Inglaterra medieval e renascentista: engenho, imitação, jogo e sátira. A literatura dos Estados Unidos: aspectos relevantes do seu processo de origem e desenvolvimento. Leitura e interpretação de obras e autores representativos.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II e Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III

### Bibliografia Básica

HELIODORA, B. **Falando de Shakespeare**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FRYE, N. **Sobre Shakespeare**. São Paulo: EDUSP, 1999.

LEWIS, C. S. **Studies in Medieval & Renaissance Literature**. USA: Cambridge University Press, 1998.

### Bibliografia Complementar

- BATE, J.(ed.). **The Complete works – William Shakespeare**. London: OUP, 2007.
- BLOOM, H. **Shakespeare – The invention of the Human**. Riverhead Books, 1999.
- BURROW, J. A. **Medieval Writers and their Work**. London: Oxford University Press, 1982.
- CHAUCER, G. **The Canterbury Tales**. London: Oxford University Press, 1989.
- HAPPÉ, R. **English Mystery Plays**. Penguin Books, 1985.

### **Estágio Supervisionado II - Inglês**

Carga Horária: 200

Ensino Fundamental e Ensino Médio. Observação: coleta, descrição, análise e interpretação de dados. Docência.

Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I e Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira

### Bibliografia Básica

- HARMER, J. **The Practice of English Language Teaching**. USA: Longman, 1987.
- \_\_\_\_\_. **How to Teach English: an introduction to the practice of English language teaching**. Essex, England: Longman, 2007.
- UR, P. **A Course in Language Teaching: Practice and Theory**. Cambridge, MASS: Cambridge University Press, 2002.

### Bibliografia Complementar

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **O professor de língua estrangeira em formação**. Campinas: Pontes, 1999.
- BÁRBARA, L. et al. **Reflexão e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.
- BIRCH, B. M. **The English Teacher in Global Civil Society**. USA: Routledge, 2009.
- DIAS, E. (org.). **O livro didático de língua estrangeira**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- GIL, G. et al. **Educação de Professores de Línguas**. São Paulo: Pontes, 2008.

### **Trabalho de Conclusão de Curso I – Inglês**

Carga Horária: 50

Teorias e métodos de pesquisa em linguagem. Manual de TCC. Sistema de digitação de um artigo. Plano de trabalho para elaboração de artigo.

Pré-requisitos: mínimo de créditos cursados.

### Bibliografia Básica

- CARVALHO, M. C. R.. (Coord.) **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Católica de Brasília**. *Sistema de Bibliotecas*. Brasília: [s.n.], 2007.
- FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
- GUIMARÃES, E. e ORLANDI, E. P. O conhecimento sobre a linguagem. In: PFEIFFER, C. C. e NUNES, J. H. (orgs.) **Introdução às Ciências da Linguagem: linguagem, história e**

conhecimento.

#### Bibliografia Complementar

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho e o referencial teórico e metodológico adotado.

#### **Trabalho de Conclusão de Curso II – Inglês**

Carga Horária: 70

Elaboração de um artigo, articulando ensino e pesquisa, segundo referencial teórico e metodológico determinado.

Pré-requisitos: TCC I

#### Bibliografia Básica

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho e o referencial teórico e metodológico adotado.

### 6.2.4 DISCIPLINAS OPTATIVAS

#### **Tópicos Especiais em Linguística**

Carga Horária: 60

Estudo de tema(s) relevante(s) em Linguística que não estão contemplados nas demais disciplinas do Curso.

Pré-requisitos: Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho.

#### **Tópicos Especiais em Língua Portuguesa**

Carga Horária: 60

Estudo de tema(s) relevante(s) em Língua Portuguesa que não estão contemplados nas demais disciplinas do Curso.

Pré-requisitos: Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho.

#### **Análise do Discurso**

Carga Horária: 60

Linguagem, língua e discurso. História, memória e leitura. Sujeito, autoria e efeito leitor. O processo de interpretação: ideologia e práticas discursivas. Discurso e instituição. Descrição e análise de diferentes discursividades.



Pré-requisitos: Introdução aos Estudos da Linguagem II

### Bibliografia Básica

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Pontes, 1990.

### Bibliografia Complementar

AUTHIER-REVUZ, J. **Palavras incertas: as não-coincidências do dizer**. Trad. Cláudia C. Pfeiffer... et al. Campinas, SP : Editora da UNICAMP, 1998.

MAZIÈRE, F. **Análise do discurso: história e práticas**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2007.

ORLANDI, E. P. **Cidade dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2004.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise e HAK, Tony (orgs). **Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Trad. Bethânia Mariani... [et al.]. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1990, pp.61-162.

Carga Horária: 60

### **Sociolinguística**

O Português do Brasil: antecedentes históricos e sociais. Sociolinguística: objeto, pressupostos e linhas de análise. Variedades padrão e não -padrão. Descrição e análise Sociolinguística do Português do/no Brasil. A Sociolinguística e o ensino de língua portuguesa.

Pré-requisitos: Introdução aos Estudos da Linguagem II

### Bibliografia Básica

MATTOS E SILVA, R. V. **Ensaio para uma Sócio-História do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (ORGS) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Vol 1. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1985.

### Bibliografia Complementar

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CALVET, L-J. **Sociolinguística: Uma Introdução Crítica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov**. Petrópolis: Vozes, 2000.

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

WEINREICH; LABOV; HERZOG. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

### **Filosofia da Linguagem**

Carga Horária: 60

Problema filosófico da linguagem. Teorias descritivistas e não-descritivistas da referência. Significado e uso da linguagem. Sentido e intencionalidade. Explicações holistas do significado. O problema das metáforas. Hermenêutica e fenomenologia da linguagem.

Pré-requisitos: Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

HACKING, I. **Por que a linguagem interessa a filosofia?** São Paulo: Ed. UNESP, 1999.

MEDINA, J. **Linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA, M. A. de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: LOYOLA, 2001.

#### Bibliografia Complementar

CABRERA, J. **Margens das filosofias da linguagem**. Brasília: Ed. UNB, 2003.

COSTA, C. **Filosofia da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

HEIDEGGER, M. **A caminho da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SEARLE, J. **Expressão e significado: estudos da teoria dos atos da fala**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

WITTGENSTEIN, L. **Tratado lógico-filosófico/Investigações filosóficas**. 2ª ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1995.

### **Tópicos Especiais de Literatura em Língua Portuguesa I**

Carga Horária: 60

Estudo da obra de autor(es) brasileiro(s). Leitura das principais obras e da fortuna crítica do(s) autor(es) estudado(s).

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II

#### Bibliografia Básica

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho.

### **Tópicos Especiais de Literatura em Língua Portuguesa II**

Carga Horária: 60

Estudo da obra de autor(es) brasileiro(s). Leitura das principais obras e da fortuna crítica do(s) autor(es) estudado(s).

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II

#### Bibliografia Básica

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho.

### **Tradição Popular na Literatura**

Mito, rito e poesia. O conceito de tradição. O folclórico e o popular. Escrita e oralidade. Formas e gêneros da tradição popular. A herança ibérica, africana e indígena. O cânone e a tradição popular. Leitura e análise de obras representativas da tradição popular brasileira.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II

#### Bibliografia Básica

BOSI, E. **Cultura de massa e cultura popular**. São Paulo: Vozes, 2003

FERNANDES, F. **O folclore em questão**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

TINHORÃO, J. R. **Cultura popular: temas e questões**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2001.

#### Bibliografia Complementar

CASCUDO, L. C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Belo Horizonte: Global Editora, 2000.

\_\_\_\_\_. **Literatura oral no Brasil**. Global Editora, 2009.

\_\_\_\_\_. **Vaqueiros e cantadores**. Global Editora, 2010.

ROMERO, Sílvio. **Contos populares do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2009.

ZUMTHOR, Paul. **La letra y la voz**. Cátedra, 1989.

### **Clássicos da Literatura Ocidental**

Literatura estrangeira em língua vernácula: estudo dos clássicos da literatura ocidental. O clássico: produção, circulação e recepção. Valor e literatura: a formação do cânone. Leitura e análise de obras representativas do cânone ocidental.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II

#### Bibliografia Básica

AUERBACH, E. **Mimesis**. A representação da realidade na literatura ocidental. Trad. Suzi Sperber. São Paulo: Perspectiva, 1971.

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**. O contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec / Editora da UnB, 1999.

BLOMM, H. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

#### Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 6ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

BLOMM, H. **A angústia da influência**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CASANOVA, P. **A república mundial das letras**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

GUINSBURG, J. (Org.) **O classicismo**. São Paulo: Perspectiva: 1999.

**Literatura Comparada**

Conceito de Literatura Comparada. Natureza e Função da Literatura Comparada. Literatura Geral e Literatura Comparada. Perspectivas da Literatura Comparada. Objeto e método da Literatura Comparada. A Crise da Literatura Comparada. Estudo de obras literárias.

Pré-requisitos: Estudos Crítico-Teóricos da Literatura II

Bibliografia Básica

MACHADO, A. M. **Da literatura comparada à teoria da literatura**. Portugal: Presença, 2001.

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada no mundo: questões e métodos**. Porto Alegre: L&PM Ed., 1997.

\_\_\_\_\_. **Literatura Comparada**.

Bibliografia Complementar

**O Eixo e a Roda: Revista de Literatura Brasileira** (Periódico). ISSN 0102-4809. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em <[http://www.letras.ufmg.br/poslit/08\\_publicacoes\\_pgs/publicacao002300.htm](http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_pgs/publicacao002300.htm)>.

KAISER, G. R. **Introdução à literatura comparada**. Lisboa: Fundação Calouset Gulbenkian, 1989.

MARQUES, R.; BITTENCOURT, G. N. (orgs) **Limiars críticos: Ensaio sobre literatura comparada**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 1998.

**Revista da Faculdade de Letras do Porto: Línguas e Literaturas** (Periódico). ISSN 0871-1682. Porto: Universidade do Porto. Disponível em <<http://ler.letras.up.pt/site/default.aspx?qry=id04id19&sum=sim>>.

**Via Atlântica** (Periódico). ISSN 1516-5159. São Paulo: USP. Disponível em <<http://www.fflch.usp.br/dlc/posgraduacao/ecl/publicado.html>>.

**Inglês Instrumental Aplicado à Educação**

Estratégias de leitura. Estudo das estruturas básicas da língua inglesa: tempos verbais; verbos de modalização; referência pronominal; voz passiva; estrutura nominal. Processo de formação de palavras. Leitura e interpretação de textos acadêmicos em inglês na área da Educação e Pedagogia. Estudo sobre as formas de desenvolvimento do parágrafo e das diferentes organizações textuais.

Bibliografia Básica

HOUAISS, A. **Webster's Dicionário Inglês-Português Atualizado**. Record, 1998.

LANDO, I. M. **Vocabulando**. Disal, 2006.

MURPHY, R.; SMALZER, W. R. **Grammar in Use Intermediate with Audio CD and Answers**. 2ª ed. Cambridge University Press, United Kingdom, 2000.

Bibliografia Complementar

MACMILLAN ELT. **Macmillan English Dictionary for Advanced Learners with CD-Rom**.

Macmillan ELT, 2002.

SWAN, M. **Practical English Usage**. Oxford University Press, England, 2005.

Periódicos, manuais e livros editados em língua inglesa na área de Educação.

### **Informática na Sala de Aula**

Carga Horária: 60

Recursos avançados de editoração de texto para elaboração de material didático e avaliações. Mala direta para comunicação com estudantes e responsáveis. O uso de planilhas eletrônicas para controle e acompanhamento de notas e frequência – ferramentas avançadas. Programas de apresentação de slides – técnicas de elaboração de apresentações visuais. O ambiente virtual de aprendizagem: o uso de listas de discussão e troca de informações. O uso de *blogs* como suporte para o ensino

#### Bibliografia Básica

**Acesso: Revista de Educação e Informática** (Periódico). ISSN : 0103-0736. São Paulo, SP : Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1988.

ALMEIDA, F. J. **Informática e Educação**: os computadores na escola. São Paulo: Cortez, 2005.

PACITTI, T. **Construindo o futuro através da educação**. São Paulo: Thompson, 2003.

#### Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, A. L. **O computador como ferramenta pedagógica**: um estudo das expectativas dos professores de uma escola do distrito federal. Dissertação. Brasília, DF: UCB, 1999.

ALMEIDA, M. E. **Informática e formação de professores**. Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL – Ministério da Educação. **Informática e Educação**. Brasília: MEC, 1983

OLIVEIRA, R. **Informática educativa**: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas: Papyrus, 1997.

TAJRA, S. F. **Informática na educação**: novas ferramentas pedagógica para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2000.

### **O Ensino de Português como Língua Estrangeira**

Carga Horária: 60

Estudo das estruturas e do vocabulário básicos do português coloquial do Brasil, com ênfase na compreensão e expressão oral e escrita. Técnicas de ensino/aprendizagem de português como língua estrangeira.

Pré-requisitos: Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

CUNHA, M. J. **Tópicos em português língua estrangeira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

JÚDICE, N. (Org.). **Português para estrangeiros**: perspectivas de quem ensina. Niterói: Intertexto, 2002.

SIMÕES, A. R. M. CARVALHO, A. M. & WIEDEMANN, L.. (Org.). **Português para falantes de espanhol**. Campinas: Pontes Editores, 2004.

### Bibliografia Complementar

ALMEIDA FILHO, J. C.; LOMBELLO, L (Orgs.). **O ensino de português para estrangeiros: pressupostos para o planejamento de cursos e elaboração de materiais**. Campinas: Pontes, 1989.

ALMEIDA-FILHO, J. C. **Dimensões comunicativas do ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ALMEIDA-FILHO, J. C. & CUNHA. **Projetos iniciais em português para falantes de outras línguas**. Brasília: UnB, 2007.

GRÉVE, M.; PASSEL, F. **Linguística e ensino de línguas estrangeiras**. São Paulo: Pioneira, 1975.

JÚDICE, N. **O ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros: pesquisas e ações**. Niterói: Intertexto, 2005.

### **Neurociência e Aprendizagem**

Carga Horária: 60

Contextualização das ciências cognitivas. Fundamentos de neurofisiologia. Os processos cognitivos básicos e suas relações com a aprendizagem. Motivação para aprendizagem. Resolução de problemas e criatividade. Emoção e cognição. Dificuldades e distúrbios da aprendizagem.

### Bibliografia Básica

BEAR, M.; CONNORS, B.W.; PARADISO, M. **Neurociências: desvendando o sistema nervoso**. São Paulo: Artmed, 2002.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zaar, 1987.

PINKER, S. **Como a mente funciona**. São Paulo: Companhia das Letras, SP, 1998.

### Bibliografia Complementar

DAMÁSIO, A. **O erro de Descartes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

DEL NERO, H. S. O. **Sítio da Mente**. São Paulo: Collegium Sognitio, 1997.

DENNET, D. **A perigosa ideia de Darwin**. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1995.

GARDNER, H. **A nova ciência da mente**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989

### **Retórica**

Carga Horária: 60

Traçar um quadro da evolução da Retórica. Dar ao aluno recursos sistemáticos e técnicos do para o uso deste poderoso recurso no ambiente jurídico. Dar a oportunidade teórico- prática para o experimentação da retórica

### Bibliografia Básica

GASPAR, A. **Instituições da Retórica Forense**. Coimbra. Editora Minerva, 1998.

MANELI, M. **A Nova Retórica de Perelman: Filosofia e Metodologia para o Séc. XXI**.

Barueri: Manole, 2003.

NUNES, L. **Manual de Voz e Dicção**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1976.

#### Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. **Retórica**. Tradução de Alberto Barnabé Pajares. Madrid: Alianza Editorial, 2002.

HENRIQUES, A. **Argumentação e discurso jurídico**. São Paulo: Editora Atlas, 2008

MONTEIRO, C. S. **Teoria da argumentação jurídica e nova retórica**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2003.

ORWELL, G. **1984**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: A nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **Tópicos Especiais de Ensino de Inglês**

Carga Horária: 60

Estudo de tema(s) relevante(s), considerando a história do ensino de língua inglesa no Brasil e no mundo, a partir de autores representativos de diferentes correntes teóricas.

Pré-requisitos: Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira

#### Bibliografia Básica

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho.

### **Redação em Língua Inglesa**

Carga Horária: 60

A escrita como processo: do parágrafo ao ensaio. *Topic sentences, supporting sentences, thesis statement*. Coesão e coerência. Termos conjuntivos. Elaboração de um ensaio acadêmico.

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III

#### Bibliografia Básica

MACDONALD, A. e MACDONALD, G. **Mastering Writing Essentials**. Upper Saddle River, NJ, USA, Prentice Hall Regents, 1996.

OSHIMA, A. e HOGUE, A. **Writing Academic English**. 2ª ed. USA, Addison-Wesley Publishing Company, 1991.

OSHIMA, A. e HOGUE, A.. **Introduction to Academic Writing**. USA, Addison-Wesley Publishing Company, 1988.

#### Bibliografia Complementar

BONNER, M. **Step into Writing: a Basic Writing Text**. Massachusetts: Addison-Wesley Publishing, 1994.

COE, N. et al. **Writing: a Problem-Solving Approach for Upper-Intermediate and More Advanced Students**. Cambridge, Mass: Cambridge University Press, 1983.

FLESCHE, R. **The art of readable writing**. New York, NY: Collier Books, 1962.

KANE, T. S. **The New Oxford Guide to Writing**. New York, NY: Oxford University Press,

1998.

SMALZER, W. R. **Write to be read: Reading, Reflection and Writing.** Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1996.

### **Teoria e Prática de Tradução**

Carga Horária: 60

Língua e cultura. Transferências e interferências da língua materna no processo de tradução: interlíngua. Os problemas teóricos e práticos da tradução. Prática de tradução de diferentes tipos de textos.

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III

#### Bibliografia Básica

CAMPOS, G. **O que é tradução?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1987.

ECO, H. **Quase a mesma coisa.** Rio de Janeiro: Record, 2007.

SANTOS, A. S. **Guia Prático da Tradução Inglesa.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

#### Bibliografia Complementar

BENEDETTI, I.C e SOBRAL, A. (org.) **Conversas com Tradutores: Balanços e perspectivas da tradução.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

PAES, J. P. **Tradução: A Ponte Necessária.** São Paulo: Editora Ática, 1990.

MAGALHÃES, E. **Sua Majestade, O Intérprete.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ROBINSON, D. **Becoming a Translator: An Introduction to the Theory and Practice of Translation.** USA: Routledge, 2003.

STEINER, G. **After Babel: Aspects of language & translation.** Oxford: Oxford University Press, 1998.

### **Linguística Aplicada**

Carga Horária: 60

Teorias de aquisição da linguagem e de aprendizado da escrita. Pesquisas em Linguística Aplicada: objeto e método.

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III e Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

DOUGHTY, C. J.; LONG, M. H. **The handbook of second language acquisition.** Oxford: Blackwell, 2002.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

#### Bibliografia Complementar

ALVAREZ, M. L. O.; SILVA, K. A. da. (Orgs.). **Linguística aplicada: múltiplos olhares.** Campinas/SP: Pontes, 2007.



**Applied Linguistics** (Periódico). ISSN 0142-6001. Oxford: Oxford Journals. Disponível em <<http://applied.oxfordjournals.org/>>.

KLEINMAN, A. B. **Linguística Aplicada** – suas faces e interfaces. São Paulo: Mercado de Letras, 2007.

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. C. (Orgs.) **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

**Trabalhos em linguística aplicada – TLA** (Periódico). ISSN 0103-1813. Campinas: Unicamp. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0103-1813&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-1813&lng=en&nrm=iso)>.

### **Sociolinguística em Língua Inglesa**

Carga Horária: 60

O inglês padrão e as suas variantes não-padrão: propriedades, funções e estigmas. As diferenças do uso da língua e seu impacto social em questões de poder e desigualdade. Variações pragmáticas, fonológicas e léxico-gramaticais na fala. A sociolinguística e o ensino de inglês como L2 e LE: o uso de corpus na elaboração de material didático.

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III e Introdução aos Estudos da Linguagem II

#### Bibliografia Básica

LABOV, W. **Sociolinguistics Patterns**. 11<sup>a</sup> ed. Philadelphia, USA: University of Pennsylvania Press, 1991.

BAUER, L.; TRUDGILL, P. **Language Myths**. Inglaterra: Penguin Books, 1998.

MCKAY, S. L. e HORNBERGER, N. H. **Sociolinguistics and Language Teaching**. USA: Cambridge University Press, 1996.

#### Bibliografia Complementar

BIBER, D. et al. **Corpus linguistics investigating language structure and use**. USA: Cambridge University Press, 2000.

BIRCH, B. M. **The English Teacher in Global Civil Society**. USA: Routledge, 2009.

BORTONE-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

**English Language and Linguistics** (Periódico). ISSN 1360-6743. Cambridge: Cambridge University Press Journals. Disponível em <<http://journals.cambridge.org/action/displayIssue?jid=ELL&volumeId=6&issueId=02>>.

**Linguistics Journal** (Periódico). ISSN 1718-2301. Disponível em <<http://www.linguistics-journal.com/index.php>>.

### **Tópicos Especiais de Literaturas de Língua Inglesa I**

Carga Horária: 60

Estudo da obra de autor(es). Leitura das principais obras e da fortuna crítica do(s) autor(es) estudado(s).

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III e Estudos Crítico-Teóricos em Literatura II

### Bibliografia Básica

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho.

### **Tópicos Especiais de Literaturas de Língua Inglesa II**

Carga Horária: 60

Estudo da obra de autor(es). Leitura das principais obras e da fortuna crítica do(s) autor(es) estudado(s).

Pré-requisitos: Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa III e Estudos Crítico-Teóricos em Literatura II

### Bibliografia Básica

A ser selecionada de acordo com o tema de trabalho.

## **6.3 ESTRUTURAÇÃO DAS PRÁTICAS**

Da carga horária total de cada uma das habilitações ofertadas, aproximadamente 20% é dedicado à atividades práticas discentes. Horas práticas são alocadas principalmente em disciplinas de formação didática – *Aprendizagem em Contextos Educacionais, Formação e Prática Docente e Políticas e Gestão da Educação Básica*; e em disciplinas essencialmente práticas de língua e literatura – *Prática de Análise da Linguagem, Prática de Análise da Língua Inglesa e Literatura, Leitura e Interpretação* tanto de língua portuguesa como de língua inglesa.

Nessas disciplinas, os estudantes são convidados à pesquisa, tendo como orientador o professor regente, que deve trilhar o caminho inverso ao que é canonicamente utilizado na pedagogia tradicional: em lugar de partir da teoria para chegar à prática, a análise teórica é feita a partir de um objeto de estudo identificável – um evento linguístico ou literário, por exemplo. Nesse sentido, os professores são levados a reavaliar suas próprias práticas pedagógicas, desestabilizando paradigmas, elaborando novas formas de construir conhecimento.

As horas práticas também estão presentes nas disciplinas de língua inglesa (*Expressão Escrita e Oral em Língua Inglesa I, II e III*) e nas duas disciplinas de *Trabalho de Conclusão de Curso*.

## **6.4 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares, ou atividades acadêmico-científico-culturais, têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação de experiências, dentro e fora do ambiente universitário.

Para plena integralização da graduação, o estudante deve cumprir 200 horas de atividades extracurriculares, de acordo com as diretrizes das licenciaturas. Para tal, o Curso de Letras oferece diversas possibilidades, como Seminários Internos, encontros anuais, e atividades eventuais. O estudante, porém, pode buscar cumprir a carga horária em outras instituições, e mesmo cursar disciplinas eletivas, desde que conexas à área de Letras. Todos os certificados devem ser apresentados para que as horas sejam lançadas no Histórico Escolar do estudante.

A regulamentação para a validação das horas de atividades complementares nos cursos seguem as orientações e definições do documento de Normas e Procedimentos Acadêmicos para os cursos de Graduação, da Universidade Católica de Brasília, aprovado por seu Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

## **6.5 DINÂMICA DO TCC**

O funcionamento das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso seguirá determinação de Resolução do CONSEPE nº63/2007 e o Manual de TCC do Curso (anexo).

## **6.6 DINÂMICA DO ESTÁGIO**

Estágio é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho e que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Neste sentido, as atividades a serem desenvolvidas no estágio (descritas no Plano de Estágio) devem estar de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e com sua proposta formativa.

O estágio pode ser obrigatório – quando se caracteriza como componente curricular, sendo sua carga horária requisito para integralização do currículo e obtenção do diploma – ou não obrigatório – quando desenvolvido como atividade opcional.

Os estágios não obrigatórios podem agregar carga horária ao currículo, sendo aproveitado como Atividade Complementar ou Atividade Acadêmico-Científico-Cultural, de acordo com o

Projeto Pedagógico do Curso. Atividades de extensão, monitoria e iniciação científica poderão ser equiparadas ao estágio.

#### 6.6.1 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Segundo determina as diretrizes de Cursos de Graduação em Letras, o estudante deverá cumprir uma carga horária de 400 horas em atividades de estágio supervisionado. Na matriz curricular do Curso de Letras, o Estágio Supervisionado ocorre em dois momentos: a primeira disciplina propõe-se a discutir o papel da Escola em nossa sociedade, as políticas públicas de ensino de língua portuguesa e de língua estrangeira e a escolarização do conhecimento sobre língua e literatura; na segunda disciplina o estudante parte para a observação e docência em escolas do ensino público ou privado, aplicando aquilo que é discutido em sala de aula e trazendo para partilha os desafios encontrados na prática profissional. A atividade de estágio obrigatório curricular segue normas estabelecidas no Manual do Estágio do Curso de Letras (anexo).

#### 6.6.2 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

A dinâmica do estágio não obrigatório obedece às determinações da Lei 11/778 de 25/09/2008.

O Curso de Letras da UCB oficializará a prática de estágio não obrigatório a partir do primeiro semestre de graduação, somente em atividades diretamente relacionadas à proposta formativa do curso. Dentre as atividades pertinentes, destacam-se:

- Apoio pedagógico a professores regentes nas áreas de línguas portuguesa e inglesa e suas literaturas;
- Monitoria para aulas de reforço, recuperação ou de acompanhamento nas áreas de línguas portuguesa e inglesa e suas literaturas;
- Auxílio em trabalhos de tradução e interpretação;
- Auxílio em dublagem de programas de televisão ou rádio;
- Acompanhamento de atividades que envolvam redação, edição, revisão de textos em mídia impressa ou digital;

Outras atividades relacionadas à área, e não descritas acima, poderão ser avaliadas pelo Supervisor de Estágio em conjunto com a Direção do Curso de Letras, e eventualmente aprovadas.

## 7. Referências Bibliográficas

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1992.

AZEVEDO, F. de. **A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei no. 9.364/96** Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em abr/2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Especial. **Inclusão: um desafio para os sistemas de Ensino**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=content&task=view&id=106>>, 2006. Acesso em 25 de out. 2007.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Editora Bertrand S. A., 1990.

CHERVEL, A. e COMPÈRE, M-M. *As humanidades no ensino*. In: **Educação e Pesquisa**, v. 25, n. 2. São Paulo, jul/dez, 1999, 149-170.

COSTA NETO, A.; KOX, K. K. Protagonismo Juvenil no Ensino de Computação na Universidade Federal de Sergipe. In: **II WEIBASE - Workshop de Educação em Computação e Informática, Feira de Santana**, 2004. 6p. Disponível em <<http://www.uefs.br/erbase2004/documentos/weibase/Weibase2004Artigo005.pdf>> Acesso em set./2007.

DAHMER PEREIRA, L. Mercantilização de ensino superior e formação profissional em serviço Social: em direção a um intelectual colaboracionista? In **Revista Agora: Políticas Públicas e Serviço social**, Ano 3, nº 6, abr 2007 ISSN-1807-698X. Disponível em <<http://www.assistentesocial.com.br/DAHMER%20PEREIRA.doc>> Acesso em 17/10/2007.

DUARTE, N. Relações entre ontologia e epistemologia e a reflexão filosófica sobre o trabalho educativo. IN: **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Autores Associados, 2003, pp. 17-38.

FÁVERO, L. L. **Heranças: a educação no Brasil Colônia**. Revista ANPOLL. São Paulo, nº08, p.87-102, jan-jun, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRILLO, M. C. Prática docente: referência para formação do educador. In: Cury, H. N. (Org.). **Formação de professores de Matemática: uma visão multifacetada**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. (pp. 29-47).

GUARDIAN, The. **Pupils to study Twitter and blogs in primary schools shake-up**. Artigo publicado em 25/03/2009. Disponível em <<http://www.guardian.co.uk/education/2009/mar/25/primary-schools-twitter-curriculum>> Acesso em 23 de outubro de 2009.

INEP (2007). SAEB – 2005 – **Primeiros resultados: Médias de desempenho do SAEB/2005 em perspectiva comparada**. Disponível em <[http://www.inep.gov.br/download/saeb/2005/SAEB1995\\_2005.pdf](http://www.inep.gov.br/download/saeb/2005/SAEB1995_2005.pdf)> Acessado em 15 de fevereiro de 2007.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

MELUCCI, A. *Juventude, tempo e movimentos sociais* in: **Juventude e contemporaneidade**. Coleção Educação para Todos, nº 16. Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2007, 29-45.

ORLANDI, E. P. Ética e política linguística. IN : Línguas e Instrumentos Linguísticos, Nº 1. Campinas, SP: Pontes, jan./jun. 1998, pp. 7-16.

\_\_\_\_\_. Divulgação científica e efeito leitor: uma política social urbana. IN: ORLANDI, E. P. **Discurso e texto: formulação e circulação de sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2001, pp. 149-162,

RENZULLI, J. S. **Enriching curriculum for all students**. Arlington Heights. IL: SkyLight Professional Development, 2001.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1997.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). **Projeto Pedagógico Institucional**. Universidade Católica de Brasília: Brasília: Universa, 2008.

\_\_\_\_\_. **Plano Estratégico 1999 - 2010**. Brasília: Editora UNIVERSA, 2009 (a).

\_\_\_\_\_. **Diretrizes da Extensão**. Brasília: Editora UNIVERSA, 2009 (b).

## 8. Anexos

Nesta seção apresentaremos as matrizes curriculares no padrão normatizado pela Secretaria Acadêmica da UCB, e informações a respeito de equivalências de novas disciplinas. Cumpre ressaltar que as equivalências para as disciplinas TCC I (G12014) e TCC II (G12015) deverão ser concedidas manualmente, uma vez que deve-se levar em consideração em qual área o TCC foi defendido para que a equivalência correta seja concedida.

Não haverá migração de estudantes para os novos currículos apresentados. A partir do primeiro semestre de 2010, todos os novos alunos ingressarão no currículo apresentando neste Projeto Pedagógico. Em casos especiais de alunos reabrindo matrícula, a Direção do Curso de Letras deve estudar a possibilidade de que retornem aos currículos antigos, desde que isso não implique na oferta de disciplinas que foram descontinuadas.

Encontram-se anexos também nessa seção o Manual de Estágio e o Manual do Trabalho de Conclusão de Curso de Letras.

Tabela de equivalências:

Currículos antigos						Adaptação		Currículos Novos						
Curr.	Cód	Nome	CR	CH	TIPO	SIM	NÃO	Sem	Cód.	Nome	Carga Horária			
											Teo	Lab	Prát	Total
Todos	G12008	Linguagem, Sociedade, Cultura	4	60	OBR		X	4/5	H12008	Linguagem, Sociedade, Cultura			60	60
Todos	G00301	Teorias de Aprendizagem	4	75	OBR		X	2	G00323	Aprendizagem em Contextos Educacionais	60		15	75
Todos	G12005	A Literatura em Movimento: Interfaces	4	60	OBR		X	3	H12005	A Literatura em Movimento: Interfaces	60			60
1251/54	G12118	Redação em Língua Inglesa	4	60	OPT		X	OPT	H12118	Redação em Língua Inglesa	60			60
125154/	G12119	Teoria e Prática de Tradução	4	60	OPT		X	OPT	H12119	Teoria e Prática de Tradução	60			60



Currículo 1255 – Inglês e Literaturas em Língua Inglesa – matutino

Curso:	<b>Letras - Habilitação em Inglês e Literaturas em Língua Inglesa</b>	Grau:	<b>3º</b>	Currículo: 1255
Carga Horária Total:	<b>2850</b>	Qtde Créditos Total:	<b>134</b>	
Carga Horária Disc. Obrig.	<b>2470</b>	Qtde Créditos Disc. Obrig.	<b>122</b>	
Carga Horária Optativa:	<b>180</b>	Qtde Créditos Optativos:	<b>12</b>	
Atividades Complementares:	<b>200</b>	Data Início:		
Nº Semestre Mínimo:	<b>7</b>	Data término:		
Nº Semestre Máximo:	<b>11</b>			
Graduação:	<b>Letras</b>			
Habilitação	L. Ingl.			
Aprovação:				
Turnos disponíveis:	Matutino	Local:	<b>Taguatinga</b>	

Semestre	Seq	Cód	Nome Disciplina	Requisitos				Crd	Carga Horária			
				Disc	Co-Req	Min Crd	Sem Lim		Teo	Lab	Prát	Total
1	1	G12001	Est. Crítico-Teóricos da Lit. I					4	60			60
	2	G12002	Int. aos Est. da Linguagem I					4	60			60
	3	G12101	Exp. Escrita e Oral em L. Ingl. I					6	90	15		105
	4	G12006	Int. ao Ensino Superior					8	120			120
				<b>Totais</b>				<b>22</b>	<b>330</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>345</b>
2	5	G12003	Est. Crítico-Teóricos da Lit. II	1 e 4				4	60			60
	6	G12004	Int. aos Est. da Linguagem II	2 e 4				4	60			60
	7	G12102	Exp. Escrita e Oral em L. Ingl. II	03				6	90	15		105
	8	G00323	Aprend. em Cont. Educ.	04				4	60	15		75
	9	G00002	Antropologia da Religião	04				4	60			60
				<b>Totais</b>				<b>22</b>	<b>330</b>	<b>0</b>	<b>30</b>	<b>360</b>
3	10	<b>H12005</b>	Lit. em Movimento: Interfaces	05				4	60			60
	11	G12006	Fonética, Fonologia e Suas Interfaces	06				4	60			60
	12	G12103	Exp. Escrita e Oral em L. Ingl. III	07				6	90	15		105
	13	G12107	Prát. de Anál. de L. Ingl. I	6 e 7	11			4	60	30		90
	14	G00302	Pol. e Gest. da Educ. Básica					4	60	15		75
				<b>Totais</b>				<b>22</b>	<b>330</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>390</b>
4	15	G12007	Sintaxe e suas Interfaces	06				4	60			60
	16	G12108	Prát. de Anál. de L. Ingl. II	6 e 12	15			4	60	30		90
	17	G00303	Formação e Prática Docente					4	60	15		75
				<b>Totais</b>				<b>12</b>	<b>180</b>	<b>0</b>	<b>45</b>	<b>225</b>
5	18	<b>H12008</b>	Linguagem, Sociedade, Cultura	5 e 6				4		60		60
	19	G12009	Est. Sup. I			62		4		200		200
	20	G12104	Lit.s de L. Ingl., Leit. e Inter. I	5 e 12				4	60	30		90
	21	G12110	Aprendizagem de Inglês como L. Estr.	12				4	60	30		90
				<b>Totais</b>				<b>16</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>320</b>	<b>440</b>
6	22	G12105	Lit.s de L. Ingl., Leit. e Inter. II	5 e 12				4	60	30		90
	23	G12109	Prát. de Anál. de L. Ingl. III	6 e 12				4	60	30		90
	24	G12111	Est. Sup. II - Inglês	19 e 21				4		200		200
	25	<b>G12122</b>	TCC I - Inglês			80		2	30	20		50
				<b>Totais</b>				<b>14</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>280</b>	<b>430</b>
7	26	G12106	Lit.s de L. Ingl., Leit. e Inter. III	5 e 12				4	60	30		90
	27	<b>G12123</b>	TCC II - Inglês	25				2	30	40		70
	28	G00304	LIBRAS					4	60			60
	29	G00003	Ética			67		4	60			60
				<b>Totais</b>				<b>14</b>	<b>210</b>	<b>0</b>	<b>70</b>	<b>280</b>
				<b>Totais</b>				<b>122</b>	<b>1650</b>	<b>0</b>	<b>820</b>	<b>2470</b>

**Disciplinas Optativas**

G00012	Ing. Instr. Aplicado à Educação		04	60
G02011	Neurociência e Aprendizagem		04	60
G11025	Filosofia da Linguagem	06	04	60
G12012	O Ensino de Português como L. Estr.	06	04	60
G12013	Informática na Sala de Aula		04	60
G12063	T. E. em Linguística	06	04	60
G12064	T. E. em Ling. Port.	06	04	60
G12065	Análise do Discurso	06	04	60
G12067	Sociolinguística	06	04	60
G12071	Est. Crítico-Teóricos da Lit. III	05	04	60
G12072	Tradição Popular na Lit.	05	04	60
G12073	Clássicos da Lit. Ocidental	05	04	60
G12074	Lit. Comparada	05	04	60
G12113	T. E. de Ensino de Inglês	21	04	60
G12114	T. E. de Lit. em L. Ingl. I	5 e 12	04	60
G12115	T. E. de Lit. em L. Ingl. II	5 e 12	04	60
<b>H12118</b>	Redação em L. Ingl.	12	04	60
<b>H12119</b>	Teoria e Prática da Tradução	12	04	60
G12120	Sociolinguística em L. Ingl.	6 e 12	04	60
G12121	Linguística Aplicada	6 e 12	04	60
G16067	Retórica		04	60

## Currículo 1256 – Português e Literaturas em Língua Portuguesa – matutino

Curso:	<b>Letras - Habilitação em Português e Literaturas em Língua Portuguesa</b>	Grau:	<b>3º</b>	Currículo: 1256
Carga Horária Total:	<b>2865</b>	Qtde Créditos Total:	<b>132</b>	
Carga Horária Disc. Obrig.	<b>2485</b>	Qtde Créditos Disc. Obrig:	<b>120</b>	
Carga Horária Optativa:	<b>180</b>	Qtde Créditos Optativos:	<b>12</b>	
Atividades Complementares:	<b>200</b>	Data Início:		
Nº Semestre Mínimo:	<b>7</b>	Data término:		
Nº Semestre Máximo:	<b>11</b>			
Graduação:	<b>Letras</b>			
Habilitação	Ling. Port.			
Aprovação:				
Turnos disponíveis:	Matutino	Local:	<b>Taguatinga</b>	

Semestre	Seq	Cód	Nome Disciplina	Requisitos				Crd	Carga Horária			
				Disc	Co-Req	Min. Crd	Sem Lim		Teo	Lab	Prát	Total
1	1	G12001	Est. Crítico-Teóricos da Lit. I					4	60			60
	2	G12002	Int. aos Est. da Linguagem I					4	60			60
	3	G12066	História das Ideias Linguísticas no Brasil					4	60			60
	4	G00016	Int. à Educação Superior					8	120			120
<b>Totais</b>								<b>20</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>300</b>
2	5	G12003	Est. Crítico-Teóricos da Lit. II	1 e 4				4	60			60
	6	G12004	Int. aos Est. da Linguagem II	2 e 4				4	60			60
	7	G12056	Prát. de Anál. da Linguagem I	2 e 4				4	60	30	90	
	8	G00323	Aprend. em Cont. Educ.	04				4	60	15	75	
	9	G00002	Antropologia da Religião	04				4	60			60
<b>Totais</b>								<b>20</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>45</b>	<b>345</b>
3	10	<b>H12005</b>	A Lit. em Movimento: Interfaces	05				4	60			60
	11	G12006	Fonética, Fonologia e Suas Interfaces	06				4	60			60
	12	G12051	Lit., Leit. e Inter. I	01				4	60	30	90	
	13	G12057	Prát. de Anál. da Linguagem II	06	11			4	60	30	90	
	14	G00302	Pol. e Gest. da Educ. Básica					4	60	15	75	
<b>Totais</b>								<b>20</b>	<b>300</b>	<b>0</b>	<b>75</b>	<b>375</b>
4	15	G12007	Sintaxe e suas Interfaces	06				4	60			60
	16	G12052	Lit., Leit. e Inter. II	05				4	60	30	90	
	17	G12058	Prát. de Anál. da Linguagem III	06	15			4	60	30	90	
	18	G00303	Formação e Prática Docente					4	60	15	75	
<b>Totais</b>								<b>16</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>75</b>	<b>315</b>
5	19	<b>H12008</b>	Linguagem, Sociedade, Cultura	5 e 6				4		60	60	
	20	G12009	Est. Sup. I			60		4		200	200	
	21	G12053	Lit., Leit. e Inter. III	05				4	60	30	90	
	22	G12059	Prát. de Anál. da Linguagem IV	06				4	60	30	90	
<b>Totais</b>								<b>16</b>	<b>120</b>	<b>0</b>	<b>320</b>	<b>440</b>
6	23	G12054	Lit., Leit. e Inter. IV	05				4	60	30	90	
	24	G12060	Prát. de Anál. da Linguagem V	06				4	60	30	90	
	25	G12061	Est. Sup. II - Português	20				4		200	200	
	26	<b>G12075</b>	TCC I - Português			84		2	30	20	50	
<b>Totais</b>								<b>14</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>280</b>	<b>430</b>
7	27	G12055	Lit., Leit. e Inter. V	05				4	60	30	90	
	28	<b>G12076</b>	TCC II - Português	26				2	30	40	70	
	29	G00304	LIBRAS					4	60		60	
	30	G00003	Ética			66		4	60		60	
<b>Totais</b>								<b>14</b>	<b>210</b>	<b>0</b>	<b>70</b>	<b>280</b>

**Disciplinas Optativas**

G00012	Ing. Instr. Aplicado à Educação		04	60
G02011	Neurociência e Aprendizagem		04	60
G11025	Filosofia da Linguagem	06	04	60
G12012	O Ensino de Português como L. Estr.	06	04	60
G12013	Informática na Sala de Aula		04	60
G12063	T. E. em Linguística	06	04	60
G12064	T. E. em Ling. Port.	06	04	60
G12065	Análise do Discurso	06	04	60
G12067	Sociolinguística	06	04	60
G12069	T. E. de Lit. em Ling. Port. I	05	04	60
G12070	T. E. de Lit. em Ling. Port. II	05	04	60
G12071	Est. Crítico-Teóricos da Lit. III	05	04	60
G12072	Tradição Popular na Lit.	05	04	60
G12073	Clássicos da Lit. Ocidental	05	04	60
G12074	Lit. Comparada	05	04	60
G16067	Retórica		04	60

## Currículo 1257 – Inglês e Literaturas em Língua Inglesa – noturno

Curso:	<b>Letras - Habilitação em Inglês e Literaturas em Língua Inglesa</b>	Grau:	<b>3º</b>	Currículo:	<b>1257</b>
Carga Horária Total:	<b>2850</b>	Qtde Créditos Total:	<b>134</b>		
Carga Horária Disc. Obrig.	<b>2470</b>	Qtde Créditos Disc. Obrig:	<b>122</b>		
Carga Horária Optativa:	<b>180</b>	Qtde Créditos Optativos:	<b>12</b>		
Atividades Complementares:	<b>200</b>	Data Início:			
Nº Semestre Mínimo:	<b>6</b>	Data término:			
Nº Semestre Máximo:	<b>9</b>				
Graduação:	<b>Letras</b>				
Habilitação	L. Ingl.				
Aprovação:					
Turnos disponíveis:	Noturno	Local:	<b>Taguatinga</b>		

Semestre	Seq	Cód	Nome Disciplina	Requisitos				Crd	Carga Horária			
				Disc	Co-Req	Min. Crd	Sem Lim		Teo	Lab	Prát	Total
1	1	G12001	Est. Crítico-Teóricos da Lit. I					4	60			60
	2	G12002	Int. aos Est. da Linguagem I					4	60			60
	3	G12101	Exp. Escrita e Oral em L. Ingl. I					6	90		15	105
	4	G00016	Int. ao Ensino Superior					8	120			120
Totais								22	330	0	15	345
2	5	G12003	Est. Crítico-Teóricos da Lit. II	1 e 4				4	60			60
	6	G12004	Int. aos Est. da Linguagem II	2 e 4				4	60			60
	7	G12102	Exp. Escrita e Oral em L. Ingl. II	03				6	90		15	105
	8	G00323	Aprend. em Cont. Educ.	04				4	60		15	75
	9	G00002	Antropologia da Religião	04				4	60			60
Totais								22	330	0	30	360
3	10	<b>H12005</b>	A Lit. em Movimento: Interfaces	05				4	60			60
	11	G12006	Fonética, Fonologia e Suas Interfaces	06				4	60			60
	12	G12103	Exp. Escrita e Oral em L. Ingl. III	07				6	90		15	105
	13	G12107	Prát. de Anál. de L. Ingl. I	6 e 7	11			4	60		30	90
	14	G00302	Pol. e Gest. da Educ. Básica					4	60		15	75
Totais								22	330	0	60	390
4	15	G12007	Sintaxe e suas Interfaces	06				4	60			60
	16	<b>H12008</b>	Linguagem, Sociedade, Cultura	5 e 6				4	60			60
	17	G12009	Est. Sup. I			50		4			200	200
	18	G12104	Lit.s de L. Ingl., Leit. e Inter. I	5 e 12				4	60		30	90
	19	G12110	Aprendizagem de Inglês como L. Estr.	12				4	60		30	90
	20	G00303	Formação e Prática Docente					4	60		15	75
Totais								24	300	0	275	575
5	21	G12105	Lit.s de L. Ingl., Leit. e Inter. II	5 e 12				4	60		30	90
	22	G12108	Prát. de Anál. de L. Ingl. II	6 e 12	15			4	60		30	90
	23	G12111	Est. Sup. II - Inglês	17 e 19				4			200	200
	24	<b>G12122</b>	TCC I - Inglês			74		2	30		20	50
Totais								14	150	0	280	430
6	25	G12106	Lit.s de L. Ingl., Leit. e Inter. III	5 e 12				4	60		30	90
	26	G12109	Prát. de Anál. de L. Ingl. III	6 e 12				4	60		30	90
	27	<b>G12123</b>	TCC II - Inglês	24				2	30		40	70
	28	G00304	LIBRAS					4	60			60
	29	G00003	Ética			67		4	60			60
Totais								18	270	0	100	370
<b>Totais</b>								<b>122</b>	<b>1710</b>	<b>0</b>	<b>760</b>	<b>2470</b>

### Disciplinas Optativas

G00012	Ing. Instr. Aplicado à Educação		04	60
G02011	Neurociência e Aprendizagem		04	60
G11025	Filosofia da Linguagem	06	04	60
G12012	O Ensino de Português como L. Estr.	06	04	60
G12013	Informática na Sala de Aula		04	60
G12063	T. E. em Linguística	06	04	60
G12065	Análise do Discurso	06	04	60
G12067	Sociolinguística	06	04	60
G12071	Est. Crítico-Teóricos da Lit. III	05	04	60
G12072	Tradição Popular na Lit.	05	04	60
G12073	Clássicos da Lit. Ocidental	05	04	60
G12074	Lit. Comparada	05	04	60
G12113	T. E. de Ensino de Inglês	19	04	60
G12114	T. E. de Lit. em L. Ingl. I	5 e 12	04	60
G12115	T. E. de Lit. em L. Ingl. II	5 e 12	04	60
<b>H12118</b>	Redação em L. Ingl.	12	04	60
<b>H12119</b>	Teoria e Prática da Tradução	12	04	60
G12120	Sociolinguística em L. Ingl.	6 e 12	04	60
G12121	Linguística Aplicada	6 e 12	04	60
G16067	Retórica		04	60

Currículo 1258 – Português e Literaturas em Língua Portuguesa – noturno

Curso:	<b>Letras - Habilitação em Português e Literaturas em Língua Portuguesa</b>	Grau:	<b>3º</b>	Currículo: 1258
Carga Horária Total:	<b>2865</b>	Qtde Créditos Total:	<b>132</b>	
Carga Horária Disc. Obrig.	<b>2485</b>	Qtde Créditos Disc. Obrig:	<b>120</b>	
Carga Horária Optativa:	<b>180</b>	Qtde Créditos Optativos:	<b>12</b>	
Atividades Complementares:	<b>200</b>	Data Início:		
Nº Semestre Mínimo:	<b>6</b>	Data término:		
Nº Semestre Máximo:	<b>9</b>			
Graduação:	<b>Letras</b>			
Habilitação	Ling. Port.			
Aprovação:				
Turnos disponíveis:	Noturno	Local:	<b>Taguatinga</b>	

Semestre	Seq	Cód	Nome Disciplina	Requisitos				Crd	Carga Horária			
				Disc	Co-Req	Min. Crd	Sem Lim		Teo	Lab	Prát	Total
1	1	G12001	Est. Crítico-Teóricos da Lit. I					4	60			60
	2	G12002	Int. aos Est. da Linguagem I					4	60			60
	3	G12066	História das Ideias Linguísticas no Brasil					4	60			60
	4	G00016	Int. ao Ensino Superior					8	120			120
Totais								20	300	0	0	300
2	5	G12003	Est. Crítico-Teóricos da Lit. II	1 e 4				4	60			60
	6	G12004	Int. aos Est. da Linguagem II	2 e 4				4	60			60
	7	G12051	Lit., Leit. e Inter. I	1 e 4				4	60	30		90
	8	G12056	Prát. de Anál. da Linguagem I	2 e 4				4	60	30		90
	9	G00323	Aprend. em Cont. Educ.	04				4	60	15		75
	10	G00002	Antropologia da Religião	04				4	60			60
Totais								24	360	0	75	435
3	11	<b>H12005</b>	A Lit. em Movimento: Interfaces	05				4	60			60
	12	G12006	Fonética, Fonologia e Suas Interfaces	06				4	60			60
	13	G12052	Lit., Leit. e Inter. II	05				4	60	30		90
	14	G12057	Prát. de Anál. da Linguagem II	06	12			4	60	30		90
	15	G00302	Pol. e Gest. da Educ. Básica					4	60	15		75
Totais								20	300	0	75	375
4	16	G12007	Sintaxe e suas Interfaces	06				4	60			60
	17	<b>H12008</b>	Linguagem, Sociedade e Cultura	5 e 6				4	60			60
	18	G12009	Est. Sup. I			48		4		200		200
	19	G12053	Lit., Leit. e Inter. III	05				4	60	30		90
	20	G12058	Prát. de Anál. da Linguagem III	06	16			4	60	30		90
	21	G00303	Formação e Prática Docente					4	60	15		75
Totais								24	300	0	275	575
5	22	G12054	Lit., Leit. e Inter. IV	05				4	60	30		90
	23	G12059	Prát. de Anál. da Linguagem IV	06				4	60	30		90
	24	G12061	Est. Sup. II - Português	18				4		200		200
	25	<b>G12075</b>	TCC I - Português			80		2	30	20		50
Totais								14	150	0	280	430
6	26	G12055	Lit., Leit. e Inter. V	05				4	60	30		90
	27	G12060	Prát. de Anál. da Linguagem V	06				4	60	30		90
	28	<b>G12076</b>	TCC II - Português	25				2	30	40		70
	29	G00304	LIBRAS					4	60			60
	30	G00003	Ética			66		4	60			60
Totais								18	270	0	100	370
<b>Totais</b>								<b>120</b>	<b>1680</b>	<b>0</b>	<b>805</b>	<b>2485</b>

Disciplinas Optativas

G00012	Ing. Instr. Aplicado à Educação		04	60
G02011	Neurociência e Aprendizagem		04	60
G11025	Filosofia da Linguagem	06	04	60
G12012	O Ensino de Português como L. Estr.	06	04	60
G12013	Informática na Sala de Aula		04	60
G12063	T. E. em Linguística	06	04	60
G12064	T. E. em Ling. Port.	06	04	60
G12065	Análise do Discurso	06	04	60
G12067	Sociolinguística	06	04	60
G12069	T. E. de Lit. em Ling. Port. I	05	04	60
G12070	T. E. de Lit. em Ling. Port. II	05	04	60
G12071	Est. Crítico-Teóricos da Lit. III	05	04	60
G12072	Tradição Popular na Lit.	05	04	60
G12073	Clássicos da Lit. Ocidental	05	04	60
G12074	Lit. Comparada	05	04	60
G16067	Retórica		04	60